

SOBRECAPA PUBLICITÁRIA

encontro^{BH}

**INFRA
BUSINESS
EXPO**

Ana Carolina Martins, Emir Cadar Filho e Juliana Martins, da Cubo Eventos, empresa que organiza a InfraBusiness Expo 2025: feira irá concentrar grandes nomes da construção pesada

**A INFRABUSINESS
EXPO 2025 VEM AÍ!**

BH recebe, entre 12 e 14 agosto, no Expominas, uma das maiores feiras de infraestrutura pesada do país; evento é voltado à geração de negócios, conexões e inovação ■ PÁGINAS 26 e 27



ADEUS AO PAPA | RELIGIOSOS
E FIÉIS NARRAM EXPERIÊNCIAS
QUE TIVERAM COM O PONTÍFICE

TEMPO DE TÊNIS | ESPORTE TEM
BOOM NA CAPITAL, COM ESCOLINHAS
LOTADAS E FILAS DE ESPERA

Ano XXII | Nº 282 | www.revistaencontro.com.br

encontro^{BH}



Lira Xavier, diretora do Colegium Mais Belvedere, Marco Henrique Silva, diretor do Santo Agostinho, unidade Gutierrez, e Lillian de Oliveira Costa, diretora da Escola Visconde de Sabugosa: Hoje é semente do amanhã

SABER QUE SE CULTIVA

Das finanças na infância, à web na adolescência e profissões do futuro: escolas de BH contam como lidam com esses desafios desde o ensino infantil ao superior

LANÇAMENTO > VALE DO SERENO

1 SUÍTE
+ LAVABO E VARANDA | 52 A 55m²

LAZER ESTENDIDO: PILOTIS + ROOFTOP





selfie
sereno

_TÃO ESSENCIAL QUANTO
O AR QUE SE RESPIRA

CAPARAÓ

(31) 4009-7000 | www.caparao.com.br



Colégio
Batista
Mineiro



Colégio
Batista
Mineiro

Educação *que Muda* o Mundo

redebatista.com.br



A POPULAÇÃO DE BH QUER SABER:

O TRABALHO QUE FOI PROMETIDO PELA PREFEITURA ESTÁ SEGUINDO? AQUI VOCÊ PODE CONFERIR.



FILADELFA



REFORMA DOS
CENTROS DE SAÚDE.



. 53 NOVOS CENTROS
DE SAÚDE JÁ FORAM
CONSTRUÍDOS OU
REFORMADOS.

. MAIS 4 CENTROS
DE SAÚDE PRONTOS
AINDA ESTE ANO.

. 12 NOVOS
CENTROS
DE SAÚDE
ATÉ 2026.

VAGAS PARA TODAS
AS CRIANÇAS CADASTRADAS
NAS EMEIs E NAS CRECHES.



. TODAS AS CRIANÇAS
DE 1 A 5 ANOS
CADASTRADA COM
VAGAS GARANTIDAS.

. PASSOU DE 8 MIL
PARA 12,5 MIL
CRIANÇAS COM
ENSINO INTEGRAL
NAS EMEIS.

ANEL RODOVIÁRIO AOS
CUIDADOS DA PREFEITURA.



. A PREFEITURA E O
GOVERNO FEDERAL
JÁ CHEGARAM A
UM ACORDO.

. 7 NOVOS VIADUTOS
DO ANEL: INVESTIMENTO
PREVISTO DE
R\$ 1.5 BILHÃO.

OBRAS CONTRA
AS ENCHENTES.



. RESERVATÓRIO VILARINHO 2:
EM OPERAÇÃO ESTE ANO,
COM CAPACIDADE MÁXIMA.

. RESERVATÓRIO
FERRUGEM:
JÁ ESTÁ OPERANDO.

CONTRATAÇÃO
DE MAIS MÉDICOS.



. 900 MÉDICOS
JÁ FORAM
CONTRATADOS.

. NOVO CONCURSO
PARA CONTRATAÇÃO
DE MAIS MÉDICOS.

TOLERÂNCIA ZERO.
FISCALIZAÇÃO DIÁRIA.



. AS FISCALIZAÇÕES
CONTINUAM SENDO
FEITAS DIARIAMENTE.

. E JÁ SÃO MAIS DE
1.000 OS ÔNIBUS
NOVOS EM CIRCULAÇÃO.

VIADUTOS DA
CRISTIANO MACHADO.



. VIADUTO DA CRISTIANO
MACHADO COM
SEBASTIÃO DE BRITO:
OBRA AVANÇANDO.

. VIADUTO DA CRISTIANO
MACHADO COM
WALDOMIRO LOBO: PRONTO
NO SEGUNDO SEMESTRE.

CONTENÇÃO
DE ENCOSTAS.



. 358 OBRAS DE CONTENÇÃO
DE ENCOSTAS JÁ FEITAS, MAIS
70 CONTENÇÕES SENDO FEITAS
AGORA.

. PROTEGENDO
A VIDA DE 245 MIL
PESSOAS.



**BELO
HORIZONTE**
PREFEITURA

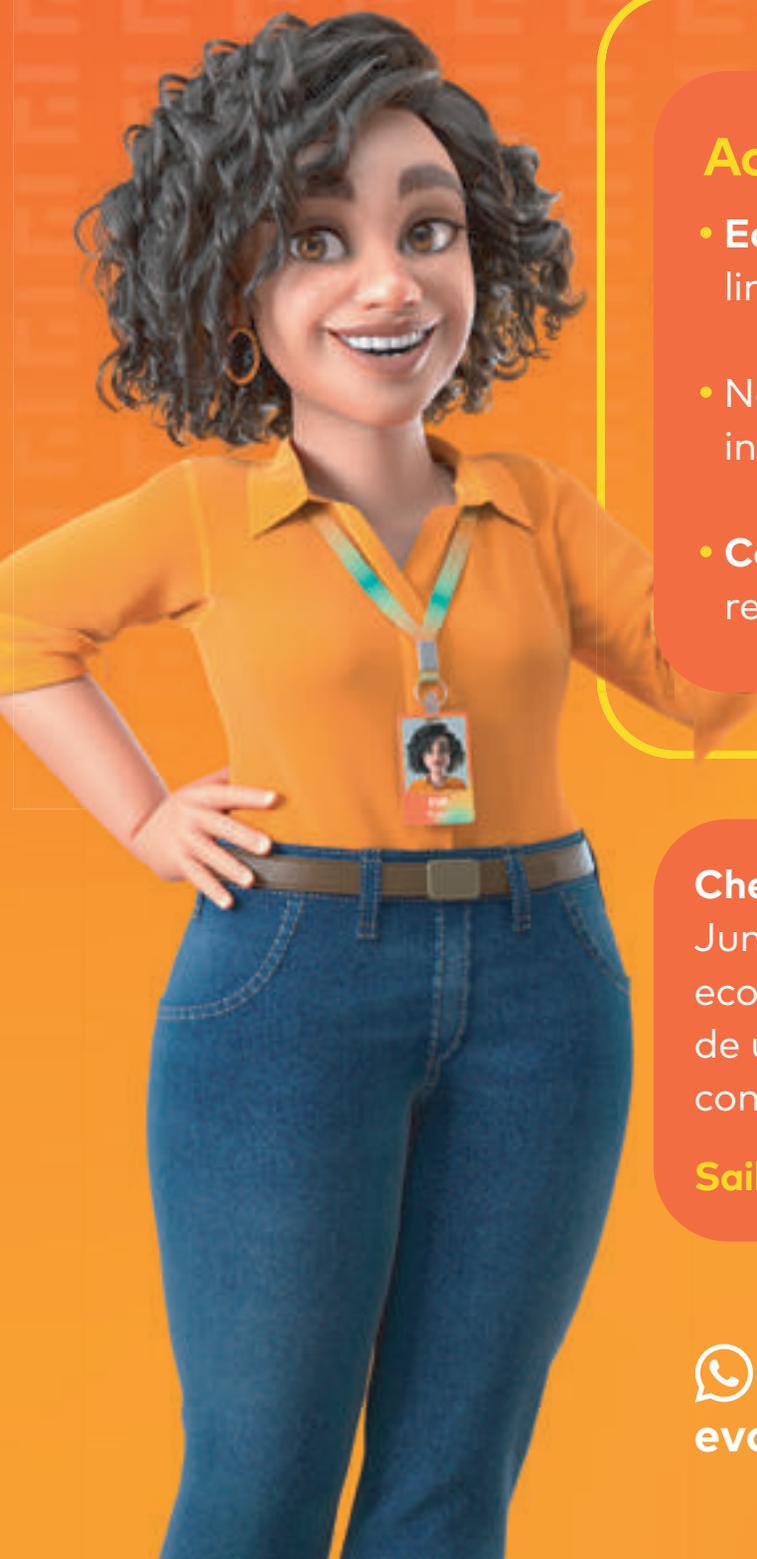
trabalho energia coração



Na Evolua Energia, acreditamos que **um futuro sustentável começa com escolhas inteligentes no presente.**

Economize até

25% na sua
conta de luz!



Ao escolher a Evolua, você:

- **Economiza na conta de luz** com energia limpa, econômica e renovável.
- Não precisa reformar, investir e nem instalar placas solares.
- **Contribui para um futuro sustentável**, reduzindo os impactos ambientais.

Chegou a hora de evoluir com a gente!

Junte-se a milhares de mineiros que já economizaram e aproveite os benefícios de uma energia mais econômica e consciente.

Saiba mais e faça sua adesão hoje mesmo!

 (31) 97238-1339
evoluaenergia.com.br



18 ENTREVISTA
O empresário Marcus Teles, presidente da rede de livrarias Leitura, fala sobre os números relevantes do seu negócio e de como galgou seu espaço na companhia

28 ADEUS AO PAPA
Após morte de Francisco, lideranças religiosas de Belo Horizonte e região metropolitana falam do importante legado deixado pelo Santo Padre

38 TENDÊNCIA
Museus, como o MM Gerda, e espaços artísticos da capital mineira e região metropolitana servem de cenário para casamentos

46 ESPORTE
Procura por escolinhas de tênis na capital refletem empolgação com jovem atleta brasileiro João Fonseca, considerado novo fenômeno da modalidade, e têm fila de espera

50 ENCONTRO DELAS
Corrida acontece em maio, no Belvedere; fique por dentro de todos os detalhes da prova feminina mais tradicional de Belo Horizonte

54 VEÍCULOS
Aos amantes do off-road: Conheça o Tank 300, o primeiro SUV eletrificado 4x4 do mercado brasileiro, trazido pela montadora chinesa GWM

60 PERFIL
A engenheira civil Jacqueline Alves, que acaba de assumir a diretoria do Mineirão, fala sobre os planos para os 60 anos do Gigante da Pampulha em 2025

66 PET
Veja como bicharada é preparada para atuar na Terapia Assistida por Animais (TAA), e os benefícios que tratamento traz a pacientes internados ou com necessidades especiais

72 TEATRO
Grupo Galpão encena espetáculo baseado na obra clássica do escritor português José Saramago *Ensaio Sobre a Cegueira*, que completa 30 anos

Fernando Lutterbach/divulgação



38

Victoria é ajudada pela mãe, Ana Lúcia Cabral, no seu grande dia, em frente ao icônico painel de vidro do Palácio das Mangabeiras, edificação de 1951 projetada por Niemeyer



Movimente
quando precisar

Faça seu
dinheiro
render com
**CDB Super
Poup!**

CDI
107%
ao ano

- ✓ Seu dinheiro rendendo todos os dias
- ✓ Segurança garantida pelo FGC
- ✓ Invista **a partir de R\$ 50**

Central de atendimento
ao investidor:

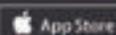
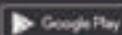


0800 979 7201

Seg. a Sex., das 9h às 17h

bmg | INVEST

Baixe o App Bmg e abra sua conta!



1. O CDB Super Poup é um investimento em Certificado de Depósito Bancário (CDB) emitido pelo Banco BMG S.A., com prazo de 7 anos, taxa de resgate de 107% do CDI, sem carência para resgate e com aporte mínimo de R\$ 50,00 à primeira vez; 2. Rentabilidade líquida é igual à taxa de 107% a juros de 107% do CDI; 3. Ao fazer seu investimento, você assume o risco de inadimplência do emissor e poderá sofrer atenuação a qualquer momento; 4. A rentabilidade obtida no passado não garante rentabilidade futura; 5. O CDB Super Poup conta com a garantia do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) até R\$ 200 mil por CPF/CNPJ; 6. Esta comunicação é uma divulgação e não deve ser considerada uma recomendação de investimento. Sempre consulte a junta fiscal, a corretora, a solicitação de venda ou o conselho para comprar ou vender qualquer produto financeiro; 7. Consulte previamente sobre o mínimo, remuneração, prazos, tributação, taxas e classificação de risco, bem como demais regras que regem os investimentos em <https://www.bancobmg.com.br/investimentos/cdb-superpoup/>; 8. Esta instituição segue as regras da ANBIMA de regulação e melhores práticas para atração de classificação de produtos de investimento. Consulte a seguir a classificação em <https://www.bancobmg.com.br/investimentos/cdb-superpoup/>.

ESPECIAL EDUCAÇÃO

78 EDUCAÇÃO FINANCEIRA
Escolas em Belo Horizonte desenvolvem metodologias lúdicas para tratar tema desde a primeira infância

82 LIÇÕES DA SERIE "ADOLESCÊNCIA"
Como colégios atuam na prevenção e enfrentamento de problemas como bullying, misoginia e mau uso da internet

86 PROFISSÕES DO FUTURO
Para especialistas e diretores, novas profissões requerem, mais que formação técnica, um desenvolvimento social e humano

76 CULTURA
Confira o que vem por aí no mês de junho na agenda cultural de Belo Horizonte

96 GASTRONOMIA
Restaurante Lagar chega a Belo Horizonte com todo gabarito de seu "irmão mais velho", o renomado Tragaluz, de Tiradentes

ARTIGOS

24 PATRÍCIA DE CASTRO VÉRAS
Contrato de namoro

34 DAVID BRAGA
Na ventania, até pato voa!

44 LOUIS BURLAMAQUI
Sequestro da consciência

94 RODRIGO A. FONSECA
Champagne - vinho manipulado?

98 RICARDO KERTZMAN
Ninguém aguenta mais

COLUNAS

52 ENCONTRO COM A MINERAÇÃO
Cedro Participações é escolhida por alunos do Sebrae Minas como tema de projeto anual

64 CUIDADOS PET
Coloração pet: A estética animal ganha novos tons

70 NUTRIÇÃO
Própolis e seus múltiplos benefícios

90 NA MESA
¡Qué rica!



Orlando Bento/divulgação

46

FOTO CAPA: Pádua de Carvalho

Mãe dia das

Mães

TODO DOMINGO É DIA DAS
MÃES NA **OLEGÁRIO**

50% de desconto para as mães acompanhadas dos filhos
Para essa data criamos um **menu especial**.

Faça sua reserva




Olegário.

DIRETOR-GERAL/EDITOR
André Lamounier

EDITORES COLABORADORES
Alessandro Duarte
Fábio Doyle
Marília Mendonça
Neide Magalhães

JORNALISTAS COLABORADORES
Alex de Oliveira
Daniela Costa
Marcelo Fraga
Patrícia Casese
Rafaela Matias

EDITOR DE ARTE
Roger Simões

EQUIPE DE ARTE
Antônio de Pádua Carvalho

GERENTE ADMINISTRATIVA
Solange Rabelo

DIRETORA COMERCIAL
Andreza Braga

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(COLABORADORES)
Myrta Lobato
Rigleia Carvalho

ASSISTENTE COMERCIAL
Roberta Magalhães

DISTRIBUIÇÃO
André Lima / Encontro Log

PROJETO GRÁFICO
Editora Encontro

IMPRESSÃO
EGL Editores

PARA ANUNCIAR
comercial@revistaencontro.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR
redacao@revistaencontro.com.br

FALE COM A ENCONTRO BH

Comentários sobre o conteúdo editorial da **Encontro**, sugestões e críticas a matérias, enviar para cartas@revistaencontro.com.br ou para o endereço rua Buenos Aires, 10º andar - Carmo - CEP: 30315-570, Belo Horizonte, MG. Cartas e mensagens devem trazer o nome completo e o endereço do autor. Por motivos de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas resumidamente.

Releases: redacao@revistaencontro.com.br

 /revistaencontro
 revista_encontro

**TIRAGEM
72.000
EXEMPLARES**

TIRAGEM E CIRCULAÇÃO AUDITADA PELA



CONFORME RELATÓRIO EM NOSSO PODER.

ENCONTRO É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DA ENCONTRO IMPORTANTE LTDA. BELO HORIZONTE, RUA BUENOS AIRES, 10, 10º ANDAR - CARMO 30315-570, BELO HORIZONTE - MG



MARÍLIA MENDONÇA / EDITORA
mmendonca@revistaencontro.com.br

Uma liderança que fará faltá

Construir pontes e, não, muros. Esta talvez tenha sido uma das mais importantes lições deixadas pelo papa Francisco. Um pontífice diferente. Torcedor fervoroso do San Lorenzo, time de futebol argentino, admirador do tango na juventude. Mais humano, mais “gente”, impossível. O primeiro de seu nome, o primeiro latino-americano e o primeiro jesuíta a ocupar o que foi um dia o trono de São Pedro. O primeiro a abordar as questões climáticas do planeta, a criticar repetidamente as guerras, a estender as mãos aos fiéis em toda sua diversidade: “Quem sou eu para julgar?” O papa dos pobres. O papa do povo.

Nesta edição, convidamos líderes religiosos para analisarem o legado deixado após 12 anos de trajetória do Santo Padre, morto em 21 de abril. Publicamos também depoimentos de fiéis que se encontraram pessoalmente com Francisco e narraram à **Encontro** toda a honra e emoção de estar frente a frente com um líder iluminado, amoroso, gentil, bem-humorado.

Construir pontes e caminhos para formar seres humanos responsáveis, atentos aos desafios e demandas de seu tempo e de sua comunidade é também a missão das nossas escolas. Em um conteúdo especial, especialistas e educadores do infantil ao ensino superior de escolas de Belo Horizonte contam como trabalham para preparar seus alunos para lidar com questões como educação financeira, as profissões do futuro e a saúde mental em tempos de bullying, misoginia e dark web. Assuntos mais que relevantes na nossa sociedade.

A edificação de uma vida a dois atrás da felicidade, tão ressaltada também no discurso de Francisco, é a busca de diversos casais belo-horizontinos que procuraram um cenário mais que especial para seu casamento: locais recheados de referências e memórias, como museus e espaços artísticos na capital mineira e região metropolitana. Conheça suas histórias e se inspire em suas ideias.

Falando em inspiração, um jovem atleta tem motivado crianças, adolescentes e adultos a entrarem para o mundo do esporte. Fenômeno do tênis mundial, o carioca João Fonseca virou ídolo e ajudou a despertar interesse pela modalidade, assim como fez o querido Gustavo Kuerten, três vezes campeão de Roland Garros, no final dos anos 1990. Veja em nossas páginas a procura por escolas e treinos na cidade.

Boa leitura! ■



Papa Francisco cercado por crianças: hoje é semente do amanhã

@governatorato_scv/reprodução



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. FLÁVIA MENDES LIMA FREIRE - CRM-FMG 83684.

Hospital Mater Dei Nova Lima

Estrutura completa para realização de exames de imagem com agilidade e segurança que você precisa.



Consulte os
convênios atendidos

- Ressonância Magnética
- Tomografia Computadorizada
- Ultrassonografia geral
- Ultrassonografia obstétrica
- Ecocardiograma
- Holter
- Mapa
- ECG - Eletrocardiograma
- Endoscopia Digestiva
- Colonoscopia
- RX
- Doppler arterial e venoso

Acesse o App Meu Mater Dei ou ligue
(31) 3339-9800 e agende o seu exame.

Conheça:
materdeinovalima.com.br



+ Mater Dei
Hospital Nova Lima

Oscar Niemeyer, 61 - Vila da Serra - Nova Lima

COLEGIUM MAIS BELVEDERE: FORMAÇÃO ATENTA AO FUTURO

Programas de bilinguismo, cultura maker e internacionalização estão entre as práticas inovadoras da unidade, que passou por reformulação e implementa série de iniciativas mais alinhadas ao mundo de hoje

Em um mundo em constante transformação, onde as demandas por habilidades criativas, pensamento crítico e domínio de múltiplas linguagens se tornam cada vez mais essenciais, a unidade Belvedere do Colégium vem se consolidando em uma posição de referência ao visar uma formação de estudantes atenta aos desafios do futuro.

A escola, que atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio desde 2018, passou por uma reformulação, sendo rebatizada como Colégium Mais Belvedere, e está implementando uma série de iniciativas que reforçam seu compromisso com uma formação integral, alinhada às necessidades do século 21.

“Além do Programa de Educação Bilíngue – que conta com uma carga horária estendida de Inglês e certificações internacionais –, a unidade oferece, hoje, um programa pedagógico que estimula a prática e o desenvolvimento da autonomia do estudante por meio do foco em inovação e projetos de internacionalização, vividos diariamente dentro da escola”, define Lira Xavier, diretora do Colégium Mais Belvedere.

Essa abordagem se materializa, portanto, não apenas nas aulas de idiomas, mas em toda a vivência escolar, com a celebração de datas como Thanksgiving e Saint Patrick’s Day, além de projetos interdisciplinares que conectam os estudantes a diferentes culturas.

CULTURA MAKER

Um dos grandes diferenciais da unidade, cita Lira Xavier, é o LabNAV, laboratório para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, especialmente projetado para dar suporte a uma nova disciplina: a Maker Nave à Vela (NAV), que foca a cultura de inovação e o conceito maker, proporcionando aos alunos uma formação prática e interativa, levando-os a desenvolver habilidades criativas e pensamento inovador, sempre a partir de atividades lúdicas e “gamificadas”.

O NAV, portanto, representa a materialização de uma filosofia educacional que prioriza o “aprender fazendo”, somando-se a outras práticas pedagógicas inovadoras já consolidadas na escola, como o uso de metodologias ativas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Pádua de Carvalho



Lira Xavier, diretora do Colégium Mais Belvedere: “Nossa unidade busca destacar o estudante no centro do processo de aprendizagem para que ele possa ser capaz de construir o seu próprio futuro”

BAGAGEM

O Colégium Mais Belvedere faz parte de uma rede com mais de 35 anos de experiência em educação, integrando o grupo Salta Educação, que reúne cerca de 130 escolas em todo o Brasil. Uma estrutura e histórico que conferem à unidade a possibilidade de combinar tradição e inovação.



Fotos: JRaphaell/divulgação



O grande diferencial está justamente na capacidade de, sem negligenciar a formação tradicional, ir para além do ensino convencional, mirando o desenvolvimento de competências essenciais para a vida. A escola conta, inclusive, com o Laboratório Inteligência de Vida (LIV), que ajuda as crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades socioemocionais.

E, para os alunos do Ensino Fundamental Anos Finais (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, o Colegium oferece ainda o Ecosistema de Aprendizado Inovador (Eai), uma proposta que promove a experimentação, pesquisa e protagonismo juvenil, trabalhando competências como criatividade, resiliência, comprometimento, autonomia e trabalho em grupo.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Além do enfoque em tecnologia e inovação conjugado com o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, o Colegium Mais Belvedere investe em projetos de internacionalização. É o caso do Academic Experience, um programa voltado para alunos do 9º ano e Ensino Médio que desejam dar continuidade aos estudos em instituições estrangeiras. Com duração de três anos, a iniciativa aborda temas como oratória, trabalho colaborativo e pensamento crítico em aulas totalmente em inglês.

“A unidade busca expandir as práticas, destacando o estudante no centro do processo de aprendizagem para que ele possa ser capaz de construir o seu próprio futuro”, destaca a diretora.

Não por acaso, essa visão global também se reflete no dia a dia da escola, com atividades que incentivam o contato com outras culturas e o desenvolvimento de competências como comunicação intercultural e pensamento crítico. Entre os exemplos, menciona Lira Xavier, estão as celebrações de datas comemorativas globais e a realização de atividades pedagógicas que promovem o contato dos alunos com diferentes culturas ao longo do ano.

“Acreditamos que o livro físico seguirá como o formato dominante por, pelo menos, mais 30 anos”

CEO da rede de livrarias Leitura fala como a empresa mineira se tornou a maior em número de unidades físicas na América Latina e segunda entre as maiores vendedoras de títulos impressos pela internet no Brasil

▸ DANIELA COSTA

Um estudo divulgado em janeiro deste ano pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), em parceria com a Nielsen BookData, traçou um panorama atualizado do perfil e dos hábitos dos leitores no Brasil. Segundo a pesquisa, 16% da população brasileira com mais de 18 anos comprou pelo menos um livro nos últimos 12 meses. Embora essa porcentagem represente uma fatia modesta diante dos 212,6 milhões de habitantes no país estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2024, os dados sinalizam um mercado promissor.

Para Marcus Teles, CEO da Livraria Leitura, o potencial do setor é evidente. A rede, que conta atualmente com 122 lojas espalhadas pelo país, tornou-se a maior em número de unidades físicas na América Latina, oferecendo um catálogo com 280 mil a 300 mil títulos diferentes. Além disso, a Leitura ocupa a segunda posição entre as maiores vendedoras de títulos impressos pela internet no Brasil. “Isso nos dá uma vantagem competitiva, pois temos obras que mais ninguém tem e somos mais ágeis na entrega”, afirma o empresário.

À frente da rede desde 1988, Marcus aposta em uma gestão inovadora para garantir o crescimento contínuo da empresa. Um de seus diferenciais é o modelo de administração das lojas que transforma gerentes

QUEM É

MARCUS TELES, 58 ANOS

ORIGEM

Dores do Indaíá (MG)

FORMAÇÃO

Superior incompleto em Administração Financeira

CARREIRA

CEO da Livraria Leitura. Ex-diretor-presidente da Associação Nacional de Livrarias (ANL) gestão 2022/2023

em sócios, incentivando o engajamento e a responsabilidade. A gestão financeira sustentável e o atendimento personalizado também são pilares de sua estratégia de negócios. Em 2024, a rede comercializou 12 milhões de exemplares e projeta um crescimento expressivo para 2025: a meta é vender 1 milhão de unidades a mais e inaugurar mais 9 unidades em território nacional, fechando o ano com 130 lojas.

REVISTA ENCONTRO - A Livraria Leitura segue, há quase seis décadas, como uma empresa familiar em crescimento constante, tendo

superado as próprias expectativas em 2024, encerrando o ano com 121 lojas. Quais as estratégias para esse desenvolvimento?

MARCUS TELES - Em toda a sua trajetória, um dos pilares da Leitura sempre foi a gestão financeira responsável e sustentável. Desde o início, evitamos dívidas e empréstimos, mantendo um caixa saudável e equilibrado. Essa postura nos permitiu crescer com segurança – tanto que, nos últimos 30 anos, abrimos ao menos uma nova loja por ano. Nossa média de expansão costumava ser de sete unidades anuais, e, mais recentemente, chegamos a abrir até dez por ano. Naturalmente, nem todas atingem o desempenho esperado, mas temos o cuidado de encerrar operações deficitárias, mantendo o foco na saúde da empresa. Nos últimos anos, a Leitura tem crescido, em média, 20% ao ano. Essa estratégia, aliada à dedicação em oferecer um atendimento de qualidade aos nossos clientes, tem sido essencial para o nosso sucesso ao longo das décadas.

Pode nos contar um pouco da história da rede?

A Leitura teve início em 1967, na icônica Galeria do Ouvidor, loja 37A, em Belo Horizonte. A iniciativa foi do meu irmão Emídio e do nosso primo Lúcio Teles, que se mudaram do interior para



a capital ainda bem jovens. Eles eram apaixonados por livros, frequentavam sebos, compravam exemplares usados, e foi daí que surgiu a ideia de abrir o próprio negócio. Assim, nasceu a Livraria Lê, com as iniciais dos seus nomes. Posteriormente, ela se tornou a Leitura. Em 1969, após uma mudança de sócios, passaram a vender títulos novos também. As atividades da empresa foram sendo ampliadas. Tanto que, em 1970, a Leitura se tornou também uma editora. Chegou a vender mais de 2 milhões de exemplares de uma coleção de ciências adotada na maioria das escolas mineiras e vendida para todo o país. Mas, algum tempo depois, editora e loja se separaram. Anos depois, eu e os meus irmãos Gervásio e Belmiro Teles entramos para o negócio da família.

Filho caçula de 15 irmãos, o senhor começou a trabalhar ainda menino, aos 13 anos, na própria Leitura. Como foi essa trajetória?

Apesar de fazendeiro, meu pai, Emídio Teles de Carvalho, chegou a publicar um livro de poesia e sempre dizia: “Quando um irmão tropeçar ou cair, o outro vem e o ajuda a levantar”. Assim, quase todos os filhos trabalharam na Leitura. Em 1970, eu e meus irmãos mais novos, juntamente com minha mãe, Maria da Conceição, viemos de Dores do Indaiá (interior de Minas Gerais), onde nascemos, para morar em Belo Horizonte. Comecei na empresa como office boy, em 1979. Fui caixa, trabalhei na área financeira, virei comprador, coordenador e, depois, gerente. Naquela época, tínhamos apenas uma loja pequena, de 30 metros quadrados. Assumi a frente da rede em 1988 e passei a me dedicar à sua expansão. A partir de 1991, investimos na abertura de novas lojas, inaugurando as unidades da Afonso Pena e da Cristóvão Colombo. No ano seguinte, inauguramos a nossa primeira unidade em um shopping, o BH. Coincidência ou não, o número da loja era 37A, igual ao da primeira loja da família.

Hoje, suas lojas estão em grande parte do país, não é?

Sim, com exceção do Paraná, Roraima e Acre, a Leitura está presente em 24 unidades da federação, incluindo o Distrito Federal, e em 60 das maiores cidades brasileiras. Isso nos permite atender muitas regiões do



Arquivo pessoal

O jovem Teles na livraria, em 1980: ele começou como office boy e passou por quase todos os cargos da empresa

“Ao contrário do que se previa, nos últimos 10 a 15 anos, os livros voltados para o público jovem foram os que mais cresceram em vendas”

interior, além do Norte e Nordeste. A maior parte das nossas mais de 120 lojas estão também no ambiente online, cada uma delas tem um perfil próprio. Algumas são mais especializadas em livros universitários, como Direito, outras se destacam em áreas como ciências humanas, literatura ou literatura infantil. Somando o estoque das nossas lojas físicas, incluindo exemplares esgotados, conseguimos disponibilizar de 280 mil a 300 mil títulos diferentes. Isso nos dá uma vantagem competitiva, pois temos exemplares que mais ninguém tem e somos mais ágeis na entrega.

Como se manter competitivo diante do cenário de transformação digital?

Os desafios do ambiente digital nos afetaram, certamente. Há grandes redes internacionais que, ao entrarem em novos mercados, passam anos vendendo livros com prejuízo, apenas para consolidar sua presença e montar uma estrutura logística robusta. Estratégia que levou muitas con-

correntes a enfrentar sérias dificuldades para se manter no longo prazo. Foi o que aconteceu com a Borders, nos EUA. Nos últimos anos, o Brasil viu a falência e processos de recuperações judiciais de grandes redes de livrarias, como a Saraiva, que teve a sua falência decretada. A Cultura, felizmente, reverteu o seu processo de falência em 2023. Por isso, optamos por manter nossas lojas físicas, que continuam sendo uma parte importante e rentável do nosso negócio, e fortalecer a nossa atuação no e-commerce, sempre com cautela e sem apostar todas as fichas em uma única estratégia.

Como enxerga a evolução das vendas online em comparação com as vendas de exemplares físicos no longo prazo?

Nossa primeira loja online foi lançada lá no comecinho de 1998. Naquela época, o ambiente digital ainda era muito incipiente e, para nós, o negócio não se mostrava sustentável. Em 2014, já prevendo os efeitos da crise econômica que viria entre 2015 e 2017, optamos por encerrar a operação. Voltamos ao digital em 2019 com uma nova proposta: em vez de concentrar todas as vendas em um único e-commerce, decidimos aproveitar a força da nossa rede física. Cerca de 90% de nossas unidades passaram a ter sua própria loja online, o que nos permite manter o atendimento personalizado. Em 2023, por exemplo, o livro físico voltou a ganhar espaço em diversos países: cresceu 8% na Espanha, 3% na França e, nos Estados Unidos, as vendas aumentaram mais de 1%. Um sinal claro de que o produto continua relevante e com fôlego para crescer. No Brasil, a última pesquisa sobre o mercado digital, feita entre 2021 e 2022, mostrou que os e-books representavam apenas cerca de 7% das vendas totais. Isso significa que, mesmo com o avanço da tecnologia, 93% dos exemplares vendidos no país ainda são impressos.

Com a praticidade dos e-books, o que explica a resiliência dos impressos?

Uma das razões para a força do impresso é que a leitura de um livro costuma ser uma experiência mais longa, envolvente e pessoal. Muita gente ainda prefere o conforto e a familiaridade do livro físico. É pouco provável que os digitais ultrapassem 10% das vendas no Brasil nos próximos cinco anos. Nossa visão é que o impresso

MORE OU INVISTA NOS MELHORES BAIRROS DE BH.

SENSIA
WAY

ESTORIL

Região de constante expansão e valorização.



SENSIA
PARIS

VILA PARIS

Uma das regiões mais nobres de BH.



2 ou 3 quartos com suíte e varanda gourmet



Lazer premium equipado e decorado

SAIBA MAIS
E ESCOLHA
O SEU SENSIA:



MEUSENSIA.COM.BR
☎ (31) 97577-8000

SENSIA
INCORPORADORA

Imagem ilustrativa com sugestão de decoração. Os móveis, os objetos, os revestimentos e os demais acabamentos não fazem parte do contrato. O empreendimento e suas unidades serão entregues conforme o Memorial Descritivo. Imagem sujeita a alterações devido ao desenvolvimento do projeto e às compatibilizações técnicas. Sensia Paris: RI: 3-166.286 do 1º Ofício do CRI de Belo Horizonte. Sensia Way: R6-163.876 do 1º Ofício do CRI de Belo Horizonte.

seguirá sendo o formato dominante por, pelo menos, mais 30 anos. Apesar da tecnologia, o hábito de ler no papel ainda é muito forte por aqui.

O senhor disse que uma das estratégias de negócio da rede Leitura está na gestão diferenciada das lojas. Como isso acontece na prática?

Há mais de 30 anos, adotamos uma prática que tem feito toda a diferença no nosso crescimento: identificamos os gerentes com os melhores resultados e os convidamos a se tornarem sócios e a abrir novas lojas em regiões promissoras. Hoje, cerca de 70% das nossas unidades são lideradas por gerentes que também são sócios – profissionais que estão com a gente há muitos anos e conhecem profundamente o nosso jeito de trabalhar. Muitos deles comandam mais de uma loja na mesma região, especialmente em cidades grandes como São Paulo e Rio de Janeiro, cada um sendo responsável por um grupo de unidades. Esse modelo fortalece muito o nosso negócio. Ter um gerente que também é sócio significa ter alguém mais envolvido, com olhar atento às necessidades do público local e com liberdade para adaptar a loja à realidade da região, elevando o nível de personalização do atendimento.

O último ano consolidou a Leitura como a maior rede de livrarias físicas no Brasil. Quais as expectativas para 2025?

A Leitura já é a maior rede de lojas físicas não só do Brasil, mas da América Latina. Agora, também nos consolidamos como a segunda maior vendedora de títulos impressos na internet. Apesar da diversificação no formato das lojas, os livros ainda representam nosso principal produto, respondendo por 63% das vendas. Em 2024, cerca de 12 milhões de exemplares foram vendidos, 42% no segmento de literatura. A expectativa para 2025 é vender 1 milhão de unidades a mais e inaugurar mais nove unidades em território nacional.

Em sua opinião, o que a livraria atual, e a do futuro, precisa oferecer aos clientes?

É preciso ficar atento às necessidades do mercado e diversificar. Há 20 anos,



Caçula de 15 irmãos, Marcus Teles está no colo da mãe, a professora Maria da Conceição, em foto da família de 1967, em Dores do Indaiá (MG)

“Até hoje, os e-books representam menos de 7% das vendas no país. Cerca de 93% dos livros vendidos no país ainda são impressos”

100% das nossas vendas eram de livros. Com o tempo, outros produtos foram ganhando espaço, mas, nos últimos anos, ele se manteve em destaque, recuperando sua importância. Além deles, outros segmentos também se destacam. A área de papelaria e material escolar, por exemplo, representa cerca de 29% das nossas vendas. Essa categoria inclui revistas, jogos e brinquedos, especialmente os pedagógicos e inteligentes. Também oferecemos uma seleção de presentes.

O que podemos esperar do mercado de livrarias como um todo?

Depois de enfrentar vários desafios ao longo dos anos, o setor vive hoje um momento de recuperação. Ao contrário do que se previa, nos últimos 10 a 15 anos, as obras voltadas para o público jovem foram as que mais cresceram em vendas. Grandes franquias como *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*, além de séries e adaptações para o cinema e streaming, têm despertado ainda mais o interesse pela leitura. E as redes sociais, como YouTube, TikTok e Instagram, também têm contribuído com seus usuários dando recomendações o tempo todo. A primeira editora criada do mundo tem

quase 500 anos (a Cambridge University Press, fundada em 1534, no Reino Unido, ainda em funcionamento) e o livro físico segue mostrando que ainda tem muito fôlego e continua conquistando novas gerações de leitores.

Como dono de uma rede de livrarias, o senhor é um amante das letras? Quais suas obras preferidas da vida?

Eu amo ler. Assim como assistir filmes, viajar. Mas os livros, pra mim, ainda são mais especiais, minuciosos. Dos clássicos da literatura brasileira, como Jorge Amado e obras como *Capitães da Areia* e *Tocaia Grande*; Machado de Assis e *Dom Casmurro*; o grande Ariano Suassuna, com o *Auto da Compadecida*. São tantos que é até difícil citar poucos. Dos internacionais, o que mais me marcou foi *Os Miseráveis*, de Victor Hugo. Um clássico do romantismo francês! Assisti a todos os filmes e fui a todas as peças de teatro baseadas nele. E como não falar de *Cem Anos de Solidão*, de Gabriel Garcia Marquez; *O Físico*, de Noah Gordon; *A Queda de Gigantes*, de Ken Floret; Sapiens, de Yuval Harari; *Cisnes Selvagens*, de Jung Chang... Cheguei a ler mais de três livros por mês e, sempre que o tempo permite, continuo me dedicando à leitura. ■

ONDE OS MINEIROS PRECISAM, TEM TRABALHO DOS DEPUTADOS ESTADUAIS.

As deputadas e os deputados estaduais atuam em todo o estado com leis que melhoram a vida das pessoas, destinando recursos do orçamento para os municípios e fiscalizando o Executivo, para que os serviços públicos sejam entregues como o cidadão exige e merece.

Tudo isso escutando a população, debatendo e buscando soluções para os temas que estão presentes na vida de todos.

PODE CONFERIR! A ASSEMBLEIA TRABALHA EM MINAS INTEIRA E POR TODOS OS MINEIROS.



CONFIRA AQUI O
TRABALHO DOS
DEPUTADOS



ALMG.GOV.BR/
ASSEMBLEIAPRESENTE



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão





Contrato de namoro

Uma das formas de planejamento patrimonial e sucessório que tem se tornado comum atualmente é o chamado contrato de namoro. A utilização do documento partiu do reconhecimento da união estável pela legislação brasileira. O artigo 1.723 do Código Civil determina que “é reconhecida como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura, e estabelecida com o objetivo de constituição de família”. A lei atribui direitos e deveres às partes envolvidas da mesma forma que ocorre no casamento, principalmente no que se refere a questões patrimoniais. Ou seja, se configurada esta condição, aplica-se automaticamente o regime da comunhão parcial de bens à relação, salvo acordo em contrário.

O principal ponto de distinção entre os dois tipos de relacionamento - namoro e união estável é a intenção de constituição familiar, o que não exclui a convivência afetiva, a publicidade do relacionamento e mesmo a eventual coabitação. Na união estável, este *animus* é presente, enquanto no namoro pode vir a ser uma aspiração futura e, não, atual.

O Superior Tribunal de Justiça, no julgamento do Recurso Especial n. 1.454.643/RJ, já analisou a questão e, na oportunidade, assentou que as relações diferem por lhe faltar requisito essencial: a intenção de constituir família.

Assim, nas relações de namoro, um crescente número de parceiros tem optado por deixar clara a natureza da relação, de modo a não confundir com uma união estável, principalmente nos casos em que há filhos de relacionamentos anteriores, buscando-se evitar disputas sucessórias e demandas patrimoniais. Com efeito, o reconhecimento da situação e a definição de regras claras previne conflitos, possibilita planejamentos efetivos e garante transparência na relação.

Apesar de não possuir previsão específica no Código Civil, tratando-se de contrato atípico, o documento é um instrumento particular como vários outros, que traz as declarações de vontades das partes de um relacionamento afetivo, tendo sido reconhecido pela doutrina e pela jurisprudência.

Nesse sentido, verifica-se a forte tendência de reconhecimento do contrato em várias decisões, como fez o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, nos seguintes termos:

“APELAÇÃO. Ação de reconhecimento e dissolução de união estável cumulada com partilha de bens. Sentença que julgou improcedente a ação. Inconformismo da parte autora. Não preenchidos os elementos essenciais caracterizadores da união estável previstos na lei. Contrato de namoro firmado pelas partes. Caracterizado simples namoro, sem intenção de formação de núcleo familiar. Sentença mantida. Recurso desprovido”.

“Um crescente número de parceiros tem optado por deixar clara a natureza da relação, de modo a não confundir com uma união estável, principalmente nos casos em que há filhos de relacionamentos anteriores”

Por fim, é importante acrescentar que o contrato de namoro pode ser considerado caso a situação fática mude e fique caracterizada a união estável, mediante comprovação da intenção de constituir uma família, por meio de elementos fáticos a serem avaliados pelo Poder Judiciário. ■

TENDÊNCIA

UMA EMPRESÁRIA PIONEIRA E VISIONÁRIA À FRENTE DA MODA PLUS SIZE

Há 20 anos, Juliana de Oliveira Gouvêa abriu a Daju Moda, loja que transformou o segmento com peças joviais, conquistando celebs de todo o país

Há exatas duas décadas, a economista Juliana de Oliveira Gouvêa resolveu se enveredar de vez por um caminho que, na verdade, por conta dos passos profissionais da mãe, já havia se entrelaçado à sua existência desde a infância: o da moda. Assim surgia, em pleno coração da Savassi, a Daju Moda, uma loja que já entrou em cena imbuída de um propósito bem particular: oferecer peças que atendessem a numeração do 36 ao 56. O que Juliana não esperava é que, em pouquíssimo tempo, a adesão ao que tempos depois passou a ser conhecido como "segmento plus size" reverberaria tanto. Fato é que a empreendedora não tardou a deixar a vertente slim para focar neste nicho que, diga-se, hoje vive um boom. Basta lembrar que um levantamento da Associação Brasil Plus Size (ABPS) mostra que, no país, o segmento cresceu 75% nos últimos dez anos. Não só. A entidade projeta que, em 2027, o setor movimentará nada menos que R\$ 15 bilhões.

Não é exagero, pois, dizer que a Daju foi não só pioneira como visionária - 20 anos atrás, lembremos, o segmento ainda engatinhava no país. Mas que fique claro: mais que a opção pelo nicho, Juliana tratou de investir em diferenciais, como uma moda plus size de caráter mais jovial. "Até então, as poucas lojas que atuavam nesse mercado priorizavam roupas mais sérias, por vezes muito soltas no corpo". O cuidado na seleção de fornecedores (a loja é multimarcas) é outro pilar - mais que uma roupa bonita, a qualidade é um aspecto inegociável para ela. Outro pioneirismo foi a implantação de vendas online, por meio do site por onde, já há alguns anos a Daju atende a todo o Brasil.

No entanto, tudo isso não seria suficiente para manter uma clientela fiel e, também ampliá-la continuamente, não fosse a atenção ao atendimento. "É muito gratificante perceber que, aqui, as mulheres se sentem acolhidas. Costumo dizer que investir na moda plus size é também uma questão de responsabilidade social, porque, se você gosta de moda, vai querer que ela seja para todos."

Hoje, a Daju recebe lançamentos semanalmente. Vale dizer que a loja trabalha tanto com as tendências da estação quanto com o atemporal. "Ou seja, aquele blazer



A economista Juliana de Oliveira Gouvêa, nome à frente da Daju Moda Plus Size Feminina: "Costumo dizer que investir na moda plus size é também uma questão de responsabilidade social, porque, se você gosta de moda, vai querer que ela seja para todos"

ou calça que a pessoa não vai perder. O chamado 'closet inteligente', com peças que podem ser usadas em todas as estações." A moda praia também é destaque. Por último, mas não menos importante: por ter caído no gosto de várias influencers plus size Brasil afora, não é raro que a Daju venha, cada vez mais, recebendo pedidos de pessoas outros Estados que passaram a conhecer a loja justamente por meio de postagens das celebs nas redes sociais.

DAJU MODA PLUS SIZE FEMININA

www.dajumoda.com.br

Av. Getúlio Vargas, 1428 - loja 07 - Savassi - Contato: (31) 98492-6212

@dajumodabh

BH SEDIARÁ MELHOR FEIRA DE INFRAESTRUTURA DO PAÍS

InfraBusiness Expo 2025 vai movimentar setor de máquinas e equipamentos pesados em Minas Gerais; expectativa é atrair 30 mil visitantes ao Expominas entre os dias 12 e 14 de agosto

Minas Gerais se prepara para sediar, pela primeira vez, um dos maiores eventos do setor de infraestrutura pesada do Brasil. A InfraBusiness Expo 2025, que acontecerá entre os dias 12 e 14 de agosto, no Expominas, em Belo Horizonte, reunirá os principais players do segmento e promete atrair cerca de 30 mil visitantes, de todo o país e do exterior, durante os três dias de programação.

A feira irá concentrar as maiores fabricantes de equipamentos de construção do mundo, além de concessionárias, gestores públicos e prestadores de serviços, em um ambiente voltado para a geração de negócios, conexões e inovação. Segundo os organizadores, a expectativa é que a InfraBusiness Expo 2025 gere impactos econômicos significativos na capital mineira, com reflexos diretos nos setores de hotelaria, transporte, alimentação e serviços.

O encontro chega em um momento estratégico. Após um período de letargia, o Estado mineiro atravessa um novo ciclo de investimentos robustos em infraestrutura, com destaque para projetos como a ampliação do metrô da capital e concessões federais das rodovias BRs 040, 381 e 262, além da do rodoanel metropolitano. Segundo Emir Cadar Filho, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Minas passa agora por uma fase única no setor, com a expectativa de mais de R\$ 100 bilhões em investimentos até 2032, somando aportes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), do Governo de Minas e de novas concessões. Em uma projeção de 30 anos – prazo médio das concessões –, esse valor tende a crescer ainda mais. O empresário cita



Pádua de Carvalho



Shutterstock

Ana Carolina Martins, Emir Cadar Filho e Juliana Martins, sócios da Cubo Eventos, empresa que organiza a InfraBusiness Expo 2025; pela primeira vez um evento deste porte, ligado ao setor, será realizado na capital mineira

Minas Gerais é celeiro da infraestrutura hoje no Brasil

EMIR CADAR FILHO

ainda o Acordo de Mariana, que resultará em R\$ 110 bilhões em aportes que serão aplicados na economia do Estado.

Cadar Filho acredita que o aquecimento atual do mercado tem potencial para movimentar toda uma cadeia produtiva. “Mais construtoras precisarão ser contratadas. Elas, por sua vez, vão demandar mais equipamentos, o que aumentará a compra de aço e, assim, sucessivamente. O que deságua no fortalecimento não só desses setores, mas das economias periféricas que circundam essas empresas, na geração de empregos e desenvolvimento das cidades. É um momento esplendoroso e único o que viveremos nos próximos sete anos. E não são promessas, são acordos já assinados.”

Foi este contexto que gerou a oportunidade da realização da feira. “Somos um Estado totalmente potente em infraestrutura, temos a maior malha rodoviária do país, temos uma malha ferroviária que também é uma das maiores e todos os eventos de infraestrutura, as grandes feiras, aconteciam fora daqui. Tivemos, então, a ousadia de sonhar e realizar a primeira InfraBusiness Expo em Minas”, afirma Cadar Filho.

Idealizada pela Cubo Eventos, com apoio institucional da Fiemg e do Sindicato da Indústria da Construção Pesada no Estado de Minas Gerais (Sicepot-MG), a exposição ocupará todo o pavilhão do Expominas com estandes de grandes marcas nacionais e internacionais, que apresentarão lançamentos, tecnologias e soluções voltadas ao futuro da infraestrutura. Estarão presentes nomes como Bomag, Caterpillar, JCB, Komatsu, Mercedes-Benz, New Holland, Volvo, XCMG, dentre outros, além de toda a cadeia produtiva, com representantes de empresas seguradoras, de tecnologia, de finalização, de peças, fabricantes de pneus etc.

“A InfraBusiness Expo é uma feira voltada para a geração de negócios. Acertamos com as fábricas e concessionárias preços especiais, exclusivos. Os equipamentos estarão expostos, as marcas irão trazer suas máquinas, seus tratores, seus grandes caminhões, será maravilhoso. Esse foi o nosso sonho, que está sendo realizado com muita luta e muito êxito”, celebra Cadar, que encara o desafio de montar o grandioso evento juntamente com as sócias Ana Carolina e Juliana Martins.



Freepik

EM NÚMEROS

Evento deve atrair

30 MIL
visitantes

R\$ 100 BILHÕES

é o valor que MG receberá em investimentos para obras de infraestrutura nos próximos sete anos

Há expectativa da criação de

729 MIL

empregos diretos e indiretos

A programação inclui ainda o Congresso InfraBusiness, que terá curadoria da Fundação Dom Cabral e levará ao Expominas especialistas, empresários e autoridades para debater temas como inovação, ESG, tecnologias emergentes e tendências do mercado. Entre os nomes confirmados, estão o economista Ricardo Amorim, Antônio Anastasia, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Marco Aurélio Barcelos,

diretor-presidente da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) e Ana Sanches, CEO da Anglo American.

A abertura, com mediação do presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, ficará a cargo dos empresários Eugênio Mattar, presidente do Conselho da Localiza, Modesto Araújo, presidente da Drogaria Araújo, e o fundador da MRV Engenharia, Rubens Menin.

Vale ressaltar que o impacto dos investimentos na construção pesada não se resume apenas ao volume de negócios gerados, mas também à criação de novas vagas de trabalho. Segundo estudos da Fiemg, o setor gera atualmente 153 mil empregos diretos em Minas. Com a execução dos projetos previstos, a expectativa é que sejam criados mais de 729 mil empregos diretos e indiretos nos próximos anos.

A qualificação de mão de obra para o setor é outro ponto importante que será contemplado. No local, um estande do Centro de Treinamento e Desenvolvimento Maurício Roscoe, projeto desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), vai difundir a criação da escola, voltada para o treinamento de operadores de equipamentos da construção pesada e que formará cerca de 3.000 profissionais por ano. ■

▸ MARÍLIA MENDONÇA,
ALESSANDRO DUARTE
E MILTON LUIZ

Como dita o protocolo, terminado o Conclave que elegeu o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio o novo papa, em 2013, o carro oficial, uma limousine, já estava a postos, aguardando para levar o novo pontífice para a Casa Santa Marta, no Vaticano. Os demais cardeais, como sempre ocorreu, voltariam de ônibus. Mas nem opulências nem regras faziam parte do perfil do novo Santo Padre. Ele dispensou o motorista. Disse que não precisava, entrou no coletivo e foi embora com os demais. Assim era Francisco.

Com sua marca que começou a ser registrada já na escolha do seu nome papal - inspirado em São Francisco de Assis, o santo dos pobres, chamado a renovar a Igreja e provocar uma grande revolução da Idade Média -, Francisco iniciou ali, aos 76 anos, a escrita de uma história que impactaria não só a vida da sua horda de fiéis, mas abalaria as estruturas de uma instituição milenar. Tudo por meio da humildade, do despojamento e da austeridade, que marcariam sua trajetória no pontificado até a sua despedida, no último dia 21 de abril, aos 88 anos.

A presença massiva de fiéis em toda sua diversidade no seu funeral, sem

O LEGADO DE FRANCISCO

A escuta, o diálogo com o mundo contemporâneo e sua diversidade, a atenção aos mais pobres e a sobrevivência do planeta: religiosos apontam as grandes heranças do pontífice, morto em 21 de abril, aos 88 anos

todas as pompas e circunstâncias comuns ao cargo ao longo dos séculos, e no seu sepultamento, em um túmulo simples, apenas com o inscrito Franciscus, seu nome em latim, na basílica de Santa Maria Maior, foram uma resposta ao seu papel de promover a aproximação da Igreja com todas as pessoas, sejam elas pobres, ricas, homens, mulheres, pessoas trans, indivíduos em dificuldades sociais e de todas as religiões e credos.

De acordo com Dom Walmor Oliveira de Azevedo, de 71 anos, arcebispo metropolitano de Belo Horizonte e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no quadriênio 2019-2023, foram muitos os feitos do papa. E ele aponta a horizontalidade da Igreja como um dos pontos principais. “Um dos destaques nas realizações de Francisco foram os avanços na adoção da sinodalidade como modelo na organização da Igreja – todos protagonistas, caminhando juntos na missão de fortalecer a comunhão,

Papa Francisco acena a fiéis na Praça de São Pedro, no Vaticano: Argentino foi o primeiro pontífice latino-americano, visitou mais de 60 países ou territórios e foi o primeiro no cargo a abordar os temas das mudanças climáticas



a participação e a ação missionária. Neste aspecto, sublinho a convocação do papa para que a Igreja reconheça e promova sempre mais o protagonismo das mulheres”, afirma o arcebispo.

Outras duas pautas levantadas pelo Santo Padre, como o flagelo da indiferença e as questões da crise ecológica no planeta, foram também de suma importância. “O mundo não vive apenas uma globalização econômica, também convive com a globalização da indiferença, que precisa ser combatida. Importante ainda é sublinhar a sensibilidade do pontífice em relação ao meio ambiente, mostrando à humanidade que é compromisso de fé cuidar da obra do Criador, e que não é possível uma civilização saudável em um planeta adoecido”, diz Dom Walmor.

“No horizonte de tudo que Francisco fez está a mensagem de Jesus, que convocou seus discípulos a dedicar especial atenção aos pobres. Francisco foi papa dos pobres. E seu jeito simples, a sua docilidade, vão continuar a inspirar os cristãos e os demais cidadãos de todo o mundo”, acredita o arcebispo.

Foi essa docilidade que comoveu o padre Alexandre Fernandes, 58 anos, pároco da Paróquia Bom Jesus do Vale, no Vale do Sereno, Nova Lima, quando ele se encontrou com Francisco em setembro de 2015, por ocasião da aprovação oficial do Movimento das Células Católicas de Evangelização. Ele se lembra perfeitamente do dia e do clima de alegria e gratidão que dominava a todos. “O que mais me impressionou foi a simplicidade do papa. Não apenas nos gestos ou no modo de falar, mas na maneira como ele se deixava realmente encontrar. Ele olhava nos olhos, escutava com atenção, e fazia com que cada pessoa se sentisse vista. Era uma presença que acolhia, que dava paz”, conta. “Estar ali, diante do Sucessor de Pedro, foi uma experiência que me marcou de forma muito pessoal e profunda.”

Sobre o legado do pontífice, o pároco defende que é imenso. “Ele nos ensinou que a Igreja deve ser próxima, misericordiosa, comprometida com os pobres e aberta ao diálogo. Ele nos encorajou a sair, a escutar, a construir pontes. Trouxe a beleza do Evangelho vivido no cotidiano”, diz. “Agora, com sua partida, o sentimento é de gratidão. Gratidão por tudo o que ele fez pela Igreja. Pela coragem com que en-



Dom Walmor Oliveira de Azevedo, arcebispo metropolitano de Belo Horizonte: “Importante sublinhar a sensibilidade do pontífice em relação ao meio ambiente, mostrando à humanidade que é compromisso de fé cuidar da obra do Criador, e que não é possível uma civilização saudável em um planeta adoecido”

Arquivo Pessoal



Padre Alexandre Fernandes, pároco da Paróquia Bom Jesus do Vale: “Francisco olhava nos olhos, escutava com atenção, e fazia com que cada pessoa se sentisse vista. Era uma presença que acolhia, que dava paz”

frentou os tempos difíceis, pela fidelidade com que viveu sua vocação, pela ternura com que nos ensinou a sermos pastores com cheiro de ovelhas”, completa.

Para o pároco e reitor do Santuário Nossa Senhora de Fátima, padre Fernando Lopes, Francisco inaugurou um novo tempo na história da Igreja e do mundo com seu testemunho simples, mas, ao mesmo tempo, revolucionário. “Seu legado é um chamado contínuo à cultura do encontro: superar muros, abrir portas, derrubar fronteiras invisíveis que dividem povos, culturas e credos”, defende.

O religioso ressalta que a paz tornou-se uma prática concreta no mandato do pontífice. “Paz com a criação, através do cuidado da casa comum; paz entre as religiões, promovendo o diálogo inter-religioso como ponte e não como barreira; paz entre as nações, ao denunciar as guerras silenciosas e as indiferenças gritantes; paz interior, ao convidar cada ser humano a reconciliar-se com sua própria história e limites”, diz.

Ao final, o pároco afirma que o Santo Padre restabeleceu a confiança em dias melhores. “Com a ternura de quem crê no poder da misericórdia, Francisco restaurou a esperança de que a política pode ser lugar de serviço, que a economia pode ser humanizada, e que o amor pode reescrever a história. Em meio a um mundo fragmentado, seu testemunho — simples e revolucionário — é uma semente plantada no solo da humanidade: uma paz que nasce humilde, mas que tem força para mudar o mundo”, finaliza.

Responsável pelo processo de canonização de Padre Eustáquio no Brasil, o padre Vinicius Maciel, 63 anos, acredita que o grande legado do papa Francisco “é o nome dele”. E explica: “O papa mandou inscrever na lápide simplesmente Francisco (Francisco, em latim), que manifesta o jeito que ele se colocou respondendo ao chamado de Deus. Por que digo que o próprio nome é o legado? Porque São ▶

Francisco foi chamado para renovar a Igreja, provocou a grande revolução da Idade Média, se despojou das riquezas da família, ficou nu na praça e entregou tudo aquilo que ele recebeu do pai, que era um comerciante em ascensão. São Francisco também dedicou-se aos mais pobres, beijando leprosos, sinais que vimos no papa Francisco”, explica o sacerdote, que atualmente trabalha no bairro Padre Eustáquio, região Noroeste da capital.

De acordo com Padre Vinícius, São Francisco é muito conhecido como protetor dos animais, mas toda a preocupação de Francisco, o santo, e de Francisco, o papa, era com a “casa comum”, o planeta. “Nós tivemos um papa que cuidava e atuava seriamente pela renovação e pela purificação interna da Igreja e, ao mesmo tempo, tinha um grande diálogo com o mundo contemporâneo em temas como a ecologia. Para ele, não é possível ter justiça e paz se não tivermos um mundo



Padre Vinícius Maciel, responsável pelo processo de canonização do Padre Eustáquio no Brasil, levou uma imagem do beato ao papa para ser abençoada: “Para Francisco, não é possível ter justiça e paz se não tivermos um mundo melhor para viver.”

Arquivo Pessoal

O DIA QUE O “QUEIJO DO IVAIR” VIROU O “QUEIJO DO PAPA”

MILTON LUIZ

O produtor cultural Jordane Macedo, de 49 anos, nunca encontrou o papa Francisco pessoalmente. Não foi por falta de tentativas: só nos últimos dois anos, esteve duas vezes no Vaticano, em 2023 e 2024. No entanto, recebeu do argentino Mario Jorge Bergoglio algo que considera tão valioso quanto: uma carta. Sim, esse mineiro, natural da cidade de Pimenta, região Oeste do Estado, tem em mãos uma carta de agradecimento assinada pelo Santo Padre. “Encontrar com Francisco, muitos conseguiram. Eu, infelizmente, não. Às vezes, fico pensando: o que é mais valioso: ter estado pessoalmente ou ter um documento como esse?”, pergunta.

A história teve início em 2011, quando Jordane, em visita a Roma, fez o que chama de “promessa do coração”: assumiu o compromisso de levar a filha Mariana Macedo para conhecer o Vaticano quando ela fizesse 15 anos. Juntamente, tinha também outros planos: pretendia se encontrar com o papa e presentear-lo com algo de grande significado para o povo mineiro: um queijo. O escolhido foi “Queijo do Ivair”, do amigo Ivair Oliveira, “queijeiro renomado da Canastra”, em



Arquivo Pessoal

São Roque de Minas, na região Oeste do Estado, premiado internacionalmente com medalha de bronze em 2019 e de prata em 2023 no Concurso Mundial da França (Mondial du Fromage).

Jordane mandou então um email para a embaixada do Brasil junto à Santa Sé pedindo ajuda para se encontrar com o papa e entregar o presente. Não deu certo. “Eu não sabia que no dia em que planejei visitar o Vaticano, o papa estaria em Portugal”, conta Jordane, que desembarcou na Itália com a filha em

setembro de 2023. “Diante da ausência de Francisco, me encontrei com o embaixador Everton Vieira Vargas. E o queijo foi enviado ao protocolo do Vaticano. Simples assim. Na carta que escrevi para o papa e coloquei junto, falei da importância do queijo e destaquei que ele é parte da identidade do povo mineiro”, diz. “Eu levei para o papa o nosso ouro em forma de alimento. O alimento é o que mais une as pessoas”, acrescenta.

Quarenta dias depois, uma carta chegou. “Quando abri e vi que era do papa, caí de costas. Comecei a ler e chorar por duas horas. A carta é assinada por Francisco, à caneta. Não é assinatura impressa. Acredito que o fato de o queijo ter sido entregue de forma oficial, via embaixada, contribuiu”, celebra.

Agora, Jordane pensa em doar a carta a uma importante igreja de Minas Gerais. Ainda não pode revelar qual, porque está em negociações. “Na carta, o papa abençoa o povo de Minas Gerais. As pessoas ficam comovidas quando a leem pessoalmente. A primeira coisa que dizem é que estão arrepiadas. É uma comoção. Quero que mais pessoas vivenciem isso. Para que eu vou ficar com isso guardado? Eu já recebi a carta, meu coração está quente e gostoso”, finaliza.

melhor para viver. Ele alertava sobre o quanto estamos destruindo o planeta e que era preciso trabalhar contra isso.”

JORNADA NAS ESTRELAS

Uma analogia a uma das jogadas mais famosas do esporte brasileiro é feita pelo pároco ao tentar explicar a corrida de Bergoglio contra o tempo, uma vez que se tornou papa já aos 76 anos - foi o segundo líder mais velho da história da Igreja Católica e sentia que havia muito a fazer. “Costumo brincar e lembrar do Bernardinho, jogador de vôlei, que tinha o saque ‘Jornada nas Estrelas’, quando falo do legado do papa. O saque de Bernardinho era lançado altíssimamente e o outro time ficava na expectativa de onde a bola ia cair. Eu sinto que o papa fez isso. Ele tinha consciência que não tinha muito tempo nem possibilidade, e que a circunstância atual não permitia a ele dar os passos e os avanços necessários para temas urgentes na nossa sociedade. O papa deu o saque ‘Jornada nas Estrelas’, apontou para os problemas, bagunçou a cabeça de muita gente e deixou as portas abertas para que a Igreja possa realizar o necessário diálogo com o mundo em que vivemos.”

Padre Vinicius esteve pessoalmente com o pontífice no dia 19 de setembro de 2024. Ele participava da Assembleia Geral chamada “Capítulo Geral”, da Igreja Católica, e foi um dos representantes da Congregação dos Sagrados Corações no Brasil. Para o encontro, levou uma imagem de Padre Eustáquio, para que ele a abençoasse. “Padre Eustáquio viveu as duas Guerras Mundiais e dizia: ‘Queria que ninguém mais sofresse, ninguém mais chorasse, queria correr os campos de guerra, indo de um lado ao outro para consolar e reconciliar aqueles que sofrem, para que reine a paz’. Além de também ter essa consciência, o papa Francisco foi a lugares de guerra, a lugares onde os imigrantes chegam em botes na Europa - e a maioria morre na travessia. Ele esteve presente ali. Fez com que o Vaticano se abrisse para atender realmente os pobres. Os cardeais de Roma souberam ler o grande gesto de Francisco: o papa foi recebido na escadaria da Basílica de Santa Maria Maior, sua última morada, por imigrantes, pessoas trans, pessoas de rua e presidiários. Todos o acolheram com uma rosa branca na mão”, aponta.

O DIA EM QUE ME ENCONTREI COM O PAPA

FIÉIS DESCREVEM A EMOÇÃO E A GRAÇA DO ENCONTRO COM O SANTO PADRE

“Não me lembrei de tirar fotos, no bolso meu celular estava, lá ficou. Mas na minha alma tenho essa fotografia”

“Olha, foi assim... Era a manhã de 4 de setembro de 2016, dia da canonização de Santa Teresa de Calcutá. A missa era às 9h, e chegamos na praça São Pedro às 5h da manhã. Ela já estava repleta de fiéis e peregrinos. Junto a um grupo de consagradas, lá estava eu, com a bandeira do Brasil nas costas e, no coração um desejo, um sonho: ver papa Francesco de perto. Por volta das 11h, terminou a Santa Missa e aqueles sentimentos só aumentavam. Não demorou muito, nos aproximamos o máximo que conseguimos, eram cerca de 100 mil pessoas ali, todos muito pertinhos uns dos outros. Mas consegui pegar uma cadeira, subir e comecei a gritar: ‘papa Francisco, papa Francesco...’. Ele olhou para mim e disse: ‘Brasileira, viva o Brasil!’ E consegui tocar as pontas dos dedos dele, que olhou para o nosso grupo e disse: ‘Vocês são Esposas de Cristo, o grande Rei, não tenham medo de amá-lo, e servi-lo em todos os sentidos, fé, amor, perseverança, fidelidade e coragem!!!’ Eu desci da cadeira, me sentei e me abracei, por um instante, não sei quanto tempo. A certeza de ter tocado o céu era fulgurante em meu coração e o céu é para todos, todos! Não me lembrei de tirar fotos, no bolso meu celular estava, lá ficou. Mas na minha alma tenho essa fotografia, papa Francisco, meigo, amável, mas corajoso. Desde o início nos mostrava o céu e nos mostrou que, para chegar lá é preciso amar, simplesmente amar.”

NEUSA SEVERINA DOS SANTOS, 48 anos,
Freira da Ordo Virginum - Ordem das Virgens



Arquivo Pessoal

“Quando o Santo Padre entrou, sua presença simples e cheia de paz emocionou a todos”

“Em outubro de 2023, tive a graça de participar de uma audiência restrita com o papa Francisco, no Vaticano. O coração acelerado, a reverência no ambiente e as orações em várias línguas criavam um clima de profunda espiritualidade. Quando o Santo Padre entrou, sua presença simples e cheia de paz emocionou a todos. Apesar de sua idade e limitações físicas, seu olhar compassivo e sorriso acolhedor transmitiam uma serenidade única. Estar tão perto do sucessor de Pedro me fez sentir o peso da história e da missão da Igreja. Suas palavras ecoavam como um chamado ao amor, à misericórdia e à esperança. Ao deixar o encontro, levei no peito uma alegria indescritível e a certeza renovada de que a fé é um encontro vivo com Deus, manifestado através de seus servos. Foi mais do que um momento histórico - foi uma experiência divina, uma graça inesquecível de estar na presença do vigário de Cristo na Terra.”

DANIELA SILVA CAMPANA ROCHA, 51 anos

O DIA EM QUE ME ENCONTREI COM O PAPA

FIÉIS DESCREVEM A EMOÇÃO E A GRAÇA DO ENCONTRO COM O SANTO PADRE

Fotos: Arquivo Pessoal



'Existem casais que devem se separar, a infelicidade não é para sempre, porém, a felicidade, sim.'

"Entrei, aos 18 anos, no seminário da arquidiocese de Salvador, na Bahia, e após estudar, ingressei na comunidade católica Shalom em Fortaleza (CE), onde fui membro missionário. Pedi desligamento após 14 anos e, aos 31 anos, me casei. Acabei me divorciando após uma década de união e vivi o tempo mais difícil da minha vida. Casei-me na Igreja católica e, com os meus conhecimentos teológicos e doutrinários, sabia que não poderia viver plenamente os sacramentos da Igreja caso casasse novamente sem o reconhecimento da nulidade do meu matrimônio. E, agora, o que fazer? Mas, em setembro de 2014, eu estava assistindo uma homilia do papa Francisco na TV e, dentre muitas coisas, ele disse: *'Existem casais que devem se separar, a infelicidade não é para sempre, porém, a felicidade, sim.'* Aquela frase foi um impacto muito grande na minha alma. Teria chance de reconstruir a minha vida, participando dos sacramentos da Igreja, por meio do pedido de reconhecimento de nulidade matrimonial. O papa Francisco facilitou o andamento deste processo canônico na Igreja, que antes durava anos e era muito difícil de obter. O meu pedido teve duração de 18 meses e, tendo conhecido uma outra pessoa e discernido que ela é a 'escolha certa', o desígnio de Deus nos levou à cidade de Lourdes, na França, onde celebramos o nosso matrimônio em novembro de 2022. Partimos, então, para Roma, onde estávamos novamente vestidos de noivos. Com um olhar terno, seguro e com muito amor, Francisco me ouviu dizer a ele: 'Santo Padre, quero te agradecer pela sua coragem de ter dito aqui nesta praça que existem casais que devem se separar... eu fui alcançado por suas palavras e os bispos do Brasil reconheceram a nulidade do meu primeiro casamento e eu pude casar novamente. Obrigado!' Eu havia levado um manto de Nossa Senhora Aparecida com a coroa e, imediatamente, ele perguntou, com bom humor: 'É pra mim?' Eu tive que dizer que não, seria para ele abençoar. Quando minha esposa deu a ele alguns presentes, ele olhou pra trás com cara de riso, como se dissesse: 'Sua esposa me presenteou, porém, você, não.' Este 9 de novembro de 2022 jamais sairá dos nossos corações e almas. Verdadeiramente estivemos diante de um homem de Deus, que viveu o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo na sua totalidade."

WULDSON SANTOS E MARIA DE JESUS GOMES,
advogado e médica

"Me marcou muito o carisma dele, a simplicidade"

"Sempre desenvolvi trabalhos comunitários ao longo da vida. Comecei no Rotary Club, onde aprendi que quem mais se beneficia é quem melhor serve. Atuei em capacitação de jovens, em programas relacionados ao empreendedorismo, ao primeiro emprego. Depois, eu assumi a Associação Comercial e liderei um hospital como provedor, ajudei lares de idosos, participei também da Sociedade de São Vicente de Paulo, dando apoio na parte administrativa, coisa que ainda faço até hoje. Mas, sempre, fazendo o bem sem olhar a quem e sem nunca esperar reconhecimento ou nada em troca. Foi quando eu recebi uma carta do prefeito do Vaticano me convidando, formalmente, para uma audiência especial com o papa Francisco. São encontros que acontecem sempre às quartas-feiras na praça de São Pedro. Eu havia sido indicado pelo bispo pelo trabalho frente a um uma instituição hospitalar na minha cidade, Itabira. Foi um encontro memorável, histórico e muito honroso para mim. Me marcou muito o carisma dele, a simplicidade. Eu levei um quadro produzido por um artista itabirano, Rafael Fernandes, com um desenho do papa e tive oportunidade de fazer algumas perguntas a ele. Uma delas sobre como resolver um grande mal da sociedade, as drogas. E ele, com toda simplicidade, respondeu: 'através do amor.'"

REGINALDO CALIXTO, 54 ANOS,
empresário, dono do restaurante
Casa Calixto, em BH



O religioso admite que ficou impressionado com a coragem de Francisco. “Um argentino, no meio da multidão, estendia uma cuia de chimarrão, e ele bebia da cuia do compatriota. Ficava me perguntando: como ele tem coragem? É impressionante como ele conversava com cada um olhando nos olhos, atento, sempre perguntando algo. Várias vezes vi isso na Praça de São Pedro. Não era um caso midiático quando ele tomava uma criança nos braços. Se ele via alguma pessoa com problema de saúde, pedia para parar o carro. Era o jeito dele de viver a vida.”

A conjuntura vital de onde brota o ministério pastoral de Francisco, à América Latina, teria moldado sua forma de encarar o mundo. “Ele veio de um contexto de uma consciência das dores das mulheres e dos homens, das dificuldades políticas, das questões que envolvem toda a dimensão da pobreza, financeira sobretudo, e isso forja Bergoglio ao longo de toda a sua vida e também em seu ministério pastoral em Buenos Aires”, afirma o padre Samuel Fidelis Donatos, pró-reitor do Santuário Basílica de Nossa Senhora da Piedade e diretor-executivo da

“Não era um caso midiático quando ele tomava uma criança nos braços”

PADRE VINÍCIUS

Rede Catedral de Comunicação Católica.

“Quando Francisco assume a figura de um papa que não se rende às questões das indumentárias medievais, de um papa enquanto imperador, dá um recado: é um homem do diálogo e da escuta. Nesse tempo de muitos excessos de consumo, de bens, de falatório, ele nos apresenta essa dimensão humana de que todo encontro só pode se dar na medida em que pode ir para a escuta, para a recepção daquilo que o outro tem. Eu diria que esse é o grande legado do papa Francisco. O despojamento, na relação com Deus e também nas nossas relações uns com os outros.”

Mas as mudanças na Igreja, segundo padre Samuel, se devem a uma dimensão

mais complexa do que a simples presença de Francisco. “Não podemos nos esquecer de que Francisco é escolhido para ter a coragem de fazer o que ninguém faria. Então, não podemos tirar de vista que dois terços dos cardeais o elegeram para ser um paladino da mudança. Paradoxalmente, esse foi um processo da Igreja sobre si mesma”.

Tendo essa perspectiva em mente, qual seria, então, o perfil do novo papa? “Muito possivelmente, o próximo papa que vier tenderá a continuar esse movimento de despojamento, talvez não com a intensidade de Francisco. Mas penso numa manutenção de um papado que não está tanto nesse lugar de um monarca, mas de alguém que conjuga tudo isso com a atualidade, com a proximidade. O perfil do sucessor do papa Francisco será o de um conciliador. Dos modos austeros de Francisco, mas, também, com a procura de uma conciliação com uma ala mais conservadora dentro da Igreja”, finaliza.

O Conclave, reunião do Colégio de Cardeais na Capela Sistina, a portas fechadas, para a escolha do novo papa, teria início em 7 de maio, após o fechamento desta edição. ■



Café Perfeito

Descubra as melhores opções aqui!

Transforme seu dia a dia com as máquinas de café da Casa Nicolau. Disponíveis para venda, aluguel e comodato, escolha a sua e descubra o prazer de momentos deliciosos em casa ou no escritório.

Casa nicolau
Máquinas Para Espresso e Café



www.casanicolau.com.br @ f

Rua Catete, 669 – Alto Barroca | BH-MG (31)2555-7969



Na ventania, até pato voa!

A expressão popular “na ventania, até pato voa” reflete bem a facilidade com que profissionais se destacam e empresas alcançam resultados positivos durante períodos de crescimento econômico. Em tempos de expansão, a crescente demanda por produtos e serviços impulsiona a atuação das organizações, criando oportunidades para que até aqueles com habilidades medianas se destaquem. No entanto, quando o cenário se torna mais austero, complexo e volátil, essa dinâmica se altera de maneira significativa. Em momentos desafiadores, é a verdadeira capacidade de profissionais e empresas que é posta à prova, e apenas os mais bem preparados conseguem não apenas sobreviver, mas também se destacar.

É justamente nesse contexto de adversidade que a competência técnica se torna um diferencial crucial. Com a diminuição das facilidades do crescimento, os profissionais precisam ficar em evidência pela qualidade de suas habilidades e conhecimentos, que agora são mais do que nunca o que os mantém relevantes no mercado. Aquelas pessoas que investem constantemente em seu desenvolvimento técnico estão mais preparadas para enfrentar os desafios que surgem em um ambiente instável e, assim, se evidenciar em meio à turbulência.

APRIMORE SUAS HABILIDADES

Não é apenas a proficiência técnica que faz a diferença. As habilidades comportamentais, conhecidas como soft skills, ocupam um papel vital na superação dos desafios impostos por um ambiente tão complexo. A habilidade de se comunicar efetivamente, trabalhar em equipe, demonstrar empatia e resolver conflitos é fundamental para a criação de um espaço colaborativo e produtivo. Profissionais que têm fortes habilidades interpessoais não só conseguem estabelecer relacionamentos mais facilmente, mas também se destacam na busca por soluções inovadoras diante das dificuldades.

SEJA CRIATIVO E ESTRATÉGICO

Em tempos de incerteza, a criatividade e a visão estratégica se tornam ainda mais essenciais. Profissionais capazes de pensar de forma inovadora e explorar alternativas são os que se destacam, conduzindo suas equipes em direções promissoras. A habilidade de identificar oportunidades em meio à adversidade e propor soluções ágeis e eficazes se torna um ativo valioso, tanto para indivíduos quanto para organizações. Essa postura proativa é frequentemente a chave para transformar desafios em avanços, permitindo que, em vez de permanecerem estagnados, avancem em direção ao sucesso.

TENHA ATITUDE

Ter atitude se torna cada vez mais importante para o sucesso pessoal e profissional, em um mundo em constante mudança, logo aqueles que adotam uma postura proativa são capazes de se adaptar mais rapidamente

“Profissionais capazes de pensar de forma inovadora e explorar alternativas são os que se destacam, conduzindo suas equipes em direções promissoras”

às novas demandas e desafios, buscando soluções criativas e inovadoras. A atitude positiva e a disposição para agir não apenas impulsionam o autodesenvolvimento, mas inspiram outras pessoas ao redor, promovendo um ambiente colaborativo e motivador.

VENÇA A TEMPESTADE

A combinação de competências técnicas e comportamentais, junto a uma mentalidade criativa e estratégica, é o que permitirá que profissionais e empresas se destaquem em tempos de austeridade. Neste mundo cada vez mais volátil e desafiador, quem se prepara e desenvolve resiliência será capaz de navegar pelas dificuldades e transformar desafios em oportunidades. Com dedicação, autodesenvolvimento e uma atitude proativa, é possível não apenas sobreviver, mas também prosperar em meio às tempestades do mercado. ■

*David Braga é CEO, board advisor e headhunter da Prime Talent Executive Search, conselheiro e professor da Fundação Dom Cabral (FDC). Autor do livro *Contratado ou Demitido – Só Depende de Você*, atua ainda como conselheiro da ONG ChildFund Brasil e da ACMinas e é presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos de Minas Gerais (ABRH-MG). @davidbraga | @prime.talent

TRANSFORMANDO VIDAS COM ARTE

A dermopigmentação estética realça a beleza natural da mulher ao redesenhar sobrancelhas, lábios, olhos e aréolas, disfarçar olheiras, além de camuflar cicatrizes, promovendo autoestima e bem-estar

Nada melhor do que estar bem consigo mesma e, para muitas mulheres, esse reencontro começa com pequenas decisões que fazem toda a diferença. A dermopigmentação estética, por exemplo, tem ganhado cada vez mais espaço e não se resume apenas à vaidade, mas, também, ao resgate da autoestima. Seja por meio da maquiagem permanente que define e realça traços naturais como sobrancelhas, lábios e olhos, ou da camuflagem de cicatrizes, a técnica tem o poder de transformar o jeito como a mulher se vê e se sente. A mudança vai ainda mais fundo com a dermopigmentação paramédica. Isso porque o impacto emocional gerado após a reconstrução da aparência da aréola após uma mastectomia, da suavização das constringedoras olheiras profundas ou da camuflagem de dolorosas cicatrizes tem valor inestimável, impactando diretamente na qualidade de vida.

Especialista em dermopigmentação, Newton Satil, da Clínica Satil, tem se dedicado, nos últimos 27 anos, ao constante aperfeiçoamento técnico que o destaca como uma referência no segmento na capital mineira. "Quando pensamos em uma opção para valorizar a beleza natural, sem modificar os traços e sem utilizar procedimentos muito invasivos, pensamos na micropigmentação", diz ele.

A técnica é realizada através de um dermógrafo, aparelho elétrico que funciona como uma caneta com um motor rotativo e ponteiros descartáveis. Ele permite implantar pigmentos (tinta) na camada superficial da pele, criando desenhos precisos e duradouros. O tempo necessário para a realização de cada sessão varia de acordo com a área a ser trabalhada e com o efeito desejado, podendo levar de uma a três horas. Por não se tratar de um procedimento muito



Fotos: Divulgação

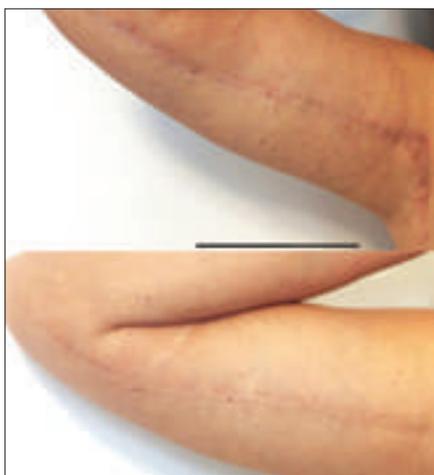
Newton Satil, fundador da Clínica Satil: "Quando pensamos em uma opção para valorizar a beleza natural, sem modificar os traços e sem utilizar procedimentos muito invasivos, pensamos na micropigmentação"

invasivo, uma potente anestesia tópica é utilizada no local. "A manutenção é feita entre um e dois anos, dependendo da pele de cada paciente".

Além de exigir domínio técnico, a dermopigmentação requer sensibilidade artística e profundo conhecimento da anatomia da pele, dos pigmentos e das necessidades individuais da paciente. Quando realizada por um profissional capacitado, pode transformar não apenas a aparência, mas também a autoconfiança de quem a recebe. A micropigmentação labial, por exemplo, é um procedimento estético que realça a cor e o contorno natural dos lábios, proporcionando mais definição, simetria e aparência saudável.

Nas sobrancelhas, o processo preenche falhas naturais, corrige assimetrias e recupera o formato ideal de acordo com a fisionomia facial. Já a camuflagem de cicatrizes é indicada para marcas na pele causadas por cirurgias, acidentes, queimaduras ou outras lesões que afetam a autoestima no dia a dia, devolvendo à pele uma aparência mais natural e uniforme.

Muito procurada, a reconstrução da aréola é indicada especialmente para mulheres que passaram por mastectomia ou cirurgias mamárias, simulando de forma realista o formato, a cor e até a textura da área, oferecendo uma aparência natural e harmoniosa ao seio.



Antes e depois de uma suavização de cicatriz nos braços feita pelo Newton Satil. Resultado realizado através da dermopigmentação.

CLÍNICA SATIL

Av. Brasil, 1438 - Sala 1407 - Funcionários - Contato: (31) 3226-4466

@newton.satil

(31) 98747-8345

ESTATE CHARDONNAY



NOTAS DE DEGUSTAÇÃO

Amarelo intenso com bordas douradas. Apresenta frutas tropicais, entre elas abacaxi, manga e banana, como notas refinadas de mel. É equilibrado, com taninos macios e um elegante final tostado sutil.

CASTAS

100% Chardonnay.

ENVELHECIMENTO

3% por um período de 6 a 8 meses em barricas de carvalho americano.

COLHEITA

Colheita mecânica durante o mês de março.

HARMONIZAÇÃO

Excelente companheiro para peixes grelhados, crustáceos, massas e queijos em geral.

TEMPERATURA DE SERVIÇO

Servir entre 12 a 14°C.

ALCOOL 13%Vol.





Del
Maipo
Good Wines, best times

Del Maipo



Vamos celebrar o início do ano com vinhos leves e refrescantes!



Conheça nossa seleção especial de brancos exclusivos para o verão.

@delmaipowines

www.delmaipo.com.br



Casamento no museu

Casais têm optado por fugir do óbvio e realizar cerimônias em locais icônicos e históricos capital mineira e região

Fabírcia e Rafael no Museu de Artes e Ofícios: "Os museus têm um pouco de todos nós e de nossas raízes, de nossos sonhos, lugares perfeitos para marcar no tempo as histórias de amor também"

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS (MAO)

ONDE: Praça Rui Barbosa, 600 - Centro, Belo Horizonte

CAPACIDADE: Possui três galerias no segundo piso (aptas a receber até 68 pessoas), o hall (para até 150 pessoas)

VALOR: O preço para a realização de um casamento no MAO tem como base o valor de R\$ 15 mil (com utilização da estrutura de cozinha e estacionamento) e tempo de duração de 10 horas (incluindo montagem e desmontagem). A partir deste tempo, para cada hora extra é cobrado o valor de R\$ 270 por até duas horas. Após, R\$ 1.080 por hora. Para o uso do espaço para fotografias/vídeo pré-wedding, cobra-se a taxa de R\$ 550 por duas horas.



ALGUMAS REGRAS: Em função de ser um espaço museal situado em um local tombado, o MAO lista uma série de regras listadas no contrato, como a de não ultrapassar a capacidade de pessoas estabelecida em consonância com o Corpo de Bombeiros, bem como o veto a itens de ornamentação e decoração que possam provocar danos nas paredes e pisos.

▀ PATRÍCIA CASSESE

Foi com um trecho do poema *Os Parceiros*, de Mário Quintana (1906-1994), que a cerimônia de casamento da advogada Thais Aleixo de Melo, 32 anos, e do diretor de marketing Alessandro Stroschio, de 49, teve início, no dia 12 de abril. Quintana, ressalte-se, não foi o único poeta citado pelo cerimonialista, que também incluiu versos de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) na condução do enlace que teve um cenário muito particular: o Museu das Minas e do Metal - MM Gerda, integrante do Circuito Liberdade.

Datada de 1897, a edificação histórica, também conhecida como “Prédio Rosa”, localiza-se na Praça da Liberdade e, no passado, foi sede da Secretaria Estadual de Educação. Em 2010, passou a ser um espaço museal, abrigando um rico acervo sobre mineração e metalurgia, com concepção museográfica de Marcello Dantas e projeto arquitetônico do mundialmente reconhecido Paulo Mendes da Rocha (1928 - 2021) e de seu filho, Pedro Mendes da Rocha. Naturalmente, as características originais do edifício, que é tombado, foram preservadas. E foi justamente no alto da imponente escadaria alemã que Thais surgiu aos olhos dos convidados para o início da cerimônia.

O casal é um entre os vários que têm optado por realizar o enlace em locais icônicos da capital mineira e região metropolitana, como museus e outros pontos históricos. Além do MM Gerda, atualmente é possível realizar casamentos no Museu de Artes e Ofícios (MAO), no Parque do Palácio (Palácio das Mangabeiras) e no Instituto Inhotim. Já o Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) não sedia cerimônias, mas é muito procurado para registros audiovisuais de casais na área externa.

Evidentemente, além de proporcionar imagens memoráveis, por todas as suas particularidades, realizar eventos nos lugares apontados nesta reportagem requer uma atenção especial: regras que precisam ser cumpridas com rigor tanto em relação aos equipamentos históricos e artísticos como em relação à vizinhança e ao público frequentador. “No Parque do Palácio, por exemplo, por se tratar de uma edificação tombada (integra o conjunto paisagístico da Serra do Curral), há restrições, como bater pregos ou fixar coisas na parede ou no chão. E, pelo fato de se situar em área residencial, não pode ter barulho após às 22h”, afirma a diretora de comunicação do espaço, Luiza Jordá.

Localizado no Palácio das Mangabeiras, o conjunto arquitetônico, construído entre 1951 e 1955 para ser a residência oficial dos governadores de Minas Gerais, foi o lugar escolhido pela empresária Victoria Cabral e o advogado Gil Carvalho Neto celebrarem, há quase um ano, sua união. Com projeto atribuído a Oscar Niemeyer e paisagismo de Roberto Burle Marx (ainda não de todo implementado), o parque tem sediado vários eventos, como edições da CasaCor Minas. “Visitamos o local em julho de 2023 e, ali, já fiquei com olhos marejados”, conta Victoria. Cooptada também pelo céu azul do outono, ela não demorou a ▶

perceber que a integração entre a área interna e a externa (com a Serra do Curral ao fundo) seria o cenário perfeito para balizar a união. “Não foi necessário nem ter um plano B”, confidencia.

Se Victoria e Gil queriam um lugar aberto para a realização da cerimônia, Thais Aleixo de Melo tinha uma razão bem especial para o seu coração pender para o MM Gerdaú como palco do seu grande dia. “Queríamos um local que ajudasse a contar a nossa história e que tivesse sentido para nós. O MM se encaixou perfeitamente, por diversas razões”, conta. A começar, pelo fato de ela, como advogada, atuar justamente na área de mineração. Já o noivo, o norte-americano Alessandro, queria um lugar simbólico da cultura do Estado, que confessa ter passado a amar.

“Chegamos a olhar salões de festa tradicionais, mas, ao fim, decidimos por um lugar que combina mais com a nossa trajetória, apesar dos custos e detalhes maiores”, diz Thais. O enlace do casal contou com 65 convidados, que vieram de quatro países (e de três continentes diferentes), e foi realizado na Praça de Convivência, um salão de 230 m², com teto de 15 m de altura e claraboia.

A experiência parece ter valido a pena. “O público saiu encantado”, conta Márcia Guimarães, diretora do museu. Ela destaca que o equipamento disponibiliza suas instalações para casamentos desde a abertura, em 2010. “No entanto, já há algum tempo não sediamos uma cerimônia no Prédio Rosa, e a retomada foi marcada pelo casamento de Thais e Alessandro.”

Fugir do convencional e buscar espaços que tenham um sentido mais profundo é também, segundo Bruna Campos, coordenadora de produção de programação artística e eventos corporativos do Inhotim, o que leva casais a escolherem o local. “Seja por uma obra de arte, uma galeria específica, paisagismo dos jardins ou pela experiência sensorial proporcionada pelo espaço... A singularidade do ambiente faz com que o Inhotim seja uma escolha marcante, simbólica. Inclusive, já recebemos manifestações de interessados até de outros países.”

Vale dizer que o instituto autoriza um número restrito de casamentos por ano. “Em 2025, observamos um crescimento significativo na demanda por eventos em

Flávio Malta Almeida/@studioquadros/divulgação



Thais e Alessandro na escadaria do Prédio Rosa, icônica sede do Museu das Minas e do Metal - MM Gerdaú, na Praça da Liberdade: “Queríamos um local que ajudasse a contar a nossa história e que tivesse sentido para nós”

MM GERDAU

ONDE: Prédio Rosa - Praça da Liberdade, 680, Funcionários, Belo Horizonte
Casamentos marcados apenas aos sábados.
Em função da segurança e do acervo, local comporta até 100 convidados

VALOR: O custo é de cerca de R\$ 60 mil e abarca, além do salão, o uso do hall, da escada antiga e do Espaço do Aço, assim como os contratos terceirizados das equipes de atendimento, selecionadas pelo conhecimento das especificidades patrimoniais do Prédio Rosa.

REGRAS: Não é permitido o uso de gás e de chamas abertas (como velas), bem como a realização de frituras no local por parte dos bufês. Além disso, o layout, com projeto de decoração e mobiliário deve ser previamente apresentado e aprovado, garantindo que nenhuma estrutura ou instalação comprometa a integridade do espaço ou as normas de segurança.

PARQUE DO PALÁCIO

ONDE: Portaria 2, na Rua Professor Djalma Guimarães, 161 - Mangabeiras, Belo Horizonte

CAPACIDADE: Área da piscina, com 600 m², deck de madeira e parte dos jardins projetados por Burle Marx (até 500 convidados). Palácio das Mangabeiras, com seus 500 m² (até 250 pessoas) e terraço (200 convidados).

VALOR: Diária (sete horas de evento) para o uso dos espaços Palácio das Mangabeiras (recepção) e área externa ou terraço (cerimônia) a partir de R\$ 30 mil (de domingo a quinta) e R\$ 36 mil (sexta e sábado).

CURIOSIDADE: O Palácio possibilita que se faça a maquiagem, cabelo, no andar de cima, no (antigo) quarto do governador



No Parque do Palácio, edificação da década de 1950 que servia de residência aos governadores mineiros, o conjunto paisagístico de Burle Marx é "emoldurado" pela Serra do Curral: "Já fiquei com olhos marejados na primeira visita", conta Victoria Cabral, em momento de seu casamento com o advogado Gil Carvalho Neto

geral com a inauguração do Clara Arte (hotel de alto padrão situado ao lado do instituto de arte contemporânea)", diz Bruna.

Também no museu de arte contemporânea, os eventos devem seguir rigorosamente as normas firmadas em contrato, bem como apresentar documentos obrigatórios, como ARTs, seguros, licenças e comprovantes de pagamento de direitos autorais (ECAD). É vetado, por exemplo, o uso de materiais que gerem calor (como velas e carvão), efeitos pirotécnicos (fogos de artifício, tochas, papel picado ou chuva de serpentina) e máquinas de fumaça. Também não é permitido retirar quaisquer elementos naturais dos jardins.

A própria riqueza arquitetônica dos espaços é um chamariz e atua como uma espécie de ornamentação para a festa. É o caso do Museu de Artes e Ofícios. Localizado no coração da capital, a praça Praça Rui Barbosa (Praça da Estação), funciona em um prédio icônico da cidade, inaugurado nas primeiras décadas do século XX com a finalidade de ser as Estações Ferroviárias de Belo Horizonte. Com uma arquitetura de influência italiana e elementos neoclássicos, o museu é, por si só, um cenário que impressiona.

Lá, todas as solicitações passam por uma análise criteriosa, em função das normas de segurança e limitações de um bem tombado. Dependendo do setor escolhido, é preciso também conciliar com exposições temporárias em curso (atualmente, o MAO abriga *Faina*, com obras de Dalber de Brito e Julia Gallo). "Existe um setor que atua para conciliar a agenda com outras ocupações culturais. Por outro lado, eventos voltados a um menor número de pessoas, como lançamentos de livros, podem ser acolhidos simultaneamente a outros", explica Mariana Theodorica, supervisora do espaço, inaugurado em 2005 e, desde 2016, gerido pelo Serviço Social da Indústria – Sesi, entidade da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

A analista administrativa Fabrícia de Oliveira Silva e o consultor Rafael Pereira Santos tiveram um motivo bem especial para escolher o MAO como cenário do casamento. "Nós dois somos historiadores de formação, então, o ambiente dos museus já nos seduzia antes mesmo de nos conhecermos. Além disso, nos ▶



Maiores museu de arte contemporânea a céu aberto, o Inhotim tem sido muito procurado em 2025: "Recebemos manifestações de interessados, inclusive, de outros países", diz Bruna Campos, coordenadora de produção de programação artística e eventos corporativos do Inhotim

INSTITUTO INHOTIM

ONDE: Rua B, Povoado Inhotim (Conceição do Itaguaí), 20, Brumadinho

CAPACIDADE: Espaço Igreja (que comporta até 60 pessoas na área interna e até 250 na externa) e o Restaurante Oiticica (até 350 pessoas).

CUSTO: Varia conforme o espaço e horário escolhidos, com valores a partir de R\$ 40 mil.

REGRAS: Os eventos realizados no Inhotim devem seguir rigorosamente as normas firmadas em contrato, bem como apresentar documentos obrigatórios, como ARTs, seguros, licenças e comprovantes de pagamento de direitos autorais (ECAD). É vetado o uso de materiais que gerem calor (como velas e carvão), efeitos pirotécnicos (fogos de artifício, tochas, papel picado ou chuva de serpentina) e máquinas de fumaça. Também não é permitido perfurar, riscar ou danificar pisos, paredes e tetos, nem retirar quaisquer elementos naturais dos jardins.

MUSEU HISTÓRICO ABÍLIO BARRETO

ONDE: Avenida Prudente de Moraes, número 202, no bairro Cidade Jardim, em Belo Horizonte

APENAS ENSAIO: Não é possível realizar casamentos no local, mas o espaço permite ensaios fotográficos em sua na área externa, desde que não tenham fins comerciais lucrativos (como propagandas nas mídias, redes sociais etc).

VALOR: Não há cobrança de taxas.

REGRAS: É necessário observar as normas e diretrizes de funcionamento do MHAB, como horário de funcionamento e regras de visitação. Para realizar os ensaios, os interessados devem enviar um e-mail para a instituição informando data e horário. O endereço eletrônico é: mhab.fmc@pbh.gov.br.

conhecemos quando trabalhávamos como estagiários no Museu de Artes e Ofícios. Ele, desde sempre, fez parte da nossa história pessoal e profissional. É um museu que foi implantado em uma belíssima estação de trem, símbolo das idas e vindas, de chegadas e partidas de muitas histórias. Seu acervo é incrível, apresenta, de forma crítica e ao mesmo tempo valorosa, a história do trabalho no país. Assim, nos sentimos pertencentes a esse lugar e por isso foi escolhido", diz ela.

"Os museus têm um pouco de todos nós e de nossas raízes, de nossos sonhos, lugares perfeitos para marcar no tempo as histórias de amor também", complementa Fabrícia. A química Valdilene Rhodes concorda, embora tenha se valido da área externa do Museu Histórico Abílio Barreto (MHAB) apenas como pano de fundo para as fotos do álbum que registra o casamento com o empresário Rodrigo Duellis. "Não sou de BH e, por isso, não conhecia o museu. Quando fui pesquisar, fiquei impressionada com a história do casarão (sede da antiga Fazenda do Leitão, construído em 1883), bem como com a sua conservação. Do mesmo modo, com a locomotiva e o bonde. Fiquei surpresa e encantada", diz ela, que também elogiou o processo para liberação do espaço junto à administração. "Foi tudo muito simples", constata. ■

DECORAÇÃO

ELEGÂNCIA E ESTILO

O escritório AW Arquitetura, de Ana Livia Werdine, possui um estilo elegante e atemporal, que já são sua marca registrada

Fundado há 16 anos e com sede em Belo Horizonte, o escritório AW Arquitetura vem se destacando por apresentar projetos originais, nos quais requinte e atemporalidade são traduzidos por meio de um mix de arquitetura, design, moda e elementos naturais.

Ana Livia Werdine é o nome à frente do escritório e conta um pouco sobre o trabalho que vem desenvolvendo: "O ponto de partida de um projeto é a conversa com o cliente, para entender suas demandas e preferências. Mas, mesmo cada projeto tendo uma identidade única, acredito que os espaços que criamos possuem um estilo característico", afirma.

"Temos um método próprio para o desenvolvimento de projetos, com processos e etapas que fazem com

que o acompanhamento da execução seja mais organizado e assertivo, proporcionando uma experiência melhor para os nossos clientes", completa Ana Livia.

Os projetos de arquitetura e design de interiores de casas, apartamentos e também de espaços corporativos do AW Arquitetura têm um estilo elegante e atemporal, que também contempla a funcionalidade. Esses três pilares são a marca registrada da empresa.

Com sede em Belo Horizonte, o escritório atende também de forma online e presencial em outras cidades do Brasil e do exterior. Não por acaso, possui um segmento voltado para projetos de casas e apartamentos em regiões litorâneas, com seu portfólio no endereço de instagram @aw_almare.

Gabrielle Martins/divulgação

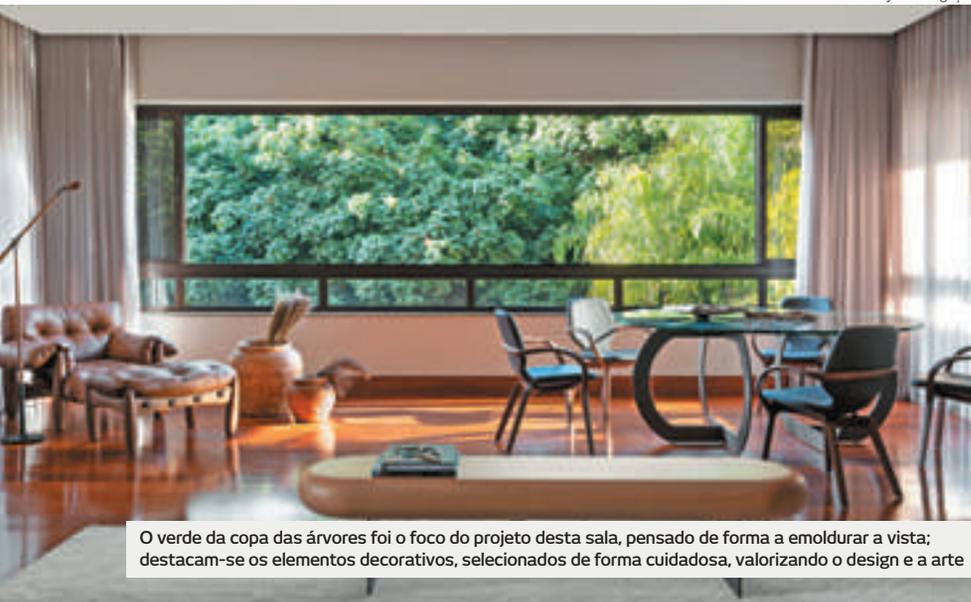


Ana Livia Werdine, arquiteta e designer de interiores mineira, está à frente do escritório AW Arquitetura

EstudioNy18/divulgação

A Sala Áurea foi o ambiente assinado por Ana Livia Werdine para a mostra Modernos Eternos 2024; o espaço teve destaque por explorar diferentes conceitos: história, cultura e a relação da arquitetura com a moda

EstudioNy18/divulgação



O verde da copa das árvores foi o foco do projeto desta sala, pensado de forma a emoldurar a vista; destacam-se os elementos decorativos, selecionados de forma cuidadosa, valorizando o design e a arte



AW ARQUITETURA

Whatsapp: (31) 99959-7254 | contato@awarquitetura.com

@analiviawerdine_ | @aw_almare



POR LOUIS BURLAMAQUI

Sequestro da consciência

Você já parou para analisar se, de fato, você pensa por si mesmo?

Vivemos em uma era onde tudo parece estar ao alcance da nossa vontade. Podemos escolher o que comer, onde trabalhar, com quem nos relacionar, em quem votar. Mas será que essas escolhas são realmente nossas? Ou será que estamos sendo conduzidos, silenciosamente, por forças invisíveis que moldam nossos pensamentos, emoções e decisões?

Esse sequestro não acontece com grilhões ou ameaças. Acontece no detalhe. No design de uma plataforma digital. No título de uma notícia. No tom de uma discussão. Acontece quando nos fazem acreditar que estamos decidindo por vontade própria – quando, na verdade, só estamos reagindo ao roteiro que outros escreveram.

A ilusão do livre-arbítrio na era da personalização

As redes sociais são, hoje, um dos maiores experimentos psicológicos da história. Elas nos prometem conexão, entretenimento e informação. Mas entregam bolhas, vícios e reações previsíveis.

Cada vídeo que você assiste, cada curtida que dá, cada segundo que passa rolando a tela está sendo registrado. Um perfil é criado. E, com ele, uma narrativa personalizada – não para expandir sua consciência, mas para prender sua atenção.

Essa não é uma metáfora exagerada. É ciência. De acordo com Martin Lindstrom, especialista em neuromarketing, cerca de 85% das decisões que tomamos no dia a dia não são conscientes. São automáticas. Impulsivas. Programadas por estímulos invisíveis.

Agora, pense: se até a forma como você consome entretenimento é moldada por algoritmos que aprendem seus gostos antes mesmo de você saber que os tinha... o que isso diz sobre a autonomia do seu pensamento?

Quem escreve o roteiro da realidade?

O escândalo da Cambridge Analytic, revelado em 2018, mostrou ao mundo o que acontece quando dados pessoais são usados para manipular decisões coletivas. Mais de 87 milhões de perfis foram usados para criar anúncios políticos direcionados – não com base em ideias, mas em emoções: medo, raiva, ressentimento.

Não se tratava de convencer. Tratava-se de provocar. De acionar os gatilhos certos para gerar comportamentos previsíveis.

Não é coincidência que, desde então, o debate público esteja cada vez mais polarizado. Não é acaso que famílias tenham se dividido, amizades tenham se rompido, e grupos sociais tenham se tornado trincheiras ideológicas. Isso foi arquitetado.

Os algoritmos que alimentam nossas redes sociais não foram criados para promover o diálogo. Foram feitos para reter atenção. E poucas coisas prendem mais atenção do que o conflito.

Estudos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) mostram que conteúdos políticos polarizantes geram até 200% mais engajamento do que os moderados. Não é difícil entender o porquê: a indignação é

“A indignação é viciante. O ódio mobiliza. A raiva compartilha. E, enquanto brigamos entre nós, há quem esteja lucrando – muito – com essa guerra ideológica”

viciante. O ódio mobiliza. A raiva compartilha. E, enquanto brigamos entre nós, há quem esteja lucrando – muito – com essa guerra ideológica.

O efeito da ilusão de conhecimento

Vivemos a era da opinião instantânea. Diante de qualquer tema – complexo ou trivial – sentimos a necessidade de ter uma posição imediata. E o pior: temos certeza de que ela é a correta.

O efeito Dunning-Kruger explica esse fenômeno. Pessoas com pouco conhecimento sobre um assunto tendem a superestimar sua compreensão. Enquanto isso, especialistas – cientes da complexidade – hesitam, ponderam, duvidam.

Uma pesquisa de 2019 demonstrou isso de forma perturbadora: 70% dos entrevistados afirmaram conhecer um conceito fictício inventado pelos pesquisadores. Acreditamos saber mais do que realmente sabemos. Mas será que não estamos apenas repetindo discursos prontos?

Quantas das suas opiniões são, de fato, suas? Ou será que você apenas absorveu o que o grupo ao qual pertence acredita ser verdade? ■

Louis Burlamaqui é consultor em cultura organizacional, empresário e escritor



CHEGA DE PITACO!

CHAME QUEM ENTENDE. CHAME UM CONSULTOR DO SEBRAE.

Na hora de cuidar do seu negócio, é melhor chamar quem entende. O Sebrae oferece consultorias sob medida para pequenos negócios em todas as fases, da ideia ao mercado.

Descubra todas as possibilidades das consultorias do Sebrae para melhorar sua empresa.

Saiba mais: sebraemg.com.br
0800 570 0800

SEBRAE

Tênis ganha força na capital com boom de novos praticantes, impulsionados por jovens talentos brasileiros, como o atleta carioca de 18 anos, por projetos sociais e histórias que mostram como o esporte transforma vidas – dentro e fora das quadras

▀ RAFAELA MATIAS

Com apenas 18 anos, o carioca João Fonseca tem conquistado o mundo. Desde 2023, quando tornou-se o primeiro brasileiro campeão do US Open juvenil, o garoto explodiu em popularidade e acendeu um novo entusiasmo pelo tênis em todo o país. Em Belo Horizonte, esse efeito foi imediato: clubes e escolas registraram um crescimento expressivo na procura por aulas. Crianças passaram a sonhar mais alto, adultos voltaram a calçar os tênis, e professores se viram diante de uma nova onda de apaixonados pelo esporte.

Para Leo Butija, um dos nomes mais tradicionais da modalidade em Minas e que está à frente da escola Butija Tênis há quase duas décadas, o cenário atual remete à chamada “Era Guga”. Ele se refere ao tenista catarinense Gustavo Kuerten, hoje com 48 anos, campeão três vezes de Roland Garros, a primeira delas em 1997, quando despertou nos brasileiros um maior interesse pela raquete. “E houve também a pandemia. Desde então, vivemos um novo boom. As pessoas passaram a procurar esportes com pouco contato físico. E aí veio o João Fonseca e multiplicou isso por dez”, relata.

O efeito João Fonseca

Aos 18 anos, João Fonseca tem impressionado o mundo com a conquista de títulos significativos e quebra de recordes



Instagram @ joaofonseca/Reprodução



Werberth Gonçalves De Bens, coordenador do curso de tênis no Olympico Club e alguns de seus alunos: "O João Fonseca é um prodígio e influencia tanto adultos que querem jogar quanto pais que querem colocar os filhos no esporte. Temos fila de espera até para o baby tênis, a partir dos 4 anos"

Pádua De Carvalho

Orlando Bento/divulgação

O nome do carioca, destaque no circuito internacional, ecoa por clubes, academias e grupos de WhatsApp. "Outro dia, na academia de um amigo, dois novatos queriam alugar uma quadra. Não tinham nem raquete nem bolinha, mas tinham visto o João jogar e queriam experimentar o esporte", conta Butija.

Roberto Moreira, vice-presidente da Federação Mineira de Tênis e Beach Tennis (FMT), confirma a tendência. "Percebemos um aumento significativo no interesse. O desempenho de João Fonseca tem inspirado uma nova geração e despertado o olhar da mídia e do público para a modalidade". Para ele, o jovem já virou referência para atletas em formação. "É uma motivação real para que eles se dediquem mais."

No Olympico Club, o coordenador do curso de tênis Werberth Gonçalves De Bens também observa uma procura crescente. "Temos fila de espera até para o baby tênis, a partir dos 4 anos de idade, que é uma modalidade que ainda será iniciada", diz. "O João Fonseca é um prodígio e influencia tanto adultos que



Valéria Rios Lellis e o filho Felipe em quadra do Minas Tênis Clube: "Comecei pensando em um esporte para praticar com meus filhos e meu marido. Hoje jogamos todos juntos e é um momento muito especial" ▶

querem jogar quanto pais que querem colocar os filhos no esporte.”

Na formação dos jovens, Weberth acredita que o impacto desse esporte está muito além da técnica. “Muitos alunos chegam sem referências de disciplina, foco ou saúde. O ambiente ajuda a moldar o caráter”, diz. “Formamos um atleta, sim, competitivo dentro da quadra. Mas que tenha uma visão crítica do seu mundo, das suas potencialidades e, principalmente, que saiba sonhar com grandes objetivos.”

E não são apenas os adolescentes e fãs da nova revelação do esporte que estão sendo fígados pelas quadras. No Minas Tênis Clube, um dos mais tradicionais da capital, a procura por aulas explodiu nos últimos anos. Renato Assis Garcia, coordenador do curso, diz que a pandemia trouxe um incentivo extra, já que a modalidade permitia o distanciamento, mas a tendência se manteve. “Hoje temos cerca de 980 alunos, divididos entre as unidades Minas 1, Minas 2 e Minas Country. A fila de espera quintuplicou desde 2020”. A taxa de permanência impressiona: mais de 95% continuam a praticar ao longo dos anos.

Para os adultos, o tênis oferece uma combinação irresistível: saúde, lazer e longevidade. “É um esporte que você pode praticar a vida inteira, por ter pouco impacto entre os adversários. Nosso aluno mais velho tem 83 anos”, conta Renato. A facilidade de organização – bastam dois jogadores e uma quadra – também é um atrativo.

A advogada Valéria Rios Lellis, aluna do Minas há dez anos, vive essa experiência em família. “Comecei pensando em um esporte para praticar com meus filhos e meu marido. Hoje jogamos todos juntos e é um momento muito especial”, conta ela, que é mãe de quatro crianças (um menino de 14 anos, uma menina de 12 e um casal de gêmeos de 6 anos). “Eu sou a pior da turma. Minha filha de 12 joga melhor que eu”, diverte-se. Para ela, os benefícios vão além da atividade física. “O tênis exige foco total. Se você não se concentra, perde a bola. E essa atenção plena ajuda em outras áreas da vida. No trabalho, na maternidade, em tudo.”

As aulas de tênis na capital variam muito de preço - podem ir de R\$ 200 a R\$ 800 a particular, a depender do



Roberto Moreira, vice-presidente da Federação Mineira de Tênis e Beach Tennis (FMT), confirma a tendência: “Percebemos um aumento significativo no interesse das pessoas pelo esporte. O desempenho de João Fonseca tem inspirado uma nova geração e despertado o olhar da mídia e do público para o tênis”

nível do professor. Então, vale a pena uma boa pesquisa. As aulas podem ser também em dupla, trio ou quarteto, com valores mais em conta. Para começar, o básico e ter uma raquete - uma da boa custa por volta de R\$ 1.000. Mas você pode comprar usadas (desde que não estejam trincadas). E opte sempre por roupas frescas - nada de algodão.

INCLUSÃO EM QUADRA

Se por um lado os clubes estão lotados, por outro o esporte também ganha espaço como ferramenta de transformação social. E, nesse quesito, Leo Butija e sua escola são protagonistas. Há 16 anos, ele desenvolve um projeto de tênis em cadeira de rodas que atende atualmente 24 atletas. Entre eles, nomes de destaque como Vitória Miranda e Luiz Calixto, que conquistaram títulos no Australian Open júnior na categoria adaptada.

“É muito mais que um esporte. O tênis dá foco, disciplina e cidadania. Eu mesmo vim de boleiço e o esporte mudou a minha vida. Sinto a obrigação de mostrar para esses jovens que pode acontecer o mesmo para eles”, afirma Butija.

A trajetória de Luiz Calixto é um exemplo disso. O jovem conheceu Leo enquanto vendia balas no sinal. “Eu estava no farol quando ele me viu e me convidou para conhecer a quadra. Foi ali que tudo começou”, conta. O título no Australian Open, conquistado no início deste ano, foi um divisor de águas. “Só de ter ido já foi incrível. Vencer então... mudou a minha vida.” Hoje, Luiz já consegue ajudar financeiramente a família e sonha alto. “Consigo dar uma tranquilidade maior para minha mãe e quero ser cada dia melhor, ir mais longe.”

Apesar das vitórias, Luiz também aponta os desafios e um longo caminho a ser trilhado para que outros jovens tenham o mesmo acesso. “É um esporte que, para quem é pobre, muitas vezes é inacessível. Só consegui por meio de projetos sociais. Falta estrutura para quem precisa.” Butija reforça: “A procura por atletas cadeirantes não cresce mais porque o acesso é difícil. Muitas famílias não têm condições. Mas onde conseguimos atuar, fazemos a diferença. Hoje atendemos seis cadeirantes gratuitamente.”

E o recado de Luiz para outras crianças e jovens com deficiência é claro. “Faça porque você gosta. Se divirta. Encontre uma equipe legal e vá sem medo. É possível.”

Para ampliar o alcance do esporte, a Federação Mineira de Tênis também tem apostado em iniciativas ousadas. Entre os projetos estão o “FMT nas Ruas” e o “FMT nos Parques”, que levam o tênis para espaços públicos. Em Lagoa Santa, a federação apoia um projeto social que já atende mais de 150 crianças.



Leo Butija, um dos nomes mais tradicionais do tênis mineiro, à frente de seus alunos cadeirantes: “É muito mais que um esporte. O tênis dá foco, disciplina e cidadania. Sinto a obrigação de mostrar para esses jovens que pode acontecer o mesmo para eles”

O momento é, sem dúvida, promissor. Novos ídolos, paixão coletiva e projetos transformadores desenham um bom futuro para o tênis na capital mineira. Mas, como alerta Roberto Moreira, é preciso mais do que entusiasmo e um talento individual para manter o movimento. “Para que esse boom se torne sustentável, precisamos fortalecer a base, investir na formação de professores e garantir acesso de qualidade ao esporte. Só assim conseguiremos desenvolver nossos atletas dentro do Brasil.” ■

SERVIÇO

MINAS TÊNIS CLUBE

Sedes do Minas 1, 2 e Country

Site: minastenisclub.com.br/esportes/tenis/

OLYMPICO CLUB

R. Professor Estevão Pinto, 783, Serra

(31) 3073-9111 / (31) 3073-9112

email: olympico@olympico.com.br

BUTIJA TÊNIS

Rua José Laporte Neto, 100, Estoril

@butijatennis

ONE TENNIS ESCOLA DE FORMAÇÃO

Américo Macedo, 348 - Gutierrez

(Barroca Tênis Clube)

@onetennisescola

Contato: 31 9798-1821

O barato da corrida

A 27ª edição da Corrida Encontro Delas mostra que, além da estética e do condicionamento físico, o esporte também é um poderoso recurso terapêutico para a saúde mental

✶ DANIELA COSTA

A 27ª edição da **Corrida Encontro Delas** está chegando e quem já participou da prova mais charmosa de BH com certeza já sentiu uma sensação de prazer e bem-estar que se transformou no famoso “barato da corrida”. Esse fenômeno acontece porque, durante a atividade, o corpo libera endorfinas e endocanabinoides, substâncias que reduzem a dor e promovem relaxamento e felicidade. Não por acaso, a prática de atividade física tem sido amplamente estudada e reconhecida como uma aliada no tratamento de doenças psicológicas e psiquiátricas, como a ansiedade e a

depressão. Isso porque fazer exercício vai muito além da busca por melhora estética e do condicionamento físico, tornando-se também um poderoso recurso terapêutico para a saúde mental.

Com tantos benefícios, o que não dá mesmo é para perder a **Encontro Delas** que acontecerá no dia 25 de maio, na orla da Lagoa Seca, no bairro Belvedere. Com percursos de 5 e 10 quilômetros, além de caminhada de 2 quilômetros, a prova mais feminina da capital mineira contará com o cobiçado kit das atletas recheado de mimos dos parceiros, camiseta thermody Track & Field e uma charmosa bag exclusiva em quatro opções de cores. Após a prova, as atletas também poderão

A Encontro Delas mais uma vez movimentou a Lagoa Seca, no Belvedere: prova e day care com direito a música, dança, massagem e muito mais



se divertir nas atividades do day care, com direito a música, dança, massagem e muito mais. A 27ª edição da **Encontro Delas** tem patrocínio da Caixa, Unimed, 3 Corações, Epa Supermercados, Track & Field e TFSports; e apoio do Colégio Santo Agostinho, Del Maipo, Solutions Seguros, Colegium, Delícias do Trigo, Village Kids e Evolua Energia. A realização é da **Encontro** e da TBH Esportes, com promoção da Rádio Mix.

Para os especialistas, outro ponto positivo da corrida é a conquista da autoconfiança, que acontece quando se é capaz de estabelecer metas a serem vencidas. “Sem dúvidas, o esporte é uma grande fonte de determinação e autoestima”, diz a psicóloga Deborah Mota, especialista em transtorno ansioso e depressivo. Ela explica que quando o corpo se exercita, uma série de substâncias químicas são liberadas, atuando diretamente no cérebro. Entre elas, destacam-se as endorfinas, serotonina, dopamina e noradrenalina, conhecidas como os hormônios da felicidade. As endorfinas são neurotransmissores liberados pelo cérebro durante e após a prática de atividades físicas. Com efeito analgésico natural, ajudam a reduzir a dor e proporcionam uma sensação de prazer e relaxamento. Esse efeito é descrito como a “euforia do corredor”. “A prática contínua de exercícios é o melhor remédio natural para as nossas emoções. Um verdadeiro antidepressivo”, destaca Deborah.

A serotonina é um neurotransmissor essencial na regulação do humor, do sono e do apetite, também desempenham papéis fundamentais a dopamina e a noradrenalina, sendo a primeira ligada ao sistema de recompensa do cérebro, promovendo motivação e prazer, enquanto a segunda melhora a capacidade de concentração e reduz o estresse. “Baixos níveis de serotonina estão associados à depressão, e o exercício físico é uma das maneiras mais eficazes de aumentar sua produção, ajudando a reduzir sintomas depressivos e promovendo um estado emocional mais equilibrado”, afirma a psicóloga Adriana Cobucci.

A combinação desses hormônios contribui para um aumento da autoestima, melhora da disposição e maior controle da ansiedade. Além dos benefícios bioquímicos, a corrida e outras atividades



A psicóloga Adriana Cobucci: “Baixos níveis de serotonina estão associados à depressão, e o exercício físico é uma das maneiras mais eficazes de aumentar sua produção no cérebro, ajudando a reduzir sintomas depressivos e promovendo um estado emocional mais equilibrado”



A psicóloga Deborah Mota: “A corrida tem muito esse lugar de trazer socialização, construção de vínculo e de novas experiências, reforçando a saúde mental”



27ª EDIÇÃO DA CORRIDA ENCONTRO DELAS

Cidade: Belo Horizonte

Data: Domingo, 25 de maio (7h às 12h) - CORRIDA E DAYCARE

Horário de largada: (5k, 10k e caminhada 2k): 8h

Local: Lagoa Seca/Belvedere - Belo Horizonte

Retirada do kit: dias 22, 23 e 24 na loja Track & Field - rua Juvenal de Melo Senra, 675 - Belvedere

Inscrições: www.encontrodelas.com.br

físicas proporcionam melhorias cognitivas e sociais. A prática regular de exercícios ajuda a reduzir os níveis de cortisol, o hormônio do estresse, contribuindo para uma sensação de relaxamento e tranquilidade. Adriana explica que a estruturação de uma rotina de treinos

também favorece a disciplina e a organização, fatores essenciais no tratamento de transtornos psicológicos. “Por isso, a atividade física é a minha primeira recomendação no consultório”, diz. Seja sozinho ou em grupo, correr é sinônimo de saúde e bem-estar. ■



GABRIEL GUIMARÃES E EDUARDO COUTO

CEDRO PARTICIPAÇÕES É ESCOLHIDA POR ALUNOS DO SEBRAE MINAS COMO TEMA DE PROJETO ANUAL

Em 11 de abril, alunos do 1º ano do Ensino Médio + Técnico da Escola do Sebrae realizaram uma visita à sede da Cedro Participações, em Nova Lima, após escolherem a empresa como tema do projeto anual da instituição de ensino. Durante a visita, os estudantes foram recebidos por Luís Carlos Stein, diretor da Cedro Agronegócio. Em seguida, Bruno Bottrel, diretor de investimentos e novos negócios, apresentou as principais áreas de atuação da Cedro Participações, oferecendo uma visão abrangente sobre o portfólio e as estratégias da empresa. Os jovens também tiveram a oportunidade de interagir com Eduardo Couto, vice-presidente jurídico e institucional, e com Carlos Adel, diretor financeiro,



Fotos: divulgação

enriquecendo ainda mais a experiência com perspectivas complementares sobre a governança e estrutura corporativa da Cedro. A iniciativa aproxima

os estudantes do universo empresarial e reafirma o compromisso da Cedro com a educação empreendedora e a formação de novas lideranças.



VIRGÍLIO GUIMARÃES É NOMEADO ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTRO ALEXANDRE SILVEIRA

O economista e ex-deputado **Virgílio Guimarães** teve sua nomeação como assessor especial do ministro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira**, publicada no Diário Oficial da União no início de abril. Guimarães possui uma longa trajetória parlamentar, tendo sido deputado federal constituinte (1987-1991) e exercido outros três mandatos na Câmara dos Deputados (1999-2011), além de ter sido vereador em Belo Horizonte (1993-1996) e deputado estadual em Minas Gerais (2019-2023). Formado em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Guimarães foi presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFMG durante sua graduação. Como parlamentar, destacou-se na relatoria da Reforma Tributária, presidiu a Comissão de Finanças e Tributação e a CPI da Dívida Pública, além de ter integrado a Comissão do Pré-Sal. Sua nomeação é vista como um reforço técnico e político ao Ministério de Minas e Energia, especialmente em um momento de debates estratégicos sobre a transição energética e o fortalecimento da indústria nacional.

BIKE PARK NA SERRA DO CURRAL

A Vale firmou parceria com a empresa mineira Sense Bike para a construção de um Bike Park na área da desativada Mina de Águas Claras (MAC), localizada em Nova Lima, no limite com Belo Horizonte. O projeto, que integra o programa de uso futuro da MAC, visa transformar o espaço pós-mineração em uma área de lazer e bem-estar para a comunidade. O parque contará com aproximadamente 30 mil metros quadrados, incluindo 2,5 quilômetros de trilhas e uma pista de terra com relevo fluido, acessível para ciclistas de todos os níveis, desde iniciantes até os mais experientes. Além disso, haverá área de receptivo, aluguel de bicicletas, lanchonete, loja e espaço para eventos e projetos sociais volta-



dos ao esporte. O contrato de comodato com a Sense Bike terá duração de três anos. A iniciativa é resultado de consultas às comunidades vizinhas, que apontaram a prática esportiva como uma das melhores destinações para o

local. A área do antigo ramal ferroviário da mina, onde o minério de ferro era carregado para transporte, será revitalizada para abrigar o Bike Park, promovendo a integração entre esporte, natureza e comunidade.



JOSÉ FERNANDO COURA É NOMEADO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRAS

Em 16 de abril, durante a Assembleia Geral Ordinária da Petrobras, **José Fernando Coura** foi eleito para integrar o Conselho de Administração da estatal, em substituição a Vitor Saback. Empresário e presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Coura é formado em Engenharia de Minas desde 1976 e dedicou toda a sua trajetória profissional ao setor mineral. Com ampla experiência no segmento, atuou em empresas como Caemi e Companhia de Cimento Portland Itaú. Em 1999, foi convidado a assumir o cargo de secretário adjunto de Estado de Minas e Energia por indicação do então ministro do setor, Paulino Cícero. Antes de sua nomeação à Petrobras, desligou-se de suas funções na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e no Sindicato da Indústria Mineral de Minas Gerais, para atender às exigências de governança corporativa da companhia.

VALE E UFMG FECHAM PARCERIA PARA MINERAÇÃO CIRCULAR

A Vale e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) anunciaram uma parceria estratégica – com a participação do Instituto Tecnológico Vale (ITV) e da Fundação Christiano Ottoni (FCO) – para desenvolver soluções inovadoras em mineração circular. A iniciativa visa promover mais sustentabilidade na produção de minério de ferro, reutilização de resíduos da mineração e geração de valor compartilhado para a sociedade. A aliança foi oficializada em cerimônia na Escola de Engenharia da UFMG, com a presença de Gustavo Pimenta, CEO da Vale, e do professor Alessandro Moreira, vice-reitor da UFMG. O acordo prevê investimento inicial de R\$ 6 milhões por parte da Vale para a criação do Colab



de Mineração Circular, um ambiente de fomento à inovação e novos negócios de base tecnológica. O foco do Colab será identificar, incubar e acelerar soluções que transformem rejeitos e estéril da mineração em novos produtos e empreendimentos, reforçando práticas

de economia circular no setor mineral. A parceria acadêmico-empresarial deverá também envolver estudantes e pesquisadores, integrando a universidade, empresas e comunidade em um ecossistema colaborativo de inovação em mineração sustentável. Como meta tecnológica, a Vale espera obter 10% de toda a sua produção de minério de ferro no Brasil a partir de fontes circulares até 2030, alinhando a iniciativa à visão de futuro da empresa. Em 2024, a Vale reaproveitou 12,7 milhões de toneladas de minério de ferro provenientes de rejeitos. Esse montante demonstra o potencial da mineração circular para reduzir a dependência de novas barragens de rejeito.

UM CHINÊS OFF-ROAD RAIZ

Com o Tank 300, a montadora GWM sai na frente trazendo para o mercado brasileiro o primeiro SUV eletrificado 4x4, verdadeiramente capaz de enfrentar aventuras fora de estrada

▼ FÁBIO DOYLE

Que os SUVs ganharam a preferência do consumidor brasileiro, não resta dúvida. Nas ruas, basta dar uma olhada nos carros ao redor para ver que os “utilitários esportivos” são maioria. Entre os de linhas mais suaves destacam-se o GMW Haval e o BYD Song, entre os eletrificados; e VW Nivus, Honda HRV, GM Tracker e Fiat FastBack, entre os a combustão. Já quem tem “espírito aventureiro” e gosta de um design mais “raiz”, com linhas em ângulo reto e aparência de um verdadeiro off-road, sentia falta de modelos assim com motor eletrificado. Foi pensando nessa lacuna que a chinesa GWM decidiu trazer para o mercado brasileiro o Tank 300, um “jipão” híbrido com tração 4x4. ▶

O motor 2.0 turbo de injeção direta a gasolina é acoplado a um motor elétrico: veículo entrega 394 cv de potência e 750 Nm de torque combinados, acelerando de 0 a 100 km/h em 6,8 segundos



O modelo foi apresentado no início de abril ao preço “promocional” de R\$ 333 mil, em princípio válido até o final do mês de lançamento. A meta de vendas anunciada foi de 500 unidades por mês, mas até o dia 9 de abril a marca comemorou 518 unidades vendidas. O Tank 300 é definido pela GWM como um modelo de luxo para aventuras radicais off-road, ou “luxury adventure”.

FORÇA BRUTA E HÍBRIDA

O Tank 300 chega ao Brasil equipado com uma motorização híbrida plug-in de última geração, com uma potente bateria de 37,1 kWh, que proporciona uma autonomia de 75 km no modo 100% elétrico, de acordo com o Inmetro, e até 106 km pelo padrão WLTP. Quando conectado a um carregador DC (corrente direta), o SUV da GWM aceita até 50 kW de potência, permitindo que sua bateria seja carregada de 30% a 80% em apenas 24 minutos. Em carregador AC (corrente alternada), a potência máxima de recarga é de 6,6 kW. A GWM ressalta que o Tank 300 é o único SUV híbrido abaixo dos R\$ 600 mil no mercado brasileiro que oferece recarga rápida, além da linha GWM Haval H6 plug-in.

Com um motor 2.0 turbo de injeção direta a gasolina acoplado a um motor elétrico, o veículo entrega 394 cv de potência e 750 Nm de torque combinados, acelerando de 0 a 100 km/h em 6,8 segundos. O motor elétrico fica posicionado entre o motor a combustão e a entrada da transmissão de nove marchas. Nessa configuração, os dois motores unem suas forças para enviar o torque gerado diretamente para o câmbio para depois distribuí-lo mecanicamente para os eixos dianteiro e traseiro. O sistema híbrido do Tank 300 possui três níveis de intensidade da frenagem regenerativa, além do modo inteligente para reserva de energia, que configura essa reserva entre 30% e 80%, permitindo guardar o uso da bateria para uma situação em que o motorista prefira trafegar no modo elétrico.

O motorista pode ainda escolher três modos de potência do sistema híbrido. O modo EV utiliza a tração combinada priorizando o motor elétrico, quando indicado para uso urbano, onde a autonomia elétrica é suficiente para o trajeto. O modo HEV – único que permite o uso da tração 4x4 – combina o uso do motor

a combustão e o motor elétrico para otimizar o consumo de combustível, energia e desempenho, indicado para cenários de condução de uso misto em longas distâncias e off-road. E o modo Inteligente prioriza o uso do motor a combustão para recarregar a bateria enquanto o veículo está em movimento, recomendado para condução em rodovias e longas distâncias. Além disso, o GWM Tank 300 conta com o sistema V2L (Vehicle to Load), que permite ao veículo fornecer energia para outros dispositivos, ideal para aventuras ou emergências. Esse sistema tem potência máxima de uso de 3,300 W. Considerando que sua bateria de alta voltagem tem 37,1 kWh, o V2L pode fornecer essa potência máxima por até 8 horas e meia, aproximadamente.

A GWM explica que a arquitetura híbrida off-road Hi4-T é que faz do Tank 300 um verdadeiro off-road raiz, com sua carroceria sobre chassi de picape e sistema de tração 4x4 por meio de eixo-cardã, que oferece robustez e confiabilidade para enfrentar os terrenos mais desafiadores. Sua transmissão automática, com conversor de torque de nove velocidades, é a primeira desenvolvida no mundo para uso de veículos híbridos off-road. Com um índice de eficiência de 97%, ela permite entrega de grande performance em altas velocidades com suavidade nas trocas de marchas.

O sistema de tração 4x4 conta com



Modelo foi apresentado no início de abril ao preço “promocional” de R\$ 333 mil: 518 unidades vendidas nos primeiros nove dias

opções de 2H, 4H e 4L (reduzida), além de bloqueio eletrônico de diferencial dianteiro, diferencial traseiro e central. Com essa combinação de bloqueios de engates ultra rápidos (o bloqueio é ativado em apenas 200 milissegundos a um toque de botão), é possível desatolar um Tank 300 mesmo que três rodas percam completamente a aderência, garante a GWM. Esse aparato off-road é comandado pelo Sistema Todo-Terreno (ATS), recurso eletrônico que oferece nove modos de condução: Padrão 2H, Padrão 4H, Padrão 4L, Neve, Montanha,





Fotos: Divulgação

Rocha, Lama e Areia, Estrada Acidentada e Expert – este último é personalizável, permitindo que o motorista ajuste cada parâmetro na sua preferência.

Outra novidade é o recurso chamado Tank Turn ou Assistente de Manobra em Curva Fechada. A um toque de botão no console central, um veículo do tamanho do Tank 300 (4,76 metros) passa a ter um raio de giro até 20% menor. Isso permite que o veículo faça um retorno de 180° num espaço muito menor do que deveria, se não houvesse o recurso. Há também o

Controle de Cruzeiro Inteligente Off-Road (CCO), sistema que auxilia o motorista eletronicamente a dirigir em condições de terreno muito acidentado, apenas em baixa velocidade. Ele funciona entre 4 e 12 km/h, reduzindo a necessidade de uso frequente dos pedais do acelerador e freio. O sistema controla automaticamente torque do motor, gerenciamento da transmissão e acionamento dos freios, possibilitando a passagem estável por terrenos complexos, como cascalho e pedras, evitando a perda de tração das rodas.

Por fim, a Interface Modo Off-Road exibe para o motorista, na central multimídia, os parâmetros do veículo necessário para uso em fora de estrada, como bússola, inclinômetro, pressão atmosférica, altitude, ângulo de giro das rodas, inclinação longitudinal e lateral, entre outros.

Em relação às medidas importantes para o uso off-road, o Tank 300 tem 700 mm de profundidade máxima de travessia de água, 32° de ângulo de entrada, 33° de ângulo de saída, 222 mm de vão livre do solo, 440 kg de capacidade de carga, 750 kg de capacidade de reboque sem freio e 2.500 kg de reboque com freio.

DIMENSÕES GENEROSAS

O Tank 300 possui dimensões generosas, com 4.760 mm de comprimento, 1.930 mm de largura, 1.903 mm de altura e distância entre-eixos de 2.750 mm, oferecendo amplo espaço para passageiros e bagagens (836 litros ou 1.520 litros com bancos traseiros rebatidos). Seu tanque de gasolina comporta 70 litros e seu peso em ordem de marcha é de 2.630 kg. São dimensões parecidas com a do Jeep Commander, a não ser no peso. O do Commander é mais leve: 1.715 kg.

Entre alguns dos recursos de segurança ativa e passiva de direção estão: full parking assist, frenagem de emergência autônoma, alerta de emergência de tráfego traseiro cruzado, auto reverse assistance, assistente de cruzeiro inteligente, reconhecimento de sinais de trânsito, controle de cruzeiro adaptativo com função Stop & Go, assistente de permanência em faixa e alerta de mudança de faixa. Trata-se de um completo sistema de condução de direção semi autônoma ADAS (Advanced Driver Assistance System) nível 2+, que fornece essa assistência ao motorista por meio de câmeras, sensores e radares instalados ao redor de todo o veículo. O Tank 300 também é equipado com seis airbags e obteve a classificação máxima de cinco estrelas nos testes da ANCAP, instituto de segurança da Austrália que promove testes de colisão para avaliar a segurança de veículos.

O resultado do SUV em testes de capotamento também merece destaque, graças ao extenso uso de aço de alta e ultra resistência. Com isso, o teto e as colunas suportam o equivalente a seis vezes o peso do veículo antes de colapsarem. Além ▶





Acabamento interno: manopla de câmbio no estilo manche de avião a jato, batizado de Tank Shifter, foi uma escolha estilística da equipe brasileira que desenvolveu o veículo, que não segue o padrão mais minimalista da versão vendida na China



disso, possui destravamento automático das portas em caso de acidente, assistente de ponto-cego, alarme antifurto, B-Call (para central e atendimento GWM) e E-call (para Bombeiros).

SILENCIOSO

Por dentro, o GWM Tank 300 tem o mesmo bom padrão do GWM Haval e ainda console central climatizado para manter as bebidas frias ou aquecidas; aquecimento do volante de couro, que traz paddle shift integrado; e o som de alta fidelidade, com nove alto-falantes e 640 W RMS de potência. Os bancos são revestidos de couro (sintético) Nappa, além de oferecer três ajustes de massagem, ventilação e aquecimento na parte dianteira. Para o banco do motorista, há o recurso easy-entry (afasta-se eletricamente para facilitar o acesso), memória de posição e oito ajustes de regulação elétrica. O banco do passageiro oferece quatro modos de ajuste elétrico.

A iluminação ambiente configurável com possibilidade de escolher entre 64 cores, o ar-condicionado dual zone com controle por botões físicos ou pela central multimídia e o teto solar elétrico oferecem “uma experiência ainda mais imersiva”, enquanto o carregador de celular por indução de 50W (cinco vezes mais potente que a média) traz praticidade. A manopla

CHINESES EM ALTA

As marcas e modelos chineses de carros eletrificados não param de chegar ao mercado brasileiro. Apenas no mês de abril, foram anunciados três novos nomes. A Geely trará seu primeiro modelo, um SUV, lógico, a partir do mês de julho, em parceria com a Renault. Logo em seguida, dois modelos das marcas Omoda e Jaecoo, pertencentes ao grupo Chery, serão lançados por aqui. Neste ano de 2025, a previsão é contar que as marcas chinesas presentes no Brasil totalizarão 16 – o que corresponde a quase 40% do total de fabricantes no país.

de câmbio no estilo manche de avião a jato, batizado de Tank Shifter foi uma escolha estilística da equipe brasileira que desenvolveu o veículo, que não segue o padrão mais minimalista da versão vendida na China atualmente.

O fabricante destaca ainda o “baixíssimo” nível de ruído para um veículo 4x4.

Seu sistema eletrônico de cancelamento de ruído analisa o som que vem do motor e depois reproduz ondas sonoras opostas para reduzir o nível de ruído. Para reforçar o aparato antibarulho, o para-brisa e as janelas dianteiras trazem uma dupla camada de vidro acústico com material fonoabsorvente entre elas, as borrachas de vedação possuem três camadas e o motor a combustão recebe uma cobertura revestida por algodão acústico multicamadas.

CONECTIVIDADE

Em termos de conectividade, o Tank 300 é completo. Seu painel de instrumentos vem com computador de bordo integrado e duas telas full HD de 12,3 polegadas, conectividade com Apple CarPlay e Android Auto sem fio, wi-fi e conexão 4G, sistema de navegação GPS nativo, comandos de voz 100% em português (Brasil) e atualização dos softwares pela nuvem (OTA – Over The Air). Este é o primeiro GWM a trazer uma App Store integrada na multimídia do carro que, além de oferecer uma variada opção de aplicativos integrados à central multimídia, permite usar os dados da internet do carro, em vez de gastar os dados do celular, e ainda melhorando recepção do sinal devido à qualidade e tamanho da antena interna do veículo. ■

O melhor **MIX!** do Brasil!



Anuncie com
a gente



(31) 99157-1925

 @radiomixfmbh

ELA ESTÁ À FRENTE DE UM GIGANTE

A engenheira civil Jacqueline Alves, que acaba de assumir a diretoria do Mineirão, fala sobre os planos para os 60 anos do Gigante da Pampulha; com experiência de dez anos na Minas Arena na área administrativa e financeira, ela destaca a importância do estádio para a economia de Minas Gerais



▀ ALESSANDRO DUARTE

Em casa, a engenheira civil Jacqueline Alves, de 46 anos experimenta um pouco das paixões que rondam seu dia a dia profissional. Sua filha mais velha, de 14 anos, é torcedora do Atlético. Já seus caçulas, gêmeos de 9, são fãs do Cruzeiro. “A briga é boa, mas eles convivem muito bem”, brinca a executiva, que assumiu a diretoria do estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão no início de abril. Ela mesma nunca foi muito ligada ao esporte que fascina milhões de brasileiros. Antes da reforma do local para a Copa do Mundo

de 2014, por exemplo, ela nunca havia assistido a uma partida no Gigante da Pampulha. “Aprendi a gostar muito de futebol. Eu nem imaginava que havia esse sentimento, esse amor tão forte.” Jacqueline abraça o desafio em um ano auspicioso. Em setembro, o Mineirão completa 60 anos e a Minas Arena prepara uma programação especial para celebrar a data.

Após a reforma para a Copa, o novo Mineirão se consolidou como a casa do futebol mineiro e sediou partidas da Copa das Confederações, da Copa do Mundo, das Olimpíadas de 2016 e da Copa América de 2021. Entrou também na rota dos grandes eventos. Entre os espetáculos que recebeu nos



“Aprendi a gostar muito de futebol. Eu nem imaginava que havia esse sentimento, esse amor tão forte”

últimos anos estão shows internacionais como dos cantores Paul McCartney, Elton John e Beyoncé, além das bandas Black Sabbath e Kiss. Entre os nacionais, Skank e Milton Nascimento lotaram o estádio com os shows de despedida de suas carreiras. “O Mineirão é um ícone, um lugar car-

“Hoje, nossa agenda é pensada de forma inteligente para preservar o gramado. O palco, por exemplo, não é mais montado sobre o gramado natural, e sim sobre a área de gramado sintético”

regado de paixão, seja para os torcedores, seja para fãs de eventos”, diz Jacqueline. Para este ano, estão confirmadas a segunda edição da corrida de stock car, o festival Prime Rock Brasil e o Bop Games, maior evento multiesportivo da América Latina. Há a expectativa ainda de o Gigante da Pampulha sediar partidas da Copa do Mundo feminina, que será realizada entre junho e julho deste ano no Brasil.

TRAJETÓRIA

Natural de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, Jacqueline Alves trabalhou em usinas de álcool e açúcar e na área de siderurgia, cuidando de grandes obras em Goiás, São Paulo e Rio de Janeiro. Quando engravidou pela primeira vez, resolveu viajar menos e cuidar de obras menores em sua região mesmo. Foi quando surgiu o convite para o Mineirão, para dar apoio no pós-obras, três meses antes do pontapé inicial para a Copa do Mundo. Sua vinda foi, segundo ela mesma, bastante despretensiosa. “Pensei que minha carreira ligada ao futebol acabaria logo depois da Copa, quando fizesse a vistoria de entrega da Fifa”, lembra. Enganou-se. Foi acumulando funções até que, em 2015, engravidou novamente. Ao voltar da licença maternidade, foi convidada a assumir a gerência administrativo-financeira. “Até me lembro que um consultor nosso falou que era a primeira vez que ele via uma mulher voltar da licença maternidade e ser promovida.”

Para Jacqueline, ter trabalhado por uma década na área administrativa e financeira do Mineirão antes de assumir o desafio atual a credencia a entender o funcionamento do estádio como um todo. “Mesmo quando trabalhei em obras, eu acompanhava tanto o planejamento físico, o andamento e o desenvolvimento quanto a parte econômica”, conta. Para ela, principalmente nas empresas privadas, “o financeiro é o coração do negócio”. Uma empresa só é considerada de sucesso quando é sustentável, tem boa situação econômica e traz bons resultados. No setor financeiro, ela se envolveu com os vários parceiros como os clubes, os prestadores de serviço e o próprio governo de Minas Gerais. “Isso abre a possibilidade de participar de todas as etapas do negócio, desde a operação até o final, que é o fechamento da temporada.”

PARCERIA PÚBLICO PRIVADA

A Minas Arena tem contrato com o governo de Minas Gerais até 2037. O consórcio formado pelas empresas de engenharia Construcap, Egesa e HAP financiou a reforma de modernização do Mineirão e recebe um valor mensal do Estado pelos investi- ▶



“Nós, mulheres, extraímos o melhor das nossas equipes, porque a gente consegue humanizar, fazer multitarefas, ter esse olhar 360. Talvez até por causa da maternidade, temos um olhar cuidadoso com todos os pontos”

mentos realizados. Em 2022, um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas (Ipead), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), constatou que os eventos realizados no estádio promoveram a injeção imediata de R\$ 963 milhões na economia, com um público de quase 3 milhões de pessoas. A pesquisa mostra ainda que para cada R\$ 1 gasto em ingressos, alimentos, bebida e estacionamento no Mineirão, outros R\$ 3,35 são gastos do lado de fora, em serviços de hospedagem, alimentação e transporte, entre outros. “Por números assim, acredito que essa é uma parceria de muito sucesso e queremos consolidá-la ainda mais, garantindo a satisfação não só do poder concedente como da população mineira, mantendo o Mineirão como protagonista em arena multiuso no cenário nacional”, afirma Jacqueline. No ano passado, o estádio bateu o recorde de público após a reforma, com uma média de 37.864 torcedores por partida.

FUTEBOL X SHOWS

Um dos desafios de Jacqueline é balancear o uso do Mineirão para eventos esportivos e espetáculos. Em 2023, a relação da Minas Arena com os clubes mineiros ficou estremecida. A Arena MRV estava prestes a ser inaugurada e o Cruzeiro, na gestão Ronaldo Fenômeno, firmou contrato com a Arena Independência, para mandar seus jogos ali. A administração do Mineirão preencheu, então, a agenda com eventos, festivais, shows... A entrega do estádio do Galo acabou atrasando e o alvinegro quis realizar partidas no Gigante. Isso gerou uma crise, mas que serviu de aprendizado para os próximos anos. “Hoje, nossa agenda é pensada de forma inteligente para preservar o gramado. O palco, por exemplo, não é mais montado sobre a grama natural, e sim sobre a área sintética”, diz. Aliás, levar gramado sintético para o Mineirão é algo que não está nos planos da administração.

Receber cada vez mais jogos de equipes de outros Estados como faz, por exemplo, o Mané Garrincha, em Brasília, já é algo que aparece no horizonte. No início de 2024, por exemplo, o Mineirão sediou a final da Supercopa, em que o São Paulo venceu o Palmeiras nos pênaltis. O próprio América decidiu mandar a final do Campeonato Mineiro deste ano contra o Atlético no estádio, no que foi a maior renda da história do clube americano.

INSPIRAÇÃO PARA OUTRAS MULHERES

Jacqueline tem dito que a experiência à frente do Mineirão pode servir de inspiração para outras mulheres, já que a área ainda é vista, por muitas pessoas, como essencialmente masculina. Ela acredita, inclusive, que mulheres em postos de comando conseguem mais resultados para as companhias. “Nós extraímos o melhor das nossas equipes, porque a gente consegue humanizar, fazer multitarefas, ter esse olhar 360”, afirma. “Talvez até por causa da maternidade, temos um olhar cuidadoso com todos os pontos.”

E em dias de clássico, quando seus filhos se reúnem para torcer por clubes distintos, de que lado Jacqueline fica? Num Estado fortemente marcado pela rivalidade entre dois clubes, Cruzeiro e Atlético, ela garante que evita tomar partido. “Eu brinco que torço para o time Mineirão.” ■

15 hotéis pelo Brasil

Desde 2002 administrando hotéis com alta rentabilidade, transparência e eficiência.

Entre em contato

desenvolvimento@hplus.com.br 61 9989-2856





COLORAÇÃO PET: A ESTÉTICA ANIMAL GANHA NOVOS TONS

Colorir os pelos dos bichinhos se tornou uma tendência charmosa e divertida no mundo pet. Seja para uma data comemorativa, uma produção para fotos ou apenas para dar um toque de estilo, a coloração vem ganhando cada vez mais adeptos e, claro, muitas curtidas nas ruas e redes sociais.

Mas será que é seguro? A resposta é sim, desde que sejam utilizados produtos específicos para animais e que o processo seja realizado por profissionais capacitados. As tintas para pets são diferentes das humanas, são 100% veganas, hipoalergênicas, livres de amônia, peróxido e outros componentes agressivos, respeitando o pH da pele. Ainda possuem, em sua composição, ingredientes como a vitamina B5 e a queratina hidrolisada, que proporcionam nutrição, restauração e brilho.

No entanto, mesmo diante de toda essa evolução do mercado e dos produtos para os animais, muitas pessoas ainda afirmam que os procedimentos estéticos, principalmente a coloração, são maus tratos. Isso não é verdade! Valéria Januário, groomer mineira super premiada reforça:

“Tanto no Brasil como no exterior, a coloração está ganhando cada vez mais espaço e a indústria de cosmologia veterinária acompanha essa evolução. As tintas hoje, além de veganas e atóxicas, possuem pigmentação com diferentes durações, de alguns dias até vários meses. As possibilidades são incríveis! Já vi desde pitbull com estampa animal print até um poodle gigante virando o tigrão. Como esteticista de animais domésticos, tenho total confiança nessas formulações, que são desenvolvidas especialmente para os pets. Eu mesma adoro colorir a minha matilha, e isso inclui até meus bichos não convencionais!”

Quando o assunto é coloração, o céu é o limite, dá para transformar bichinhos em um verdadeiro arco-íris. As cores mais procuradas? Tons vibrantes como rosa, azul e roxo fazem muito sucesso, mas há quem prefira efeitos sutis, como pequenas mechas em tons pastéis. Também existem opções temporárias, que são laváveis, ideais para quem quer testar sem compromisso.

Vale lembrar: o objetivo da coloração deve ser sempre o carinho e a diversão. Se o animal demonstrar qualquer tipo de incômodo, como em qualquer outro procedimento estético, é melhor adiar a transformação fashion.

A estética pet evoluiu e hoje é também uma forma de expressão do vínculo entre tutor e animal. Com responsabilidade e amor, dá pra colorir a vida e o pelo dos nossos bichinhos! ■



“A estética pet evoluiu e hoje é também uma forma de expressão do vínculo entre tutor e animal. Com responsabilidade e amor, dá pra colorir a vida e o pelo dos nossos bichinhos!”



**Valorizando a
individualidade
e desenvolvendo
talentos.**



**INFORMAÇÕES
(31)9 9809-9418**



Colégio Edna Roriz
Escola Internacional

Laços que transformam

Terapia Assistida por Animais tem se mostrado eficaz no apoio ao desenvolvimento de pacientes hospitalizados, idosos abrigados em instituições e crianças com necessidades especiais

Fotos: Pádua de Carvalho

Diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Vitória de Oliveira Ramalho, 6 anos, realiza Terapia Assistida por Animais (TAA) há seis meses na UniArnaldo e um de seus bichinhos favoritos na terapia é a vacinha Gabi; ao seu lado, na foto, está Giovana Vicente, estagiária de veterinária.



▀ DANIELA COSTA

A agenda de Hope, um golden retriever de 2 anos, é digna de causar inveja. Ao lado de sua tutora, Ana Paula Fagundes, fisioterapeuta, equoterapeuta e especialista em Terapia Assistida por Animais (TAA), ele realiza um trabalho regado à alegria e acolhimento. Duas vezes por semana, o cãozinho visita pacientes internados em hospitais. A cada sete dias, participa também de sessões terapêuticas realizadas com crianças na Universidade UniArnaldo. Quando lhe sobra um tempinho (e energia!), ele faz questão, ainda, de levar afeto aos idosos em asilos de Belo Horizonte e região metropolitana. As visitas são cuidadosamente agendadas com antecedência e quem quiser garantir um horário com o pet este ano só vai conseguir depois de junho. “O Hope é tão ativo que no período de férias desenvolveu lambedura por estresse por não estar saindo para fazer as visitas que ele tanto gosta”, conta Ana.

Assim como Hope, outros animais têm feito o bem para muita gente. A pequena Mia, cadelinha de mesma raça e com seis meses de vida, já está em treinamento para seguir os passos do irmão mais velho na TAA. Mas não basta ser lindo, fofo e carismático. Para se tornarem cães de assistência, com garantia de eficácia e segurança da TAA, os animais envolvidos passam por um processo rigoroso de seleção, treinamento e avaliação comportamental.

“O treinamento inclui a socialização com diferentes públicos e ambientes, além da obediência básica e controle de impulsos. O temperamento do animal é um fator determinante: ele deve ser dócil, previsível, sociável e confortável com o toque humano”, explica a médica-veterinária Maria Isabel de Azevedo. Professora do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Escola de Veterinária da UFMG, ela ajudou no processo de criação e implantação do projeto Amigo para Cachorro no Hospital das Clínicas.

“Também são realizados exames e avaliações periódicas que garantam que o animal esteja saudável física e emocionalmente para exercer a função terapêutica. Os limites dos animais são sempre respeitados para garantir o seu bem-estar”, diz Maria Isabel. A especialista



Ao lado da tutora e fisioterapeuta Ana Paula Fagundes e da social media Fernanda Rian Marinho, o golden retriever Hope e sua irmã Mia levam alegria e acolhimento a pacientes do Hospital Unimed Unidade Contorno, entre eles a Luciana Rodrigues da Silva

garante que a presença dos pets ajuda a tornar o ambiente hospitalar mais leve, estimulando a socialização e contribuindo positivamente para a recuperação dos pacientes, tanto que, em Belo Horizonte, a prática tem se tornado comum. Algumas unidades da Unimed, por exemplo, já adotaram a terapia com os bichinhos, como a da Contorno, a do Hospital Infantil São Camilo e de Betim.

“Incentivamos a realização de atividades que proporcionam momentos únicos aos pacientes, como música ao vivo nas unidades, a celebração de aniversários, visitas religiosas e celebração de cerimônia ecumênica. A interação com o cão terapeuta veio para fortalecer a humanização do atendimento hospitalar”, diz Viviane Cristina da Cunha, diretora do Hospital Unimed Unidade Contorno.

Embora os cães sejam os mais comuns por sua facilidade de adestramento e estreita ligação com os humanos, diversas espécies podem ser utilizadas na Terapia Assistida por Animais. Entre eles, gatos, cavalos, vacas, coelhos, aves, ovelhas e até golfinhos têm sido integrados a programas terapêuticos, sempre respeitando as características de cada animal. A escolha da espécie depende do objetivo terapêutico, do perfil do paciente e do ambiente em que a terapia será praticada.

Realizada com cavalos, a equoterapia é muito utilizada no controle postural, coordenação e equilíbrio de pacientes com distúrbios neurológicos, ortopédicos e musculares. Diagnosticado com osteogênese imperfeita, também conhecida como doença dos ossos de vidro, e epilepsia mioclônica progressiva, há ▸

um ano Heitor Martins, de 14 anos, se beneficia da TAA.

“Ele faz equoterapia uma vez por semana, o que tem ajudado bastante a reduzir o medo, a ansiedade e a melhorar a sua capacidade motora”, diz a mãe Patrícia Martins Dias. Um dos parceiros de Heitor na TAA é o cavalo Zinco, um senhorzinho de 19 anos que deixou a carreira de competidor com inúmeros troféus da raça mangalarga marchador para ser um animal terapeuta. “O Zinco participa da equoterapia duas vezes por semana na UniArnaldo e, por ser mais velho e ter o temperamento dócil, é muito adequado para a função”, explica a equoterapeuta Ana Paula.

A assistente social Flávia de Oliveira Nascimento Silva é mãe de Vitória, de 6 anos, criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ela relata que desde que a filha começou a fazer a TAA, há seis meses, o seu senso de organização e autoconfiança aumentaram. Um de seus bichinhos preferidos é a vaquinha Gabi. “A terapia com animais também tem estimulado a sua afabilidade e autocuidado”, diz. Para os especialistas, não há dúvidas de que a interação afetuosa e respeitosa entre humanos e animais tem mostrado resultados cada vez mais positivos. Os efeitos incluem desde a melhora do humor, o estímulo à socialização e o fortalecimento do vínculo afetivo ao incentivo à reabilitação física e redução da pressão arterial.

Embora a participação dos animais na promoção da saúde e do bem-estar dos seres humanos seja natural e antiga, sua aplicação terapêutica começou a ganhar destaque somente no século XX. Os primeiros registros documentados datam da década de 1940, quando o psiquiatra norte-americano Boris Levinson observou que seus pacientes infantis respondiam positivamente à presença de seu cão durante as sessões. A partir dessas observações, Levinson se tornou um dos pioneiros na divulgação e estudo da Terapia Assistida por Animais utilizada, a princípio, no tratamento de transtornos de comportamento, déficit de atenção e problemas de comunicação em crianças.

A prática complementar à psicoterapia tornou-se cada vez mais reconhecida no campo da saúde física, mental e emocional, passando a ser utilizada em diversos



Há um ano a TAA tem ajudado Heitor Martins, 14 anos, no tratamento da osteogênese imperfeita e da epilepsia mioclônica progressiva; um de seus parceiros na terapia é o cavalo Zinco, que deixou a carreira de competidor para ser um animal terapeuta

Pádua de Carvalho

SERVIÇO

UNIARNALDO

Atendimento pago e gratuito para famílias carentes.

Contato: (31) 3524-5005/
(31) 99391-1177

UFMG

Somente a pacientes internados na ala pediátrica do Hospital das Clínicas da Universidade.

EQUOTERAPIA

Centro de Equoterapia do Regimento de Cavalaria Alferes (Cercat), da Polícia Militar. Gratuito. Depende de vagas.

Contato: (31) 2123-9535

contextos clínicos e sociais. No Brasil, a TAA foi introduzida na década de 1950, por intermédio da médica psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou animais como cães e gatos para interação e apoio emocional no tratamento de pacientes esquizofrênicos no Centro Psiquiátrico Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, tornando-se pioneira no país. A técnica tem se mostrado eficaz em casos de depressão, ansiedade, autismo, transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), Alzheimer, dificuldades motoras, entre outras patologias. Pacientes hospitalizados, idosos abrigados em instituições e crianças com necessidades especiais são alguns dos grupos que mais se beneficiam da presença e interação com os animais. ■

PÁSCOA DOCE E SOLIDÁRIA

O projeto foi desenvolvido pela Diretora Pedagógica da unidade, Professora Carla Attilia Longobucco que teve apoio dos alunos e seus familiares, professores e colaboradores da Wizard BH Savassi para por o plano em ação.

Bolos, panetones, chocolates e chocolombas pascais foram confeitados pelos alunos da escola e distribuídos aos pequenos que estavam internados na enfermaria e berçário do hospital. Carla conta que "Foi uma experiência incrível ver a alegria estampada na carinha de cada um deles ao receberem os mimos.

A ideia foi a de se levar alegria aos pequenos que não participariam da celebração da Páscoa em casa e nem na escola"

Além dos pequenos, o time que estava de plantão também foi agraciado com os doces.

Recebemos todo o suporte da nutricionista do hospital para fazer a distribuição dos chocolates e evitar que houvesse qualquer intercorrência na saúde das crianças. A iniciativa mostra que a comunidade escolar e o hospital podem amenizar momentos difíceis e transformá-los em experiências cheias de carinho.

"Gratidão pela generosidade das Famílias Wizard Savassi! Vovós e titias se juntaram às mães para trabalhar no projeto e criaram celeiros, recantos e rodas de coelhinhos, muitos de pano e feitos por elas. As verdadeiras obras de arte foram chegando e ocupando mesas, aparadores e escritórios da escola para acomodar as doações. Somos muito gratos a todos, parceiros, alunos e familiares que participaram e nos ajudaram a fazer a Páscoa das crianças do Hospital Odilon Behrens.



COMPONENTES DA FOTO:

Dra. Vanessa Caíres/Diretora Técnica

Professor Marcos Túlio/Wizard BH Savassi

Professora Carla A. Longobucco/Diretora Wizard BH Savassi

Guilherme Antonini/Diretor administrativo-financeiro

Marineide Gonçalves/Assessora Técnica de Gestão



Agradecimentos especiais à Marineide Gonçalves - Assessora Técnica de Gestão do hospital que abraçou o projeto junto conosco e abriu as portas da casa com total benevolência. Sem a ajuda de Marineide, não teríamos conseguido realizar a ação solidária.

Aos professores e colaboradores que nos ajudaram, divulgaram e impulsionaram a campanha, aos colaboradores que estiveram presentes na comitativa para fazer a visita e distribuição na hospital. A força da comunidade escolar é realmente sensacional. Senti que fomos uma espécie de ponte no desenvolvimento desta iniciativa do bem e orientação sobre responsabilidade social incentivando também o empreendedorismo social, ações de cidadania e a solidariedade aos alunos. O sucesso desta ação fraterna nos mostra que estamos no caminho certo."





PRÓPOLIS E SEUS MÚLTIPLOS BENEFÍCIOS

Própolis é uma camada de proteção feita pelas abelhas para proteger suas colmeias. Essa película é formada por óleos e resinas vegetais, misturada a secreções salivares desses insetos. A extração é feita por meio de uma raspagem das colmeias, seguida de filtragem e maceração em álcool, glicerina vegetal ou solução aquosa.

O produto pode ser encontrado nas cores verde, marrom e vermelho, e a principal diferença entre as variedades é o tipo de planta de onde são extraídos. O processo finaliza com mais filtragens para atingir a concentração e pureza desejadas de acordo com o produto feito, seja óleo, spray, cápsulas, balas duras, gomas, cosméticos ou outros.

Confira a atuação dos tipos da substância:

Própolis verde: Ação anti-inflamatória, antioxidante, cicatrizante, estimula o sistema imunológico.

Própolis vermelha: Efeito antioxidante, protetor, fortalece o sistema imunológico, auxilia na cicatrização.

Própolis marrom: Atuação antimicrobiana, antioxidante, bactericida, antifúngica, anti-inflamatória.

A própolis também está sendo muito usada por quem faz exercícios físicos com o objetivo de melhorar a performance, composição corporal, inflamação e estresse oxidativo, principalmente durante e após treino endurance.

Recentes estudos mostram uma diversidade de compostos polifenólicos nos vários tipos da substância. As atividades anti-inflamatórias, imunomoduladoras e antioxidantes são variadas nos tipos extraídos em diversas partes do mundo.

Dentre os flavonóides encontrados, destaca-se a quercetina, que está muito bem relacionada com exercícios de performance devido a sua atividade de promover biogênese mitocondrial no músculo (aumento do número de mitocôndrias).

Como incluir o própolis no seu dia a dia?

Você pode fazer um shot matinal ou noturno incluindo cinco a dez gotas de acordo com sua tolerância ou, se preferir, tomar em cápsulas. No mercado, temos a própolis verde em diversas concentrações, de acordo com a marca, e temos os três tipos juntos também.

Já se você preferir em gotinhas, existem soluções com mel que são toleráveis na boca.

As soluções puras são mais fortes e as concentrações, variáveis. Vou sugerir nesta coluna um shot que pode ser ingerido de manhã em jejum para estimular o dia ou um chá antes de dormir para acalmar, já que ajuda também a estimular o sono.

SHOT MATINAL ANTIOXIDANTE

- 🍷 100ml de água
- 🍷 1 pitada de cúrcuma
- 🍷 1 limão espremido
- 🍷 5 gotas de própolis
- 🍷 1 pedaço médio de gengibre

CHÁ NOTURNO

- 🍷 200ml de chá de camomila
- 🍷 10 gotas de própolis



Grupo Galpão em cena de *(Um) Ensaio Sobre a Cegueira*: "Esta é uma obra em que a gente foi encontrando o caminho de como abordá-la conjuntamente. O Rodrigo (Portella, diretor) trabalhou muito com os atores os rumos pretendidos para a montagem", diz o ator Eduardo Moreira

Guto Muniz/divulgação

Saramago + Galpão

Nos 30 anos de lançamento de um dos clássicos do escritor português, célebre grupo teatral mineiro monta espetáculo *(Um) Ensaio Sobre a Cegueira*, com direção e dramaturgia de Rodrigo Portella

▀ PATRÍCIA CASSESE

Os comentários que se seguiram à primeira postagem, no Instagram, do cartaz oficial da nova montagem do Grupo Galpão - *(Um) Ensaio Sobre a Cegueira* - já eram um bom termômetro para aferir a expectativa do público em relação ao novo investimento artístico da ilustre companhia. "Ansioso para conhecer mais uma obra grandiosa do Galpão, este amado ícone mineiro da cultura brasileira", disse um seguidor. "Saramago + Galpão = Perfeição", escreveu outro, bem como também foi registrado um "assim meu coração não aguenta". Como de praxe, os fãs de outros Estados também se manifestaram - e dá-lhe pedidos para que o espetáculo vá a cidades como São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza e Brasília.

E foi assim, com a ansiedade em voltagem máxima, que *(Um) Ensaio Sobre a Cegueira*, inspirado no romance do Prêmio Nobel José Saramago (1922 - 2010), com direção e dramaturgia de Rodrigo Portella e direção musical de Federico Puppi, estreou, no último dia 30 de abril. Na capital mineira, a temporada vai até 1º de junho, com sessões no Galpão Cine Horto de quarta a sábado, às 20h, e, aos domingos, às 19h.

Lançado há exatas três décadas, o livro do escritor português retrata uma epidemia que assola subitamente uma cidade: a chamada "cegueira branca", que se dissemina rapidamente. Com o pânico instalado, as autoridades decidem isolar os infectados. E a progressão do fenômeno desnuda questões ligadas à moral, à ética, à vida em comunidade e aos desmandos

que, não raro, se entrelaçam ao exercício do poder. Ao Galpão, coube o desafio de traduzir teatralmente o emblemático e profundo romance.

“(Um) *Ensaio Sobre a Cegueira* foi uma obra em que a gente foi encontrando o caminho de como abordá-la conjuntamente. O Rodrigo trabalhou muito, com os atores, os rumos pretendidos para a montagem”, afirma Eduardo Moreira, ator e um dos fundadores do Galpão.

No último dia 23 de abril, a reportagem da *Encontro* acompanhou um ensaio especial para convidados no mesmo palco onde a temporada se realiza. Naquele dia, uma quarta-feira, logo no início da noite, o diretor avisou à plateia que a sessão poderia, eventualmente, ser interrompida para possíveis acertos. Não foi preciso. A equipe já estava totalmente azeitada sob sua batuta. Em alta na cena teatral brasileira contemporânea, Rodrigo Portella é o nome por trás de premiados espetáculos como *Tom na Fazenda* (que já ultrapassou 500 apresentações pelo país e tem sido citado como uma obra-prima, com Armando Babaioff no elenco) e o monólogo *Ficções* (estrelada por Vera Holtz, peça, inclusive, retorna em junho a BH para sessões no Sesc Palladium e já foi vista por mais de 120 mil pessoas).

O convite ao diretor se deu justamente quando ele, que também é dramaturgo, esteve em BH, em 2023, acompanhando as duas montagens citadas que, por coincidência, estavam em cartaz na capital mineira ao mesmo tempo. “O Rodrigo queria conhecer o espaço do grupo (o Galpão Cine Horto). À época, estávamos ensaiando *Cabaré Coragem* e, no dia da visita, cogitamos a possibilidade de ele um dia dirigir uma montagem do Galpão. Meses depois, ele propôs *Ensaio sobre a Cegueira*, que, ao fim, foi muito bem acolhida por todos”, conta.

Um detalhe da fala de Eduardo Moreira merece particular atenção: o fato de mencionar a aprovação de todos os integrantes à sugestão dada por Portella. “No Galpão, as coisas são decididas coletivamente, muitas vezes até por voto mesmo. Neste caso em particular, a decisão foi quase por unanimidade. Assim, partimos para a montagem de *(Um) Ensaio Sobre a Cegueira*”, contextualiza. Aliás, o senso de coletividade que se espalha para quem acompanha de perto a trajetória do Galpão



Na capital mineira, a temporada vai até 1º de junho

GALPÃO EM NÚMEROS

FUNDAÇÃO: NOVEMBRO DE 1982

27
espetáculos

15
projetos audiovisuais

2.000.000
espectadores

100
prêmios brasileiros

Mais de
3.400
apresentações

300
cidades

18
países
diferentes

Mais de
80 festivais
internacionais

Mais de
210 festivais
nacionais

foi o que justamente inspirou o diretor e dramaturgo na hora de aventar o nome da obra a ser montada.

Portella leu o romance de Saramago no final dos anos 1990. “Eu estava na faculdade de teatro e, ao fim da leitura, uma coisa que me chamou muita atenção foi essa proposição do Saramago, que ele faz como uma perspectiva de saída para aquela distopia, sempre pelo coletivo, por uma nova dimensão do senso de

coletividade, de comunidade. Foi algo que me interessou muito no romance”. Exatamente naquele período, o diretor foi assistir à encenação de *Um Molière Imaginário*, do Galpão, na praça Tiradentes, no Rio.

“À época, eu tinha uma companhia pequena, eram uns três atores. E eu tinha revelado a eles a minha vontade de encenar o romance de Saramago, mas pontuei que teria que ser feito com uma ▶

companhia como o Galpão. Quando assisti a *Um Molière*, pensei que era aquele tipo de companhia que poderia funcionar para tal, porque o Galpão é um grupo muito heterogêneo, e que tem uma capacidade incrível de falar a todo tipo de público. Na praça Tiradentes, me lembro de ter visto, na plateia, desde acadêmicos até o público mais leigo, digamos assim. Famílias, passantes...”

Rodrigo Portella também aponta outra característica intrínseca à trajetória do Grupo Galpão, que é o fato de o grupo trabalhar com uma linguagem que, além do teatro, também envolve a música, além de influências do universo circense. “Então, achei que daria muito jogo. Mas, como disse, isso foi, talvez, 1997, 98. Depois, nunca mais pensei nesse romance (como possibilidade de encenação). Quando o Galpão me chamou para dirigir, acho que as sinapses do meu cérebro ativaram essa memória e me levaram de volta à obra de Saramago”, conta.

Vale dizer que o uso do artigo ‘Um’ à frente do título original do livro justifica-se pelo fato de a montagem do Grupo Galpão se apresentar como um ensaio sobre o ‘Ensaio’ de Saramago, ou seja, uma leitura da reverenciada obra permeada por um olhar específico que direcionou a dramaturgia dessa adaptação a que o público vai assistir. Impactante, a encenação consegue transmitir o sentimento de desespero e insegurança que assola os confinados, agora dissociados das referências que os norteavam na vida cotidiana antes do contágio e imersos em um mundo no qual, privados da visão e em meio a estranhos, precisam se organizar para sobreviver.

A montagem traz uma inovação importante ao convocar parte da plateia a subir ao palco e se misturar à horda dos contaminados. Para tal, o espectador compra um “ingresso experiência” – não vamos revelar mais detalhes para não minar o fator surpresa. Tal qual bem-sucedido é o manejo dos objetos dispostos no palco, que se coaduna com o terror crescente. No quesito atuação, seria tarefa hercúlea destacar um nome em meio a um conjunto por si só tão coeso, mas não dá para não se arrepiar com as cenas capitaneadas por Fernanda Vianna como a Mulher Que Vê, a única personagem que, dentro do confinamento



Dalton Valério/divulgação

O diretor e dramaturgo Rodrigo Portella: Em alta na cena teatral brasileira contemporânea, ele é o nome por trás de premiados espetáculos como *Tom na Fazenda* e *Ficções*



Tati Motta/divulgação

Fernanda Vianna como a “Mulher Que Vê”, na peça: várias camadas

no manicômio, ainda conserva a visão, ainda que não possa, de maneira algum, revelar essa singularidade.

Fernanda lembra que a “Mulher Que Vê” – no livro do Saramago, a “mulher do médico” –, é, como diz o próprio autor, um elemento de transformação. “Pois é capaz de compaixão, de amor... de ver, no sentido de reparar o outro. Tem um sentido político, forte e imprescindível nos dias de hoje”. Ela revela que, no processo de preparação, foi, em conjunto

com a direção e o restante do grupo, descobrindo as várias camadas dessa mulher. “Ela tem o privilégio, mas, também, a dor e a responsabilidade de enxergar aqueles personagens que, ao perder a visão, também perdem o controle, a dignidade, ficando cada vez mais vulneráveis e expostos a um ambiente hostil, onde somente a solidariedade pode salvá-los”, argumenta.

Além de Fernanda Vianna, (*Um Ensaio Sobre a Cegueira*) traz outros oito atores em cena, sendo sete do núcleo central do Galpão e Luiz Rocha como convidado. O ator, vale dizer, tem acompanhado o Galpão em vários espetáculos recentes, como *Gigantes da Montanha*, *De Tempo Somos e Cabaré Coragem*. “Se formos considerar os últimos anos, este é o espetáculo que traz mais pessoas do grupo envolvidas”, situa Eduardo.

Assim como o número de atores em cena, o tempo despendido na preparação dos mesmos também foi grande. E intenso. “É muito tempo! No último mês, por exemplo, ensaiamos das 14h às 22h, uma média de oito horas por dia, de segunda a sábado. Isso dá mais ou menos uma dimensão. Ao todo, foram três meses de ensaio, mas isso sem contar toda a preparação que tivemos no ano passado, como uma oficina com o Federico Puppi, responsável pela trilha do espetáculo, e também alguns workshops... Fizemos também várias aproximações da obra”, conta ele.

Ao final da labuta, o invariável sucesso em cena, a ser comemorado. “Tem que celebrar. Afinal, a construção de um novo espetáculo é uma coisa muito importante para um grupo. É um atestado de que continuamos vivos e resistindo ao tempo. Imagina, são 43 anos de Grupo Galpão, quase 30 espetáculos montados... Então, realmente é algo que precisa ser celebrado.” ■

SERVIÇO

(Um) Ensaio Sobre a Cegueira

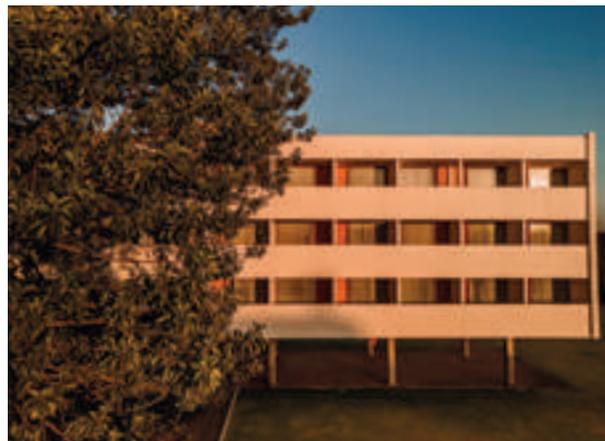
Direção: Rodrigo Portella

Direção musical: Federico Puppi

Galpão Cine Horto: R. Pitangui, 3613 - Horto. Até 1º de junho. Sessões de quarta a sábado, às 20h, e, aos domingos, às 19h. A partir de R\$ 40 (meia entrada). Compra via Sympla.

HOSPEDAGEM EM BRASÍLIA É COM A **PLAZA BRASÍLIA HOTÉIS**

A Plaza Brasília Hotéis é uma rede genuinamente brasiliense, com hotéis de diferentes perfis nos três setores hoteleiros da cidade, para atender viajantes com diferentes interesses na capital federal. Cada hotel da rede oferece ambientes cuidadosamente projetados, preocupados em oferecer conforto e segurança, com intuito de criar momentos memoráveis para os hóspedes.



BRASÍLIA PALACE HOTEL



KUBITSCHEK PLAZA HOTEL



MANHATTAN PLAZA HOTEL



ST. PAUL PLAZA HOTEL

O Brasília Palace Hotel destaca-se por sua arquitetura modernista e pela rica história que carrega, sendo um verdadeiro ícone da capital. Já o Kubitschek Plaza Hotel oferece uma experiência acolhedora, celebrando a gastronomia e a hospitalidade mineira em homenagem a Juscelino Kubitschek. O Manhattan Plaza Hotel, por sua vez, preza pelo conforto e segurança, com suítes espaçosas e vistas deslumbrantes da cidade. Por fim, o St. Paul Plaza Hotel proporciona uma hospedagem econômica, com um atendimento familiar e uma estrutura completa de lazer para seus hóspedes.

O orçamento da sua hospedagem ou de seu evento pode ser feito em uma única Central. Nosso consultor irá lhe orientar na escolha do hotel que mais se encaixa na sua necessidade.

Será um prazer receber seu contato!

O QUE VEM POR AÍ

LITERATURA EM FESTA NA PRAÇA DA LIBERDADE

Ana Célia Fotografias/divulgação

Em maio, o Circuito Liberdade vai ecoar prosa e verso. Numa espécie de celebração literária, serão realizadas, conjuntamente, a 5ª edição da *Primavera dos Livros BH* e a primeira *Bitita Festa da Palavra*, que prestará justa homenagem à escritora mineira de Sacramento (MG), Carolina Maria de Jesus (1914-1977), que ganhou reconhecimento mundial por seu primeiro livro *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, publicado em 1960.

“‘Bitita’ era como a escritora era carinhosamente chamada na infância, e esse nome a acompanhou por boa parte da vida. (...) O reencontro da sua memória com seu estado natal, Minas Gerais, é um gesto simbólico e reparador. Carolina passou grande parte da vida à margem – socialmente, economicamente e, por muito tempo, culturalmente. Sua obra só recentemente vem sendo reconhecida com a dignidade e a profundidade que merece”, afirma **Luciana Salles**, gestora cultural e idealizadora do projeto.

Durante seis dias de evento, uma programação intensa trará grandes nomes da literatura nacional para participar de mesas de debate, oficinas, saraus, exposições, contação de histórias, lançamentos de livros, homenagens, performances teatrais, cinema nos diversos equipamentos culturais do Circuito Liberdade.

Neste ano, as atividades foram pensadas para todas as idades, mas com um olhar especial para a literatura infantil-juvenil e jovem adulta. “É preciso desmistificar que escrever literatura para crianças e jovens é tarefa fácil ou de menor expressão. Muito pelo contrário. Não se deve subestimar a inteligência das crianças”,



Cássia Cinque/divulgação

ressalta **Rosana de Mont'Alverne**, editora da Aletria que, há 22 anos, promove a Primavera dos Livros em capitais do país.

A abertura do evento, no dia 13, contará com a narração artística *Uma rainha chamada Carolina Maria de Jesus*, com Madu Costa (MG), acompanhada dos músicos Babu Xavier e Tininho Silva.

Primavera dos Livros BH + Bitita Festa da Palavra. De 13 a 18 de maio, no Circuito Praça da Liberdade. Programação gratuita. Acompanhe em @primaveradoslivrosbh e @bititafestadapalavra

LÍRICO

■ O SERTÃO MINEIRO EM ÓPERA

Inspirada no conto *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa, a ópera *Matraga* volta ao Palácio das Artes com toda sua riqueza estética e lírica. Com libreto e música de Rufo Herrera e direção musical e regência de Ligia Amadio, maestra titular da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, o espetáculo leva ao palco a força do sertão mineiro retratada em um dos contos de *Sagarana*, primeira obra-prima do escritor mineiro, publicada em 1946. A concepção e direção cênica é da atriz e dramaturga Rita Clemente. **Palácio das Artes (av. Afonso Pena, 1537, Centro, Belo Horizonte). Dias 17 (às 19h), 18 (às 18h), 19 e 20 de maio (às 20h). A partir de R\$ 25 (plateia superior, meia entrada)**

Guto Muniz/divulgação





Divulgação

AINDA DÁ TEMPO

DIÁLOGO COM A ESPERANÇA

Para quem ainda não viu, segue em cartaz a imperdível exposição *Flávio Cerqueira – Um Escultor de Significados*, no CCBB-BH. Inédita na capital mineira e com curadoria da historiadora Lilia Schwarcz, a mostra traz 40 obras emblemáticas dos 15 anos de trajetória do escultor, nome central no panorama da arte contemporânea e reconhecido pela técnica primorosa e originalidade com obras em importantes museus ao redor do Brasil e no exterior.

Galerias do térreo, hall e espaços de circulação do CCBB BH. Até 2 de junho. Praça da Liberdade, 450 – Funcionários. Gratuito. Ingressos disponíveis em ccbb.com.br/bh e na bilheteria física do centro cultural.

DANÇA

UM MERGULHO DE RESISTÊNCIA

Inspirado na metáfora da fluidez, o novo espetáculo do grupo Primeiro Ato, *Como Água*, traz à cena um olhar crítico e sensível sobre a maneira como vivemos e percebemos o tempo. Com direção e produção de Suely Machado, a obra surge do desejo de elaborar uma dança que reflita o presente em suspensão, em retração, em impulso e em redenção. Com concepção coreográfica de Marcela Rosa, trabalho foi criado de forma colaborativa.

Teatro do Centro Cultural Unimed BH Minas (R. da Bahia, 2.244 - 5º andar - Lourdes). Dias 15, 16 e 17 de maio, às 20h. A partir de R\$ 50 (meia entrada). Vendas pelo Sympla. Mais informações: @grupo_primeiro_ato



Fotos: Nêlio Rodrigues/divulgação

Lorena Dini/divulgação

MÚSICA

TRIO REGADO A AFETO

As cantoras Joyce Moreno, Paula Morelenbaum e **Mônica Salmasso** apresentam, juntas, o show *Afeto*, que homenageia o mestre da Bossa Nova e da MPB Carlos Lyra (1933–2023). Entre solos, duos e encontros inéditos, apresentarão sucessos imortais como *Saudade fez um samba*, *Influência do jazz*, *Você e eu* e *Primavera*, além de canções raramente interpretadas, como *Quando chegares* e *Ciúme*. O show tem direção artística do jornalista Hugo Sukman.

BeFly Minascentro (Av. Augusto de Lima, 785 – Centro). Dia 23 de maio, às 21h. A partir de R\$ 140 (meia entrada, setor 2)



É de cedo que se aprende: quando educação financeira é abordada já no início da vida escolar, jovens são preparados para tomar as melhores decisões ao longo da vida

Hoje é semente do amanhã

Escolas em BH desenvolvem metodologias lúdicas para tratar tema da educação financeira desde a primeira infância: especialista defende que assunto seja tratado como prioridade

▶ ALEX DE OLIVEIRA

Em um mundo onde decisões financeiras precisam ser tomadas a todo tempo e ecoam em diversas dimensões da nossa existência, permeando desde as escolhas mais simples até os projetos de vida, aprender a lidar com o dinheiro já não é apenas aconselhável, mas essencial. Não por outro motivo, hoje, a educação financeira é encarada menos como um conhecimento especializado e mais como uma habilidade básica e fundamental.

E, preferencialmente, esse aprendizado deve começar cedo, muito antes da primeira conta bancária ou do primeiro salário, como defende Luciana Ballesteros, fundadora da Financial Experts, que oferece curso pioneiro em educação financeira para jovens brasileiros. Ela traça um panorama claro: ensinar crianças que o dinheiro é recurso finito significa prepará-las para fazer escolhas conscientes. "A educação financeira é transformadora na vida dos cidadãos e da comunidade. As pessoas tendem a buscar conhecimento em momentos de aperto, ou quando já



Alunos do Edna Roriz em aula de educação financeira: em espaço lúdico, estudantes vivem a experiência de gerir o próprio orçamento em um mercadinho simulado, enfrentando dilemas reais com orçamentos limitados

perderam dinheiro. Quando levamos educação financeira desde cedo, preparamos nossos jovens para tomarem as melhores decisões financeiras ao longo da sua vida, desde como usar seu primeiro salário, onde investir seu dinheiro até como não estourar o cartão de crédito”, defende.

Para a especialista, aliás, é na simplicidade do dia a dia que se constrói essa sabedoria: quando uma criança escolhe entre gastar toda a mesada em um único brinquedo ou guardar parte para outro objetivo, por exemplo, ela está aprendendo lições que muitos adultos ainda não assimilaram.

Essa abordagem, obviamente, vai ganhando mais camadas à medida que as crianças crescem, evoluindo de noções básicas de poupança para conceitos mais elaborados. “Quando estão entrando na adolescência, a partir dos 11 anos, podemos atuar em dois pilares: o da vivência financeira, em que eles devem começar

“A consciência ambiental de produção de descartes é realçada durante os ensinamentos”

MARIA AMÉLIA CAMPOLINA MACHADO, BIÓLOGA, DO COLÉGIO EDNA RORIZ

a gerir seu próprio dinheiro e aprender a poupar e investir através da mesada e de conta corrente própria; e o do conhecimento, no qual devem começar a entender estratégias práticas para um consumo mais consciente, que ajudam nas escolhas do dia a dia, como a compra

do lanche da escola, e a avaliar o quanto de desvalorização podem ter na compra de itens que não são imprescindíveis para aquele momento”, indica Luciana.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o tema seja tratado de forma transversal, voltado ao desenvolvimento de competências como a autonomia, o pensamento crítico e o consumo consciente. Deve haver, segundo o documento, “o estudo do dinheiro e sua função na sociedade de consumo, em diferentes momentos históricos, incluindo as estratégias atuais de marketing”.

Para Luciana, contudo, apesar da urgência do tema em um país com alto índice de endividamento da sua população, o assunto ainda não é tratado como uma prioridade na agenda das crianças e dos adolescentes – como fazer um curso de idioma ou praticar um esporte. “Mas sou otimista, acredito que o tema vem se tornando mais recorrente e, aos poucos, ▶

os pais têm entendido a importância de levar educação financeira para seus filhos”, torce, assinalando perceber um movimento crescente de famílias que demandam a educação financeira sendo tratada também nas escolas.

APELO LÚDICO

Em Belo Horizonte, a necessidade de educar crianças e adolescentes para uma relação saudável com o dinheiro vem sendo suprida nas salas de aula de escolas que se esmeram na formação de cidadãos financeiramente conscientes. Um projeto que se começa de pequeno, como ocorre na Escola Visconde de Sabugosa.

Na instituição, que atende crianças de 1 a 5 anos, por lá, foi criado um espaço lúdico para que os alunos com mais de 3 anos possam viver a experiência de gerir o próprio orçamento em um mercadinho simulado, enfrentando dilemas reais com orçamentos limitados. “As crianças amam simular a comercialização dos produtos. Assim, aproveitamos diferentes situações para promover a compra e venda, como vender o envelope com figurinhas para preencher o álbum temático. Quando saem repetidas, eles fazem trocas entre si para completar o álbum”, explica Lilian de Oliveira Costa, diretora da instituição.

Ela prossegue indicando que o assunto é introduzido aos alunos de forma divertida e natural. “Apoiamos em projetos, histórias, jogos e brincadeiras que simulam transações econômicas e ensinamos as crianças a, antes de comprar, pensar se realmente precisam daquilo e, antes de se desfazer de algo, refletir sobre sua utilidade e destinação”, explica. “Além disso, aproveitamos para trabalhar campanhas solidárias, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade e preservação”, complementa.

A iniciativa de trazer a educação financeira para o ambiente escolar partiu da própria instituição, sendo geralmente muito bem recebida pelos pais. “Esse tema sempre me despertou interesse. Acredito que é de pequeno que se aprende. E saber administrar o dinheiro é uma habilidade fundamental para alcançar estabilidade financeira e realizar sonhos”, sinaliza Lilian.

Pádua de Carvalho



“As crianças amam simular a comercialização dos produtos”

**LILIAN DE OLIVEIRA COSTA,
DIRETORA DA ESCOLA
VISCONDE DE SABUGOSA,
SOBRE O MERCADINHO LÚDICO**

Arquivo Pessoal



“A educação financeira é transformadora na vida dos cidadãos e da comunidade”

**LUCIANA BALLESTEROS,
FUNDADORA DA FINANCIAL EXPERTS**

INTERDISCIPLINARIDADE

O Colégio Edna Roriz, que atende crianças desde a creche até o ensino médio, também traz uma abordagem interdisciplinar e integra a educação financeira a outros conhecimentos, como a sustentabilidade. Italo Multari, professor de matemática, conta que, para fins didáticos, a escola criou um armazém com bancadas contendo embalagens de produtos comumente encontrados em supermercados.

“Cada produto é etiquetado com valores de mercado, há placas que indicam as promoções da semana, folhetos publicitários para comparar com preços de supermercados vizinhos, além de calculadoras e caixa registradora”, relata, pontuando que, neste lugar, os alunos são estimulados a fazer cálculos matemáticos de números inteiros e decimais, manusear calculadoras, analisar

porcentagens de nutrientes dos alimentos, pensar sobre as melhores soluções de acondicionamento dos alimentos e comparar valores.

Aliar o tema ao meio ambiente é outra característica da instituição. “Paralelamente, a consciência ambiental de produção de descartes é realçada durante os ensinamentos, pois a reciclagem de embalagens, sua reutilização e descarte correto são temas recorrentes”, acrescenta a bióloga Maria Amélia Campolina Machado, responsável pelos projetos de sustentabilidade do colégio.

Partindo do princípio que o comportamento dos pais é espelhado pelos filhos, a instituição criou estratégias para introduzir as famílias nas dinâmicas escolares que envolvem a gestão de recursos. “Tivemos a experiência, juntamente com os pais, de abrir uma conta poupança para cada criança e todo o valor recolhido com

troco de lanche ou de sua mesada era depositado e acompanhado pelos alunos. Ao final do ano letivo, os pais e os filhos decidiam se continuariam ou não com a conta. Uma outra ação é sugerir aos pais comprarem os lanches e/ou almoço pelo site da escola e entregarem as fichas aos filhos para que os mesmos as gerenciem”, conta o professor Italo Multari.

INSERIDOS NO CONTEXTO

Elaborar uma abordagem contextualizada, que transforma conceitos abstratos em vivências palpáveis é o foco na Fundação Torino, instituição atua como escola internacional, da educação infantil ao ensino médio, regulamentada pelos governos brasileiro e italiano. Lá, os alunos criam sua própria moeda, gerenciam projetos coletivos e debatem eventos econômicos globais adaptados à sua realidade.

“Realizamos atividades como feiras e lojas simuladas, criação da ‘moeda da turma’, planejamento de pequenos orçamentos e dinâmicas de trocas e escolhas, sempre priorizando a participação ativa dos alunos e estimulando que as crianças e os jovens compreendam o valor do dinheiro, a importância de fazer escolhas e de priorizar necessidades, além de reforçar as noções de responsabilidade individual e coletiva”, examina Arthur Zallio, professor em turmas da Media e Superiore (Fundamental II e Ensino Médio, respectivamente).

“Ao trabalharmos conceitos como consumo consciente, reutilização de materiais e responsabilidade social, mostramos aos alunos que cuidar bem do dinheiro também é uma forma de cuidar do planeta e, por fim, inserimos discussões sobre situações atuais, como inflação, variações de preços e até eventos globais com impactos econômicos – sempre de forma adaptada à realidade e linguagem das crianças”, complementa Zallio.

O professor cita ainda que alguns alunos do Ensino Médio participaram, neste ano, de um estágio online na Banca d'Italia, o Banco Central italiano, no qual passaram por todas as etapas de planejamento e execução de um projeto de educação financeira para jovens, abordando temas como inflação, juros e diversificação de investimentos.

O envolvimento com o tema, aliás, já

Colegium/divulgação



Toshanska Semensato, coordenadora geral de Educação Infantil e Anos Iniciais do Colegium: escola trabalha no sentido de deixar o aprendizado mais envolvente e prático, em projetos como “Dinheiro compra tudo?” e “De pouquinho em pouquinho faz muito”

Fundação Torino/divulgação



Arthur Zallio, professor da Fundação Torino: “Ao trabalharmos conceitos como consumo consciente, reutilização de materiais e responsabilidade social, mostramos aos alunos que cuidar bem do dinheiro também é uma forma de cuidar do planeta

vem dando frutos: em 2023, estudantes da Fundação Torino venceram concurso internacional com projeto que unia economia e meio ambiente. “Nossos alunos do Fundamental I foram premiados em um concurso internacional promovido pela Banca d'Italia para a criação de uma cédula de dinheiro imaginária a partir do tema ‘O grande calor e o grande frio: os recursos da Terra não são infinitos’”, orgulha-se Nicla Dorsaneo, professora no Elementare (Fundamental I).

APRENDIZADO NA PRÁTICA

No Colegium, a educação financeira também é incorporada ao currículo desde o primeiro ano da Educação Infantil e Anos Iniciais, por meio de projetos específicos desenvolvidos em cada série. Toshanska Semensato, coordenadora geral da instituição, detalha que os projetos incluem temas como economia consciente, noções básicas sobre dinheiro e empreendedorismo, com títulos como “De pouquinho em pouquinho faz muito”, no primeiro ano, “Como se fosse dinheiro”, no segundo, “Ganhei um dinheirinho”, no terceiro, “Dinheiro compra tudo?”, no quarto, e “Projeto Empreendedorismo”, no quinto ano.

Para tornar o ensino mais envolvente e prático, a escola adota estratégias pedagógicas que colocam os alunos como protagonistas das atividades. “No quinto ano, por exemplo, os estudantes arrecadam dinheiro ao longo do período para organizar uma festa. Então, eles desenvolvem várias atividades e participam dessas ações, anotam ali os gastos, o lucro que tiveram e as próprias dificuldades em relação a cada situação”, descreve.

O tema é trabalhado de forma singular em cada série, com atividades específicas que simulam situações do cotidiano. “No quarto ano, os alunos montam o ‘Restaurante Matemático’, em que definem cardápios, verificam preços a serem colocados e colegas de outras séries são convidados a participar também. Ali, eles têm conhecimento de toda a estrutura de um restaurante e de como é o dia a dia de um empreendimento”, prossegue Toshanska, assinalando que essas iniciativas visam a formação de alunos com maior consciência financeira, capazes de utilizar o dinheiro de forma planejada e responsável. ■

‘Adolescência’: as lições da série e os desafios das escolas



Série “Adolescência”, da Netflix, entrou para a lista das mais assistidas do streaming; produção explora as influências tóxicas e misóginas às quais os jovens são expostos na internet

Como colégios atuam na prevenção e enfrentamento de problemas como bullying, misoginia e mau uso da internet

▀ ALEX DE OLIVEIRA

Em quatro episódios filmados em plano sequência, a minissérie “Adolescência”, da Netflix, se tornou um fenômeno global ao escancarar uma realidade que muitas famílias e escolas ainda relutam em admitir: a dificuldade dos adultos em responder aos complexos problemas enfrentados por adolescentes na contemporaneidade, como o bullying e o cyberbullying, a misoginia e o machismo, além dos perigos escondidos nos meandros da internet, nas dinâmicas cifras nas redes sociais nos cantos mais sombrios da dark web.

Ao retratar a história de Jamie, um garoto de 13 anos, vivido pelo ator estreado Owen Cooper, a produção britânica demonstra como comportamentos violentos e discursos de ódio podem se infiltrar muito precocemente entre adolescentes expostos a essa série de fenômenos, com manifestações discretas em casa ou no ambiente escolar que podem passar despercebidos por pais e educadores – até que seja tarde demais.

E se a série dramatiza situações ficcionais, o Brasil enfrenta casos reais que ecoam seu enredo. Em 2023, a Polícia Federal desarticulou uma célula online que recrutava adolescentes em fóruns misóginos, com pelo menos três planos de ataques a escolas interceptados. Pesquisas como a “Violência Online contra Mulheres” (2021), do Instituto Avon e Decode, revelou que 75% das brasileiras vítimas de assédio online são mulheres e meninas de até 24 anos.

O ambiente escolar, longe de ser imune, aparece tanto como palco dessas violências, vide o ataque, no ano passado, à Escola Thomazia Montoro, em São Paulo, realizado por um adolescente de 13 anos – mesma idade do personagem central de “Adolescência” – quanto como espaço crucial para prevenção. E, em Belo Horizonte, instituições de ensino se esmeram na busca de caminhos para enfrentar esses urgentes desafios, buscando estratégias que, como sugerem especialistas, vão muito além do discurso punitivo.

“COISA DE ADOLESCENTE”?

Gilda Paoliello, psiquiatra e psicanalista, experiente no atendimento a adolescentes, coloca o dedo na ferida ao afirmar que a escola é, por excelência, o espaço onde esses conflitos se manifestam com mais intensidade. “São horas de convívio diário, disputas por atenção, necessidade de pertencimento. Tudo isso em cérebros ainda



Fernanda Queiroga, diretora da unidade Cidade Jardim, do Bernoulli: “Nosso olhar é para a transformação, para a formação integral e para a construção de relações mais saudáveis e responsáveis”

em formação, sem a maturidade para lidar com frustrações”, explica.

Ela descreve um cenário onde pequenas agressões cotidianas – um apelido maldoso, uma exclusão do grupo, um comentário misógeno disfarçado de piada – podem escalar para situações devastadoras quando ignoradas. Os sinais, segundo a especialista, estão lá: mudanças bruscas de comportamento, isolamento, queda no rendimento escolar, ou pelo contrário, uma agressividade incomum. O problema é que muitos ainda veem isso como simples “coisa de adolescente”.

A dificuldade em identificar esses problemas se agrava com o advento do cyberbullying e a exposição a conteúdos perigosos na internet. Enquanto os adultos lutam para entender plataformas como Tik Tok e Discord, os jovens navegam por fóruns anônimos e até mesmo pela dark web, onde discursos de ódio e teorias extremistas se proliferam.

“A minissérie mostra isso de forma crua: o garoto que comete o ato violento estava mergulhado na ‘cultura incel’, e ninguém percebeu”, observa Gilda, fazendo menção ao termo, que aparece na produção do streaming. ▸

Netflix/divulgação



e é uma abreviação para “involuntary celibate”, ou “celibato involuntário” em português, usada para designar uma subcultura online formada majoritariamente por homens que se identificam como incapazes de estabelecer relacionamentos românticos ou sexuais, apesar de desejarem. Originalmente, a palavra surgiu em fóruns na década de 1990 como um espaço de desabafo para pessoas que se sentiam solitárias, mas, ao longo dos anos, foi cooptada por grupos misóginos e extremistas.

A especialista critica ainda a falsa noção de privacidade que muitos pais e escolas insistem em adotar, alertando que o cuidado começa em casa. Ela lembra que verificar o celular e outros dispositivos eletrônicos do adolescente não é invasão, mas proteção. “Por um ‘suposto respeito à privacidade’, adolescentes são vítimas ou autores de barbaridades na internet”, assevera.

NO DNA DA ESCOLA

Nesse contexto, escolas pioneiras estão saindo da defensiva e adotando medidas concretas. O Colégio Bernoulli é um exemplo de como a capacitação docente pode fazer a diferença. Fernanda Queiroga, diretora da unidade Cidade Jardim, descreve um programa contínuo que transforma professores em agentes ativos na identificação e mediação de conflitos.

Para a educadora, não adianta fazer uma palestra uma vez por ano e achar que resolveu: a cultura de cuidado e respeito precisa estar no DNA da escola. Lá, os educadores aprendem a reconhecer desde micro agressões – aqueles comentários aparentemente inofensivos, mas carregados de preconceito – até indícios de que um aluno pode estar acessando conteúdos extremistas.

O trabalho é complementado por projetos que levam os estudantes a refletirem sobre seu papel na construção de um ambiente saudável. “Realizamos palestras com especialistas, debates em sala de aula, análises de vídeos e textos que dialogam com o universo juvenil, sempre buscando criar pontes entre o conteúdo escolar e o que os alunos vivenciam fora da escola, inclusive nas redes sociais”, reforça.

Quando o problema já está instalado, no entanto, a resposta não pode ser reduzida a medidas de punição. “Entendemos que



Arquivo Pessoal

Gilda Paoliello, psiquiatra e psicanalista, experiente no atendimento a adolescentes: “Por um ‘suposto respeito à privacidade’, adolescentes são vítimas ou autores de barbaridades na internet”

muitos comportamentos inadequados são sintomas de sofrimentos silenciosos, e não apenas atos isolados de indisciplina. Nosso olhar é para a transformação, para a formação integral e para a construção de relações mais saudáveis e responsáveis”, sustenta Fernanda, citando que o suporte emocional é essencial para que as medidas adotadas não sejam apenas corretivas, mas verdadeiramente formativas. “O objetivo é tratar a raiz dos comportamentos, não apenas seus sintomas”, sinaliza.

“Sempre buscamos criar pontes entre o conteúdo escolar e o que os alunos vivenciam fora da escola, inclusive nas redes sociais”

FERNANDA QUEIROGA, DIRETORA DO COLÉGIO BERNOULLI

RESPOSTA RÁPIDA

As abordagens restaurativas também são o foco no Colégio Logosófico. “A atuação (quando ocorre algum incidente) é imediata. Buscamos conversar com todos os envolvidos para compreender o ocorrido e atuar de forma justa e equilibrada. A família, quando necessário, é convidada para uma entrevista, na qual planejamos juntos – escola, aluno e docentes – as ações corretivas, com foco na formação e no aprendizado a partir do erro. Destacamos que o pedido de desculpas, embora importante, não é suficiente. Ensinamos aos nossos alunos que os erros devem ser corrigidos com acertos – esse é um princípio fundamental no processo de superação e aprimoramento pessoal”, detalha Mayra de Castro Miranda Araújo, diretora-geral do Logosófico, indicando que, além disso, quando necessário, são tomadas medidas disciplinares ou encaminhamento dos envolvidos para atendimento com profissionais específicos.

“Trabalhamos para que cada aluno compreenda as consequências de suas ações e seja incentivado a refletir e agir de forma mais consciente e respeitosa”, acrescenta Vanessa Campos Nagem, diretora pedagógica da instituição.

Preventivamente, ela cita a realização de palestras diretamente para as turmas de adolescentes e, conforme a necessidade, com as turmas das crianças. Alguns desses encontros envolvem também os familiares dos alunos. “Nessas conversas, é apresentada a ‘Lei do Bullying’ e são feitos combinados de convivência e reforçadas orientações, como a não permissão de brincadeiras desrespeitosas e sobre a relevância de buscar ajuda da equipe sempre que necessário. É também reforçada a importância do cumprimento das regras para o estabelecimento de limites”, informa, complementando que, periodicamente, são aplicados questionários que levam os alunos a refletirem sobre a sua colocação frente ao tema, com estímulo para que apresentem sugestões para uma melhor convivência.

ESTÍMULO À AUTONOMIA

O protagonismo juvenil é a aposta do Colégio Santo Agostinho como ferramenta de prevenção. Marco Henrique Silva,



Mayra de Castro Miranda Araújo, diretora-geral do Logosófico: "Ensinamos aos nossos alunos que os erros devem ser corrigidos com acertos – esse é um princípio fundamental no processo de superação e aprimoramento pessoal"



Marco Henrique Silva, diretor do Santo Agostinho, unidade Gutierrez: "Para atuarmos efetivamente diante desse contexto, há que se considerar uma soma de esforços, que vai desde a relação dos pais com esse adolescente, o acompanhamento da escola e a atuação conjunta entre instituições públicas"

diretor da unidade Gutierrez, implantou um sistema onde os próprios alunos, que integram as chamadas "Equipes de Ajuda", são treinados para identificar e mediar conflitos, entendendo que eles, afinal, falam a mesma língua, estão nos grupos de WhatsApp, nas mesmas redes sociais e, portanto, podem ver o que os adultos não veem.

Além da iniciativa, a escola recorre a um protocolo específico para intervenção inspirado em um modelo idealizado pelo pesquisador escandinavo Anatol Pikas, o Método de Preocupação Compartilhada, que visa a criação de uma rede de apoio mútua no ambiente escolar. "Para isso, são previstas entrevistas da vítima, autor e espectadores com especialistas do colégio, ações de cuidado imediato e um plano de curto e médio prazo com os estudantes e familiares", explica o educador. Os objetivos do protocolo englobam a restauração das relações entre os estudantes, a redução do sofrimento da vítima, o estímulo da autorregulação dos envolvidos e a prevenção das reincidências.

Para que esse conjunto de iniciativas seja bem-sucedido, porém, há um desafio

extra: a necessidade de engajamento de todas as instituições. Essa necessidade de ação e atenção coletiva é ainda mais sensível e perceptível quando o debate é sobre as violências e abusos que ocorrem na internet.

"Infelizmente, os temas relacionados a essas subcomunidades estão cada vez mais na superfície, acessíveis aos adolescentes e jovens. Geralmente, são grupos com temáticas relacionadas à autolesão, transtornos alimentares,

"Trabalhamos para que cada aluno compreenda as consequências de suas ações e seja incentivado a refletir"

**VANESSA CAMPOS NAGEM,
DIRETORA PEDAGÓGICA
DO COLÉGIO LOGOSÓFICO**

bullying e discurso de ódio. Sabemos que é um fenômeno complexo que atravessa as escolas atualmente", reflete Silva. "Porém, para atuarmos efetivamente diante desse contexto, há que se considerar uma soma de esforços, que vai desde a relação dos pais com esse adolescente, o acompanhamento da escola e a atuação conjunta entre instituições públicas", conclui.

O PROBLEMA É DE TODOS

O que fica claro, ao final desse mosaico de vozes, é que não há fórmula mágica para o enfrentamento dos desafios da contemporaneidade – mas há caminhos: desde a formação constante de professores até a criação de protocolos multidisciplinares, passando pelo envolvimento das famílias, as escolas precisam agir em diversas frentes.

"Adolescência" acerta ao mostrar que, por mais difícil que seja falar sobre esses temas, o silêncio é sempre a pior opção. Uma tarefa que é de todos, como exalta a psiquiatra e psicanalista Gilda Paoliello ao citar um provérbio africano que ensina: "É preciso uma aldeia para educar uma criança". ■

Áreas como inteligência artificial, big data, energias renováveis e agricultura sustentável são as que mais irão demandar profissionais: desenvolvimento deverá integrar organicamente formação técnica e habilidades adaptativas



O FUTURO É AGORA

Especialistas e diretores de escolas e faculdades defendem que novas profissões requerem, mais que formação técnica, um desenvolvimento social e humano

▀ **ALEX DE OLIVEIRA**

O mundo do trabalho vive hoje uma transformação de magnitude comparável às grandes revoluções tecnológicas da história, como a mecanização trazida pela Primeira Revolução Industrial ou a informatização do final do século XX. Porém, o que diferencia nosso momento atual é a velocidade sem paralelo das

mudanças e sua natureza multidimensional e quase universal, alcançando simultaneamente os mais diversos países e territórios, mesmo que em diferentes proporções. Se no século XIX a vaporização dos processos industriais transformou as relações de trabalho ao longo de décadas, hoje a convergência entre inteligência artificial, transição energética e sustentabilidade está reconfigurando

mercados em questão de anos – quando não de meses ou semanas.

Esta aceleração exponencial deixa rastros que possibilitam calcular rotas e projetar cenários futuros. Esta é a proposta do relatório “Futuro do Trabalho 2025” do Fórum Econômico Mundial (FEM) em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), que aponta áreas como inteligência artificial, big data, energias renováveis e agricultura sustentável como os grandes vetores de mudança no mercado de trabalho entre 2025 e 2030. Diante desse cenário dinâmico, escolas, faculdades e universidades se esmeram em um esforço contínuo para adequar seus modelos educacionais ao presente, mirando preparar seus estudantes não apenas para as profissões de hoje, mas para aquelas que nem sequer existem ainda.

“Estamos todos aprendendo a surfar a mesma onda em tempo real”, afirma Suzana Cohen, doutora em tendências. Ela destaca o paradoxo vivido pelas escolas e universidades: de um lado, a pressão por manter um ensino tradicional que ofereça

segurança e bases sólidas; de outro, a demanda urgente por inovação curricular que prepare os alunos para um mundo em constante mutação. “As escolas estão no centro desse furacão. Precisam ser âncoras de estabilidade, mas, ao mesmo tempo, motores de transformação”, reflete. Seu diagnóstico é claro: não se trata mais de escolher entre formar bem tecnicamente ou desenvolver habilidades adaptativas - é preciso fazer ambas as coisas, integrando-as de maneira orgânica.

Nesse contexto, a literacia digital e o domínio crítico das novas tecnologias emergem como eixos centrais. Cohen enfatiza que “ensinar a comandar a IA, para extrair o melhor e com a maior eficiência” está entre as prioridades. Mas não só: é preciso pensar sobre a ética de uso dessas ferramentas. “As transformações, sobretudo digitais, têm gerado cada vez mais impactos diretos no âmbito educacional. Foi assim com os celulares e o vício digital, e tem sido assim com o mau uso da IA Generativa por alunos tanto nas escolas quanto nas universidades. Neste sentido, é mandatório que as instituições de ensino foquem na literacia em IA tanto para os professores quanto para os alunos”, aponta.

Portanto, é preciso ir muito além do simples uso instrumental de ferramentas tecnológicas – exige desenvolver nos alunos capacidades como pensamento analítico (citado por 69% dos empregadores no relatório da FEM e FDC como habilidade crucial), criatividade (57%) e aprendizado contínuo (50%). O mesmo documento, aliás, traz dados que corroboram a urgência dessas transformações: até 2030, espera-se a criação de 170 milhões de novos postos de trabalho (14% do total atual), especialmente em áreas como análise de dados, energias renováveis e IA. Ao mesmo tempo, 92 milhões de empregos existentes (8% do total) serão substituídos pela automação. Diante dessa realidade volátil, a especialista defende que as instituições educativas precisam compreender que seu papel vai muito além da simples transmissão de conhecimentos técnicos.

Curiosamente, Suzana chama atenção para um aspecto frequentemente negligenciado nesse debate: a necessidade de trabalhar também habilidades socioemocionais, especialmente com as gerações Z e Alfa, que tiveram parte importante



Rede Batista de Educação/divulgação

“Preparar os alunos para profissões emergentes requer uma formação que vá além do conhecimento técnico, enfatizando a capacidade de adaptação e o aprendizado contínuo”

VALSENI BRAGA, DIRETOR-GERAL DA REDE BATISTA DE EDUCAÇÃO



UniBH/divulgação

“A imprevisibilidade do mercado de trabalho demanda uma formação que vá além do currículo tradicional e envolvem não só as habilidades técnicas como também as sociais”

GUILHERME GUERRA, DIRETOR DO UNIBH

de sua socialização comprometida pela pandemia da Covid-19. Ela adverte que não adianta formar excelentes técnicos em IA ou outras ferramentas se esses profissionais não estiverem capacitados a trabalhar em equipe, lidar com frustrações ou pensar criticamente sobre o impacto social da tecnologia que desenvolvem.

EDUCAÇÃO BÁSICA

Em Belo Horizonte, na ponta da educação básica, instituições como a Escola do Sebrae e a Rede Batista de Educação já estão traduzindo esses princípios em práticas pedagógicas concretas. Na Escola do Sebrae, que combina ensino médio tradicional com formação técnica em administração e marketing, os alunos vivenciam desde cedo a realidade do mundo do trabalho através de empresas simuladas e projetos práticos. Tiago Carvalho, professor da instituição, descreve como os estudantes são convidados, no projeto “Tutoria”, a fazer visitas técnicas em empresas já consolidadas; são integrados a uma rede mundial de escolas de empreendedorismo, participando de eventos internacionais; são chamados ao laboratório que mimetiza experiências de mercado na disciplina “Empresa Simulada”; e, por fim, são desafiados a criar planos de negócios reais no projeto “Vitrine” – que podem, inclusive, atrair investidores.

Além disso, o próprio sistema de avaliação foi reinventado na escola. “Avaliamos competências como capacidade de inovação e resolução de problemas”, menciona, identificando que os critérios adotados estão alinhados às considerações do relatório “Trabalho do Futuro 2025”. O modelo parece dar resultados: segundo o docente, muitos ex-alunos, mesmo os que seguiram carreiras tradicionais, como medicina ou direito, relatam que a base empreendedora recebida no ensino médio os diferencia no mercado de trabalho – inclusive, lhes conferindo, por exemplo, noções de autonomia e maturidade.

Já a Rede Batista de Educação adotou uma estratégia diferente, porém, complementar: a integração transversal de tecnologias emergentes em todo seu currículo. Valseni Braga, diretor-geral da rede, conta que todas as 22 unidades oferecem disciplinas de robótica com objetivo de incentivar os alunos a desenvolverem habilidades em programação e engenharia desde cedo, preparando-os ▶

para um mundo cada vez mais tecnológico. “Nosso compromisso é formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, prontos para contribuir de maneira significativa em um mundo em transformação”, garante. A instituição criou até uma Gerência de Educação Digital específica, liderada pelo professor Luciano Sathler, para garantir que a incorporação de ferramentas como IA na educação seja feita de forma criteriosa e pedagogicamente fundamentada.

“Preparar os alunos para profissões emergentes requer uma formação que vá além do conhecimento técnico, enfatizando a capacidade de adaptação e o aprendizado contínuo”, indica, sinalizando que a promoção de uma cultura de inovação e pensamento crítico, incentivando os estudantes a serem solucionadores de problemas e agentes de mudança, passa, necessariamente, por disciplinas e projetos interdisciplinares que abordam temas como sustentabilidade e ética, além de visar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais

TEMA É URGENTE

No ensino superior, o desafio se amplifica: como preparar profissionais para carreiras que ainda estão em gestação? Guilherme Guerra, diretor do UniBH, descreve a abordagem da instituição como uma combinação de flexibilidade curricular com imersão prática. “A imprevisibilidade do mercado de trabalho, impulsionada pela evolução da inteligência artificial, mudanças climáticas, transição energética e novas dinâmicas do setor agrícola demandam uma formação que vá além do currículo tradicional e envolvem não só as habilidades técnicas como também sociais”, reflete, complementando que, frente a esse desafio, os cursos da instituição são constantemente atualizados com base em tendências globais.

“Valorizamos a interdisciplinaridade, o uso intensivo de tecnologias educacionais e a aprendizagem baseada em projetos reais, e investimos em ambientes de inovação como laboratórios tecnológicos e espaços maker, além de incentivar o protagonismo estudantil e o empreendedorismo”, expõe. Um exemplo concreto que catalisa esse conjunto de diretrizes é o recém-lançado Titans Lab, programa que ajuda estudantes a transformarem

Luciano Figueroa/divulgação



“Essas habilidades não são tratadas como ‘disciplinas acessórias’, mas como princípios estruturantes da aprendizagem”

**JOÃO GUILHERME PORTO,
REITOR DA UNIARNALDO**

Arquivo Pessoal



“Avaliamos competências como capacidade de inovação e resolução de problemas”

**TIAGO CARVALHO, PROFESSOR
DA ESCOLA DO SEBRAE**

ideias em startups viáveis – e que nasce com a ambiciosa meta de que esses empreendimentos gerem retornos financeiros que cubram o investimento na própria formação acadêmica.

O Centro Universitário Arnaldo, segue caminho semelhante, com um acento especial na interdisciplinaridade. João Guilherme Porto, reitor da instituição, explica como estão reformulando os currículos para incluir componentes de sustentabilidade, ética digital e pensamento sistêmico em todos os cursos – da engenharia ao direito. “Essas habilidades não são tratadas como ‘disciplinas acessórias’, mas como princípios estruturantes da aprendizagem”, afirma. A instituição promove regularmente hackathons e desafios interdisciplinares que colocam alunos de diferentes áreas para trabalhar juntos em problemas complexos – exatamente o tipo de habilidade que o mercado futuro exigirá, conforme apontado no relatório “Futuro do Trabalho 2025”.

Porto enfatiza que, em um mundo onde 39% das habilidades atuais se tornarão obsoletas nos próximos cinco anos (segundo dados apurados pelo FEM e FDC), formar profissionais adaptáveis é tão importante quanto ensinar conhecimentos técnicos específicos. A aposta, diz ele, é em um modelo educacional que não forme apenas para o mercado de trabalho atual, mas para o ineditismo e a incerteza.

Um ponto comum a todas essas experiências é o reconhecimento de que a educação do futuro não pode se limitar às paredes da sala de aula. As parcerias com o setor produtivo surgem como elemento estratégico nessa equação. No UniBH, por exemplo, os alunos têm acesso a laboratórios compartilhados com empresas de tecnologia; já no Centro Universitário Arnaldo, programas de extensão conectam estudantes com desafios reais de organizações sociais e órgãos públicos.

Essa aproximação com o “mundo real” cumpre dupla função: de um lado, mantém as instituições atualizadas sobre as demandas emergentes do mercado; de outro, oferece aos estudantes oportunidades concretas de aplicar seus conhecimentos. Outro aspecto que permeia todas as experiências ouvidas pela **Encontro** diz respeito à noção de que, se o futuro do trabalho é incerto, é a educação que prepara para esse futuro. ■

CADA VEZ MAIS ALTO

Novamente, a **Emive Franchising** está no ranking da ABF como uma das melhores franquias do Brasil! Esse reconhecimento mostra que estamos no caminho certo — com um modelo de negócio sólido, suporte real aos franqueados e resultados que crescem a cada ano.

Se você está pensando em empreender, essa é a hora de conhecer uma franquia que valoriza parceria, inovação e crescimento conjunto.

Estamos prontos para ir **ainda mais alto**. E você, tem interesse em conhecer a franquia que mais cresce no Brasil? Esse também pode ser o seu próximo grande passo.



Saiba mais:

Uma empresa **EMIVE**OO



Renata Mallard/divulgação



¡QUÉ RICA!

“Uma homenagem a um período de nossas carreiras em que crescemos muito como profissionais e pessoas.” É assim que **Guilherme Furtado** define o Paralel, novo restaurante que acaba de inaugurar com a mulher, **Gabriella Guimarães**. O casal morou por sete anos na Espanha, por onde passou por cozinhas de peso como os estabelecimentos dos irmãos Adrià e o de Carmen Riscalda. Apesar de ter um nome catalão, o Paralel não prestigia apenas uma região da Espanha, muito pelo contrário, aparecem na lista comidas do País Basco, Andaluzia, Barcelona e Ilhas Canárias. “Fizemos um apanhado geral e usamos referências para montar muitas vezes um prato autoral”, diz Guilherme. Claro que não podem faltar as famosas paellas, talvez a receita mais famosa do país. Na seção Arroces, aparecem três versões, entre elas, a clássica preparada com camarão, lula e peixe (R\$ 229, para duas pessoas). Para os carnívoros, há uma categoria dedicada à brasa, com destaque para o Lomo Alto de Buey, bife Ancho servido com alhos assados e pimenta de cheiro frita (R\$ 210, para duas pessoas). E para fechar, tarta de queso Basca (R\$ 38).

NA ESTRADA | SANTA CATARINA

DO MAR À SERRA

Santa Catarina, no Sul do país, é um convite para quem quer ter experiências distintas em uma só viagem. A começar pela praia. Florianópolis, a Ilha da Magia, é a maior produtora de ostras do Brasil, sendo responsável por mais de 80% de toda produção nacional.

MAIS FRESCAS IMPOSSÍVEL

Para quem se interessar pelo assunto, é possível conhecer uma fazenda marinha sem nem precisar sair da capital catarinense. No bairro Caeira da Barra do Sul, o Paraíso das Ostras oferece uma experiência completa que permite o visitante conhecer todo processo de produção – incluindo um passeio pelo mar, onde elas são cultivadas – e degustação. As visitas em grupo saem a partir de R\$ 187 por pessoa.

Divulgação



SOB RESERVA

Agora, às quintas-feiras, é possível experimentar um menu degustação exclusivo na Righi Gastronomia. Comandada pelo casal **Guilherme e Yzabella Righi**, a casa funciona nos outros dias da semana como espaço de eventos e loja de produtos de fabricação própria, entre eles, pães de fermentação natural, antepastos. “No menu, conseguimos contar nossa história por meio da comida”, diz Yzabella, que trabalhou na Itália com Guilherme durante dois anos. O valor por pessoa é de R\$ 290 (sem harmonização). Na estreia, uma mistura de receitas italianas com sabores mineiros divididos em dez tempos. É o caso da etapa Piemonte, filé cortado na ponta da faca, maionese e crocante de baru (vindos de Pirapora) e vinagrete de acerola. O prato em homenagem à Calábria traz mil-folhas de língua de boi, cenoura, gel de laranja, polvo na grelha e bisque de camarão. Já para fechar, entremet de doce de leite e café, que também pode ser encomendado. As reservas devem ser feitas pelo whatsapp (31) 99803 7675. São recebidas apenas 16 pessoas por noite.



Yakan/divulgação



À LA CARTE POR PREÇO ÚNICO

A ideia de que um rodízio pode ser uma experiência menor diante de uma à la carte cai por terra quando se trata do Yakan. São mais de 200 opções de pratos e você mesmo pode montar seu próprio combinado. “Costumo dizer que você pode provar todo o nosso à la carte por um preço único”, explica o sócio **Diogo Leite**. Além do sashimi, o cardápio conta com pratos quentes que agradam quem ainda torce o nariz para peixes crus. Nas mesas, há um tablet com foto de todos os itens disponíveis e, à medida que o cliente faz sua escolha, o pedido é enviado para a cozinha, que prepara tudo na hora. “Queremos democratizar a comida japonesa. Aqui é para todo mundo”, completa. Com 13 anos de sucesso na Savassi – o restaurante atende mais de 3.000 pessoas e prepara mais de 3 toneladas de salmão por mês – acaba de abrir uma nova unidade no Vila da Serra. O valor é de R\$ 179,90 por pessoa e ainda inclui sobremesa.

SUBINDO A SERRA

Indo em direção à Serra Catarinense, onde está localizada uma região conhecida pela produção de vinhos de altitude, vale dar uma paradinha do Quintal di Catarina, em Bom Retiro. O armazém fica bem pertinho da estrada e destaca-se por oferecer produtos regionais e artesanais. Não vá embora sem levar a truta defumada preparada pelo fundador Renato Herardt Farias. Ainda em Bom Retiro, dá para visitar a vinícola Thera, com um wine bar no rooftop da área de produção que oferece degustações e almoços harmonizados com vista panorâmica dos vinhedos. Em Lages, viva a experiência de provar uma culinária italiana tradicional preparada com ingredientes locais, garimpados pelos chefs Victor e Vinícius Branco. Eles estão no comando da **Osteria Taipa**, que oferece a tradicional sequência (um tipo de rodízio muito usado na região Sul) com mais de 20 pratos (R\$ 119 por pessoa).

Michel Martins/divulgação



NA MESA

CAFETERIA & CULINÁRIA AFETIVA

Móveis de madeira, vasos de flor, utensílios antigos e plantinhas espalhadas pelo ambiente. Um clima de casa de vó com cheirinho de café coado na hora. "A Anciã nasceu de uma vontade profunda de trazer à mesa memórias afetivas e sabores que acolhem", diz **Amanda Tatiana Gonzaga Favato** ao lado da esposa **Fernanda Gomes Favato**. "É uma homenagem às nossas raízes, às mulheres que vieram antes de nós", completa. Localizada no bairro Fernão Dias, região Nordeste da capital, o espaço tem chamado atenção pelo seu almoço que traz comidas com gostinho de saudade. Às sextas, é dia de feijoada. Na parte de lanches, tem torta de pão de forma de salpicão de frango (R\$ 19,50, a fatia), bolo de chocolate com gotas e calda de chocolate (R\$ 17,90) e bolinho de chuva (R\$ 12,50, com cinco unidades). E, ainda, sonho de padaria recheado com goiabada e queijo minas ou com doce de leite (R\$ 20,50). Delícia.



Anciã/divulgação



Divulgação

SAUDÁVEL E COM SABOR

Hoje, muita gente escolhe o que vai comer passando o dedo pela tela do celular. Mas, mesmo diante de tantas opções, muitas vezes é mais difícil optar por uma comida saudável e gostosa diante de tantos sanduíches e pizzas. "A Nois surgiu pelos números exponenciais do mercado de bem-estar. E para atender um público em busca de comida fresca e sem conservantes", explica a sócia **Juliana Moradas**, que também é dona da Deli Fresh Food. As saladas fazem bem o papel de uma refeição completa, como é o caso da Madá, com cubos de frango, cuscuz, humus de beterraba, batata doce, couve-flor gratinada, abacaxi e molho de iogurte e hortelã (R\$ 69). A mais pedida é a Lore, arroz negro com creme de tahine, tomatinhos, abóbora assada, pepino japonês e atum selado com redução de balsâmico e açúcar mascavo (R\$ 69). Os pedidos podem ser feitos pelo iFood. "Sempre fui um pouco resistente ao delivery, mas, com o pós-pandemia, tenho convicção de que é um caminho sem volta", define Juliana.

NA ESTRADA | SANTA CATARINA

ONDE COMER

Rosso. Um dos chefs mais aclamados de Floripa é Alysso Müller, que acaba de comemorar 15 anos do Rosso, restaurante que fica no charmoso bairro de Santo Antônio de Lisboa. Com um chão formado por conchas, o espaço conta com uma vista de tirar o fôlego. A especialidade da casa é o polvo, preparado em diversas versões. O que leva o nome da casa é feito com tentáculos crocantes, purê de mandioquinha e molho tarê. Acompanha arroz de amêndoas com alho-poró e pirão de peixe e camarão (R\$ 269, para duas pessoas).



Divulgação

ONDE FICAR

LK Design Hotel. É moderno, clean, muito bem localizado e com vista para o mar. Oferece uma parte gastronômica de peso, tendo o chef Felipe Silva no comando do Oslí, restaurante instalado no térreo. O café da manhã é cinco estrelas com opções de pães de fermentação natural feitos na casa. Já na hora do almoço, os executivos aparecem no cardápio das 12h às 15h. À noite, o Oslí tem menu degustação com sete tempos por R\$ 360 por pessoa. Diárias a partir de R\$ 1.100.



Danusa Hoden/divulgação

O endereço certo muda tudo.

A maior imobiliária de BH em venda e locação,
também agora nos lançamentos.

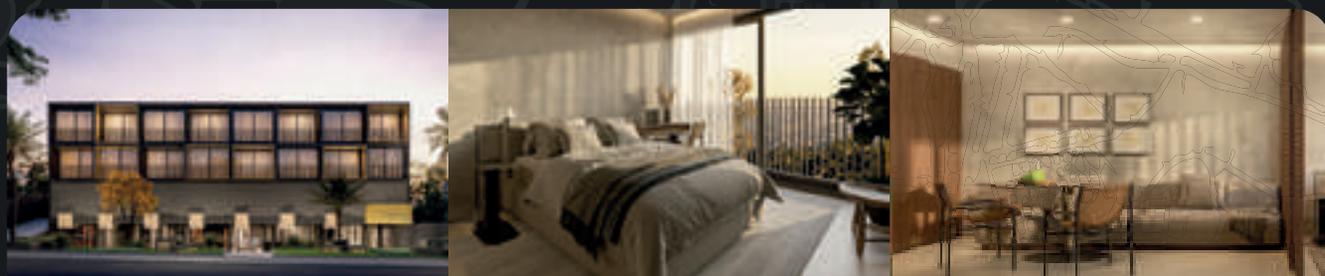


Apartamentos no Santa Lúcia

📏 115-297m²

🛏️ 3-4 QUARTOS

🚗 2-3 VAGAS



Studios no Cidade Jardim

📏 22-40m²

🛏️ 1 QUARTO



Apartamentos no Santa Lúcia

📏 142-283m²

🛏️ 3-4 QUARTOS

🚗 3-4 VAGAS

AGENDE
SUA VISITA



Confira a disponibilidade no
whatsapp (31) 99522-4009
ou escaneie o QR code

LAR
IMÓVEIS



POR RODRIGO A. FONSECA

Champagne - vinho manipulado?

Champagne é um vinho desafiador, do cultivo até ser degustado. O clima frio, agora tendendo a temperado, torna a produção da fruta irregular. A partir da colheita, existem inúmeros caminhos que podem ser escolhidos pelo produtor até a finalização do produto. Nenhum outro vinho disputaria este campeonato de possibilidades, nenhum outro vinho pode ser tão manipulado, como a maioria dos champagnes. A promoção e o marketing que enfatizam glamour e status colocam-os, há mais de século, como objeto de desejo. E a dificuldade de degustar um vinho com gás carbônico dificulta a avaliação de sua qualidade. Estaria o marketing se sobrepondo à qualidade?

A área da denominação Champagne tem cerca de 32.000 hectares, espalhados por uma área maior que a da Bélgica. Os solos variam em espessura, conteúdo de argila, areia, arenito e calcário. Os vinhedos ocupam tanto encostas como áreas relativamente planas. As exposições variam: sul, sudeste, sudoeste e até norte. Alguns rios influenciam o clima em certas sub-regiões. As variedades permitidas são sete: Pinot Noir, Pinot Meunier, Chardonnay, Arbane, Petit Meslier, Pinot Gris e Pinot Blanc. As duas primeiras são tintas. As três primeiras ocupam 99% da área plantada. A classificação de qualidade dos vinhedos – comum, Premier Cru e Grand Cru – é bastante questionada pelos próprios produtores.

Os rendimentos (ton/ha) são estipulados anualmente pela CIVC, entidade que administra a denominação, e são os mais altos da França, excetuando a Alsácia. Entretanto, muitos produtores obtêm rendimentos ainda mais altos, 'por garantia' contra doenças e intempéries, e acabam deixando o excesso de fruta no pé, sem colher, mas dentro das regras. Existe permissão para obter rendimentos maiores, dentro de limites, se o 'excesso' for armazenado para utilização futura em anos de colheitas problemáticas – são os vinhos reserva. Muitos produtores adotam os princípios de 'colher prematuramente para evitar doenças' e consideram erroneamente que 'vinhos de fruta menos madura são melhores para se fazer espumantes'.

Os mais de 16.000 produtores independentes de uvas respondem por 90% da área de vinhedos. As grandes *maisons* têm limitações quanto à propriedade de vinhedos, para não prejudicar os pequenos produtores. Estes, assim protegidos, negociam através de seu poderoso sindicato o preço mínimo do quilo da uva, o mais alto da França, que se reflete na garrafa. A cada ano, toda a produção é vendida, pois as grandes *maisons* produzem e vendem cerca de dois terços do volume anual, e a demanda é alta.

Geralmente, os vinhos de qualidade média e alta de uma denominação provêm de vinhedos específicos e de uma safra determinada, o que lhes confere um sentido de origem, ao contrário da prática mais comum em Champagne. Ali existem pouquíssimos vinhos de um mesmo vinhedo, ou elaborados de maneira semelhante, pois as possibilidades de obter vinhos-base são praticamente infinitas, mesclando-se procedências, níveis de

“Nenhum outro vinho disputaria este campeonato de possibilidades, nenhum outro vinho pode ser tão manipulado, como a maioria dos champagnes”

qualidade, safras e reservas. Ao lado deste mar de vinhos, manipulados em grande parte para que cada *maison* mantenha o seu 'estilo' a cada lançamento no mercado, tem relevância cada vez maior uma parcela de produtores com outra visão.

Estes se esmeram no cultivo, selecionando fruta pela variedade e solo de origem, vinificando parcelas separadamente, vários deles utilizando princípios orgânicos e biodinâmicos, e declarando safras. Entre as mais de cem cooperativas da região, existem algumas que fazem um trabalho impecável de orientação aos cooperados e exigem alta qualidade da fruta, pagando por isso. São grandes fornecedoras de vinhos-base até para as *cuvées prestige* das grandes *maisons*. Estes produtores cuidadosos vêm mudando a face da região, que começa a produzir vinhos de alta qualidade, representativos de seus diversos *terroirs* e das safras, e assim elevando o status da região.

Mais aspectos interessantes das inúmeras possibilidades nas etapas de elaboração pós-colheita – prensagem, vinificação, segunda fermentação, maturação, finalização – serão abordados em artigo futuro. ■

25 DE MAIO BELO HORIZONTE



27ª EDIÇÃO

encontro
Delas CAIXA

CORRA
PELO QUE TE >>>>
MOVE!

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

WWW.ENCONTRODELAS.COM.BR

PATROCÍNIO

CAIXA

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



Track
& Field

tf sports

REALIZAÇÃO: **encontro**

ORGANIZAÇÃO:



▸ CAROLINA DAHER

No dicionário, a palavra lagar aparece como: 1. Oficina com aparelhos adequados para espremer certos frutos (uva, azeitona), reduzindo-os a líquido. 2. O tanque em que nessa oficina são espremidos os frutos; lagariça. Se coincidências existem, lagar também está impresso, de trás para frente, na palavra Tragaluz, restaurante em Tiradentes, com mais de 25 anos de história.

E foi assim, unindo essas duas essências, que nasceu o Lagar. “É o filho mais novo do Tragaluz. Carrega a mesma essência de hospitalidade, mas com uma proposta mais despretensiosa. Uma cozinha conectada com Minas, mas com os olhos abertos para o mundo”, explica o sócio Pedro Navarro. A vontade de expandir além das fronteiras do Estado aparece no cardápio, com pratos inspirados em grandes regiões produtoras de azeite e vinho ao redor do planeta.

E, não satisfeito em abrir uma nova casa, o empresário resolveu inaugurar logo duas. A primeira está localizada também em Tiradentes – em um imóvel colonial quase em frente ao Tragaluz, na rua Direita – e a segunda, no Diamond Mall, em BH. A ideia de vir para a capital já existe há tempos. O que impedia era a complexidade de trazer uma marca já consagrada na cidade histórica para outros cenários, correndo o risco de perder a essência que faz do Tragaluz um dos restaurantes mais prestigiados do país, sempre elencado entre os 100 melhores do Brasil.

Assim, o Lagar nasce de forma mais fluída, com capacidade de replicação e adaptação a diversos ambientes. Ou seja, é um espaço mais contemporâneo e sem as amarras seculares da tradição mineira. “Belo Horizonte é uma cidade que merece bons restaurantes, e isso está se tornando realidade. Com chefs renomados, além de estabelecimentos tradicionais que continuam fazendo um trabalho impecável, a cena gastronômica local tem se fortalecido”, diz Pedro.

O projeto é assinado pela Play Arquitetura. Com capacidade para 120 pessoas, o restaurante tem como ponto alto o balcão de pedra que aproxima os clientes da cozinha de finalização. Possui também uma sala para eventos privativos. A cor escolhida é o verde, que remete

Beleza interior

Filho mais novo do tradicional Tragaluz, de Tiradentes, o Lagar chega à capital apostando em um menu baseado em regiões produtoras de vinho e azeite ao redor do mundo

Fotos: Magê Monteiro/divulgação



O empresário Pedro Navarro e o chef Felipe Rameh, em Tiradentes; dupla trouxe da cidade histórica para BH o restaurante Lagar, o caçula da renomada casa Tragaluz



Arroz Mar e Montanha: combinação de arroz de grão curto tostado na frigideira e cozido em caldo de frutos do mar e porco, finalizado com tentáculos de polvo, linguíça, legumes verdes e aioli picante



Lasanha preparada com ragu de costela, pomodoro, creme fresco, parmesão, roti e pesto veio do menu de Tiradentes direto pra BH

às azeitonas. Inclusive, o azeite é o grande mote, já que aparece das entradas a sobremesas.

UM POUCO DO MUNDO NO PRATO

Em uma analogia simples, pode-se dizer que o Lagar tem uma cozinha limpa, autêntica, sem maquiagem. Comida de produto, carregando toda a potência que isso significa. Isso reflete uma curadoria cuidadosa e técnicas aplicadas com respeito, para extrair o máximo de sabor e identidade dos elementos.

Comandada pelo chef Felipe Rameh e operacionalizado pela chef Jesica Mota, o restaurante traz um menu baseado em pesquisa por meio de viagens e estudos sobre territórios ricos em culturas culinárias como Portugal, Espanha, Líbano e Grécia. Minas também não foi esquecida e está pontuada em diversas criações.

Felipe é conhecido por investir na simplicidade, trazendo a sofisticação nas técnicas de preparo. A rastreabilidade dos ingredientes faz parte da sua filosofia, valorizando todos os envolvidos no processo, do campo à mesa. “A burrata que servimos é um exemplo disso. Trata-se de uma iguaria italiana, feita por um italiano que reside em Minas, e é servida com uva confitada em vinho mineiro, finalizada com azeite também mineiro. Uma verdadeira homenagem à simplicidade e à sofisticação das tradições gastronômicas”, afirma Felipe.



A burrata servida no Lagar é feita por um italiano que reside em Minas e servida com uva confitada em vinho mineiro, finalizada com azeite, também mineiro



Na sobremesa, outro clássico do Tragaluz: goiabada cascão prensada na castanha-de-caju, frita na manteiga, servida com queijo cremoso e sorvete de goiaba

Entre as entradas, além da burrata (R\$ 58), a berinjela espalmada com coalhada seca, menta, romã, tahine e pão árabe (R\$ 45) traz um perfume do Oriente Médio.

Já na categoria principal, o ossobuco de porquinho é cozido no próprio molho com sálvia e laranja e acompanha purê de abóbora assada e praliné de semente de abóbora (R\$ 98). Para homenagear o Tragaluz, vieram do seu cardápio quatro grandes clássicos da casa: a Pintada, arroz caldoso com paio e especiarias, finalizado com galinha d'Angola confit, telha de angu e micro brotos (R\$ 164); a Lasanha, preparada com ragu de rabada e costela, pomodoro, creme fresco, parmesão, roti e pesto (R\$ 98). As outras duas receitas escolhidas estão entre as sobremesas.

Claro que não poderia estar de fora a mais famosa delas - inclusive já sendo citada no *The New York Times* como um dos grandes símbolos da gastronomia mineira - a Goiabada Tragaluz, goiabada cascão prensada na castanha-de-caju, frita na manteiga, servida com queijo cremoso e sorvete de goiaba (R\$ 59). E o doce de leite ligeiramente queimado com farofinha de nozes, queijo Canastra meia cura e sorvete de queijo (R\$ 49).

O restaurante funciona de segunda a segunda para almoço e jantar. Em breve, durante as tardes, também servirá como cafeteria e winebar com oferta de quites, entradas e sobremesas. ■



Ninguém aguenta mais

O impacto da mobilidade, ou melhor, da falta de mobilidade nas grandes regiões metropolitanas deixou de ser análise teórica e premonitória para se tornar causa e efeito reais de um dos maiores males do cotidiano urbano atual. Com uma população beirando os 6 milhões de habitantes, distribuídos em mais de 30 municípios, a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é uma das três maiores do Brasil, perdendo apenas para Rio de Janeiro e São Paulo.

Igualmente, a RMBH possui uma das três maiores frotas de veículos do país, e Belo Horizonte mantém a relação de quase um veículo por habitante, segundo dados do Ministério dos Transportes relativos a 2023.

Pelas ruas da capital e vias limítrofes, mais de 2,5 milhões de veículos circulam diariamente. O caos no trânsito é diário, mormente por não contarmos com número suficiente de avenidas e eixos de deslocamento expresso.

IMOBILIDADE AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

Dentre vários, um dos gargalos mais antigos, conhecidos e dramáticos situa-se na divisa de Nova Lima com Belo Horizonte, na região do entorno do BH Shopping e dos bairros Vila da Serra e Vale do Sereno.

O número cada vez maior de ônibus, carros, caminhões e motocicletas, decorrente do rápido e desordenado crescimento imobiliário e comercial do local, ultrapassou qualquer medida aceitável e se tornou um verdadeiro estado de calamidade.

Milhares de pessoas não conseguem alcançar os hospitais e escolas a tempo. Dezenas de milhares de trabalhadores, indo e vindo entre as cidades, não conseguem chegar aos empregos sem levar menos de três ou quatro horas diárias. Moradores e visitantes que vêm do Alphaville, Jardim Canadá, Ouro Preto, Congonhas, Conselheiro Lafaiete etc. deparam-se com uma barreira intransponível à altura do trevo do BH Shopping ao seguirem para Belo Horizonte.

ECONOMIA IMPACTADA

A mão de obra na região é cada vez mais escassa e cara, tornando os serviços piores e a inflação crescente. Lojas, hospitais, escolas, bares, restaurantes, hotéis e mesmo donas de casa não conseguem contratar funcionários.

Se, por um lado, impostos e obrigações trabalhistas impedem os contratantes de pagar melhores salários, os trabalhadores percebem remuneração insuficiente para pagar creche, ajudantes domésticos e se deslocar em tempo hábil.

Trabalhos provisórios (bicos) e auxílios governamentais (bolsas), somados, acabam retendo os trabalhadores próximos às suas casas, impactando fortemente a economia destes bairros. Sem contar, obviamente, com os danos à saúde.

Toda vez que se fala em sustentabilidade e meio ambiente, temas da mais suma importância, haja vista os cada vez mais frequentes e severos impactos decorrentes das mudanças climáticas, esquece-se o principal: o ser humano.

“O estresse causado pelas horas no trânsito não pode ser desprezado”

SAÚDE FÍSICA E MENTAL

O estresse causado pelas horas no trânsito e mesmo as doenças físicas decorrentes da imobilidade, como problemas ortopédicos e de circulação, não podem ser desprezados, sem contar os atendimentos de emergência hospitalar que acabam frustrados.

Um extenso projeto de solução viária já foi proposto e acordado entre os municípios, Ministério Público Estadual e Governo Federal. As tratativas administrativas estão em fase final, porém, uma ou outra associação de bairro e interesses políticos podem ser entraves.

É importante as autoridades municipais, sobretudo os prefeitos João Marcelo, de Nova Lima, e Álvaro Damiano, de Belo Horizonte, e as respectivas casas legislativas manterem-se atentos a pressões aparentemente populares, mas infundadas.

Recentemente, um episódio, por pouco, não causa dano irreversível. As obras de alargamento das vias defronte o BH Shopping e o viaduto sobre a BR-356 chegaram a ser interrompidas após abordagem enviesada de uma associação.

Apenas após forte reação da imprensa, de moradores e vereadores de BH, notadamente Fernanda Altoé (Novo), o presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH), Juliano Lopes (Pode), e o próprio prefeito Álvaro entenderam que foram induzidos a erro quando anunciaram a interrupção das obras e voltaram atrás na suspensão. ■



COLÉGIO SANTO AGOSTINHO

Convivência também se aprende

O **Programa de Convivência Ética**, uma iniciativa exclusiva e inovadora do Colégio Santo Agostinho, inclui diversas ações dentro e fora de sala de aula visando uma convivência harmoniosa, cuidadosa e respeitosa.

Nele, o protagonismo estudantil é promovido por meio das **Equipes de Ajuda**, que acolhem, escutam e atuam com empatia para prevenir conflitos e contribuir para um ambiente mais humano, todos os dias.



Descubra como essa
experiência inspira e
transforma.



PROGRAMA DE
CONVIVÊNCIA ÉTICA
DE RESPEITO E EMPATIA



COLÉGIO
SANTO AGOSTINHO
Agostinianos

O **Biocor Rede D'Or**,
se destaca como parte de
um seleto grupo de apenas
35 hospitais privados na
América Latina como
referência em **Cirurgia do
Quadril**.

